

# Deutsches Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 45

Sao Paulo, 8. November 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## As tropas gregas em fuga

### A Guerra das Falsidades Nosso Quadro Negro

61.a Semana

kt. — Ao romperem as hostilidades entre a Italia e a Grecia, em 28 de outubro, levantou-se, simultaneamente, u'a maré de notícias acintosamente forjadas, que em sua forma e conteúdo representavam uma repetição servil do famigerado noticiário sobre as campanhas na Polônia, Noruega e França. Da mesma forma que a Reuter, a United Press e a Associated Press forneceram, naquela ocasião, informações radicalmente erradas aos seus leitores, ellas tambem o fazem hoje. A origem e o movel do conflito, o transcurso dos successos bellicos e a attitude dos Estados participantes da peleja e dos Estados vizinhos, tudo isso apparece de tal forma deturpado, que vale a pena voltarmos algo de nossa attenção para essas noticias, focalizando-as devidamente.

### Victórias gregas?

No mez de maio, os belgas e os holandeses venciam ininterruptamente... no papel. Hoje são os gregos que gozam essa ventura duvidosa. Já em 29 de outubro eram dado ler, em letras garrafas: „Golpe esmagador contra as tropas italianas“ e, logo em baixo, em typo miúdo, que esse seria, segundo a United Press, o desejo do Estado Maior britannico. No mesmo dia, a offensiva italiana teria sido detida (Associated Press); em 30 de outubro, os italianos teriam sido rechassados (United Press); em 31 de outubro teriam soffrido, sob a pressão da offensiva grega, as habituaes fortes baixas (United Press), sendo „systematicamente repellidos“ (United Press); em 3 de novembro, o „Exchange Telegraph“, de Londres, publicou, segundo a Associated Press, uma historia sobre grande numero de prisioneiros italianos e de carros blindados italianos destruidos, ao mesmo tempo que a United Press elogiava a „resistencia inquebrantavel“ dos gregos que continuariam a desbaratar seus adversarios. E o realejo prosegue, sem cessar, na mesma lengalenga enfadonha. A linha Metaxas seria „inexpugnavel“ (quem é que não se lembra, nesta altura, da linha Maginot?), e, segundo estas e outras novas, a derrota italiana e a victoria dos gregos e de suas tropas auxiliares inglesas (?) seriam um facto já consummado. Existe, porém, gente que julga as cousas com mais sobriedade, por exemplo na Secretaria de Estado da Ordem e Segurança Publica em Athenas. Através desse departamento, o governo hellenico tornou publico um decreto, já em 30 de outubro, segundo a Transocean, em que se previne contra a divulgação de noticias de victorias infundadas, as quaes deveriam ser qualificadas de boatos que só levariam a decepção aos espiritos. Pelo que se vê, o governo atheniense aprendeu, em todo caso, algo mais nesta guerra que seus amigos internacionaes dedicados ao mister propagandista.

### Insurreição dos albaneses?

Afim de se expôr os italianos aos olhos do mundo como conquistadores e oppressores avidos, inventou-se um levante na Albania. Segundo a United Press, em noticia espalhada no dia 28 de outubro, toda a Albania ter-se-ia levantado contra a Italia. Em 29 de outubro fez-se constar, que a insurreição estender-se-ia rapidamente; em 30 de outubro leuse, que 3.500 insurrectos albaneses fortemente armados teriam atacado sentinellas e tropas de vigilancia italianas. Devem-se essas petas todas á United Press. Todo aquelle que não se satisfizer com as contestações italianas de 2 e 3 de novembro (Agencia Stefani), tenha em mente, que talvez existam grupos isolados de albaneses que rejeitam a annexação do seu paiz ao Império romano, mas tambem, que um antigo e profundamente arraigado odio é nutrido entre gregos e albaneses, o qual explode, ha seculos já, por um dá cá aquella palha, redundando em conflictos sangrentos. Neste particular, isto é, sobre „atrocidades inauditas“ commettidas pelos gregos contra seus vizinhos de noroeste, podem-se ler narrações minuciosas sahidas precisamente de pennas inglesas. Em 1914, por exemplo, o coronel inglez A. Herbert fez, perante a Camara dos Communs, declarações attinentes ao assumpto em apreço. Outro tanto fez Lord Lemington, na Camara dos Lords. Re-

(Continua na 2.a pagina.)

### BELGRADO, 7. (T.-O.) — O Estado-Maior grego communicou hontem á noite que na ala esquerda da Frente do Epiro, as tropas gregas emprehenderam a retirada. Esta noticia é publicada hoje pelo jornal „Politika“.

Belgrado, 7 — (TO) — Noticias que corriam hontem a' noite falavam do forte avanço italiano sobre as linhas gregas, mórmente no sector de Kalibaki, onde as tropas gregas foram obrigadas a rapida retirada, tendo abandonado grande cópia de material bélico.

Os italianos vão sobre a retaguarda dos gregos, sendo elevado o numero de fugitivos, na frente do Epiro, onde os helenos emprehenderam uma retirada estratégica de grandes proporções.

Berlim, 7 — (TO) — O Alto Comando do Exercito Alemão publica hoje a' tarde:

„Formações aéreas de combate continuaram durante o dia e, especialmente na noite de hontem, com grandes forças, os ataques de represalia sobre Londres, bombardeando tambem outros objectivos de importancia bélica. Nas obras das docas e nos armazens de Southampton e outros pontos do sul da Inglaterra irromperam violentos incendios. Os ataques noturnos dirigiram-se igualmente contra Coventry, Birmingham e Liverpool. Foram incendiados os hangares e dependencias

dos aerodromos de Great Driffield, Lemming e Rum. As baterias anti-aéreas inglesas foram postas fóra de combate por fogo de metralhadora.

Na costa do Canal da Mancha, caças alemães derrubaram 9 caças ingleses. As baterias de longo alcance do Exercito canhonearam o porto de Dover, assim como alguns barcos inimigos a sudeste deste porto. Foi atingido um destes barcos, não podendo continuar viagem. No Atlantico, a uns 500 kms a oeste da Irlanda, aviões de combate alemães atacaram um comboio, atingindo tão gravemente tres navios mercantes de 6.000 toneladas cada um que desde já se póde contar com sua perda. Ao sul das ilhas Orkneys, foi atingido em cheio um barco de 3.000 toneladas, indo a pique; um segundo navio ficou gravemente avariado. Outro barco mercante foi atingido pela nossa aviação na costa oriental inglesa. Nos ataques contra o porto de Kinloch Castle, na costa occidental da Escóssia, foi atingido por grandes impactos um grande barco mercante, irrompendo fogo tambem nos armazens do porto.

### Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

61. Woche

kt. — Mit dem Beginn des Krieges zwischen Italien und Griechenland setzte am 28. Oktober schlagartig eine Hochflut von Zweckmeldungen ein, die nach Form und Inhalt eine sklavische Wiederholung der berühmtesten Nachrichten über die Feldzüge in Polen, Norwegen und Frankreich darstellen. Wie Reuter, United Press und Associated Press damals ihre Leser gründlichst falsch unterrichtet haben, so tun sie es auch heute. Ursache und Anlass des Konfliktes, der Verlauf der kriegerischen Ereignisse und die Haltung der beteiligten und der benachbarten Staaten, alles erscheint dermaßen entstellt, dass es sich verlohnt, diesen Darstellungen einige Aufmerksamkeit zu widmen.

### Griechische Siege?

Im Monat Mai siegten die Belgier und Holländer — auf dem Papier — ununterbrochen. Jetzt genießen die Griechen dasselbe zweifelhafte Glück. Bereits am 29. Oktober stand gross zu lesen: „Vernichtender Schlag gegen die italienischen Truppen“, und klein darunter, das sei nach United Press der Wunsch des britischen Generalstabes. Am selben Tage war die italienische Offensive bereits zum Stillstand gebracht worden (Associated Press), am 30. Oktober wurden die Italiener zurückgeschlagen (United Press), am 31. Oktober erlitten sie unter dem Druck der griechischen Offensive die üblichen „starken Verluste“ (United Press) und wurden „systematisch zurückgetrieben“ (United Press), am 3. November wusste der Londoner „Exchange Telegraph“ nach Associated Press von grossen Mengen italienischer Gefangener und zerstörter italienischer Tanks zu berichten, und United Press lobte den „unerschütterlichen Widerstand“ der Griechen, die fortführen, ihre Gegner aufs Haupt zu schlagen. So geht es weiter. Die Metaxas-Linie ist „uneinnehmbar“, — wer denkt da nicht an die Maginot-Linie? — und nach diesen und ähnlichen Angaben musste die italienische Niederlage und der Sieg der Griechen und ihrer englischen Hilfstruppen (?) bereits eine vollendete Tatsache sein. Es gibt aber auch Leute, die nüchterner urteilen, z. B. im Staatssekretariat für Organisation und Sicherheit in — Athen. Durch diese amtliche Stelle liess die griechische Regierung nach Transocean bereits am 30. Oktober einen Erlass veröffentlichen, in dem sie vor der Verbreitung unbegründeter Siegesmeldungen warnt, die als Gerüchte zu werten seien und nur zu Enttäuschungen führen müssten. Die Regierung in Athen scheint also aus diesem Kriege immerhin etwas mehr gelernt zu haben, als ihre internationalen Freunde vom Propagandafach.

### Aufstand der Albaner?

Um die Italiener als gierige Eroberer und Unterdrücker erscheinen zu lassen, wurde ein Aufstand in Albanien erfunden. Nach United Press vom 28. Oktober hat ganz Albanien sich gegen Italien erhoben; am 29. Oktober sollte der Aufstand sich „schnell ausbreiten“, am 30. Oktober sollten 3500 gut bewaffnete albanische Auführer italienische Posten und Wachtruppen angreifen, alles nach United Press. Wem die italienischen Widerlegungen vom 2. und 3. November (Stefani-Agentur) nicht genügen, der mag sich erinnern, dass es vielleicht einzelne Gruppen von Albanern gibt, die den Anschluss ihres Landes an das römische Imperium ablehnen, dass aber ein alter und eingefeilschter Hass zwischen Griechen und Albanern besteht, der seit Jahrhunderten bei jeder Gelegenheit in blütige Kämpfe ausartet. Gerade aus englischer Feder liegen hierüber, und zwar über „unerhörte Greuelthaten“ der Griechen gegenüber ihren nordwestlichen Nachbarn, eingehende Berichte vor. Der englische Oberst A. Herbert z. B. gab 1914 im Unterhaus entspre-

## Begleitmusik zur alten Themse-Melodie

Engländer bestimmen die USA-Grenze — Windmacher Churchill prophezeit für 1944 — Eine Riesenflotte auf dem Meeresgrund

Die Vernichtung Englands ist das A und O des europäischen Krieges. Wer dem Kampf um die europäische Neuordnung heute noch einen anderen Sinn unterchieben möchte, treibt dieselbe Gemütsathletik wie weiland Mr. Churchill, als er erklärte, dass bei deutschen Bombenangriffen nur Hunde, Schweine und Hasen getroffen wurden. Manche Zeitgenos-

sen allerdings sind bei der Beschäftigung mit dem roten Faden der revolutionären Neugestaltung Europas ziemlich gleichgültig geworden. Ihr Idealismus hat kurze Flügel. Sie vergessen nämlich, dass bei manchen Menschen der Widerstand in eine zähe Wut übergeht, wenn man ihnen die Futterkrippe weg-

(Schluss auf Seite 2.)



London unter den Hammerschlägen der deutschen Vergeltung

chende Erklärungen ab, desgleichen Lord Leighton im Oberhaus, und in dem Buch des Engländers J. Swire, Albania, The Rise of a Kingdom, ist auch einiges über diese Frage nachzulesen. Schliesslich haben die Griechen vor einigen Tagen ihre Mitbürger albanischen Volkstums aus dem Heere ausgeschlossen, eine Massnahme, die in diesem Zusammenhang zu denken gibt.

### „Verachtungswürdige Intrigen“

Die Bemühungen gewisser Zeitungen, Südslawien in den Krieg zu verwickeln, können als gescheitert betrachtet werden, nachdem die Belgrader Regierung ihre Neutralität erklärt hat und offen bemüht ist, allen geheimen ausländischen Machenschaften zu widerstehen. Am 31. Oktober z. B. stellte die halbamtliche südslawische Agentur Avala nach Transocean fest, die Nachrichten über italienfeindliche Kundgebungen seien erfunden und tendenziös. Die sensationellen Angaben englischer und amerikanischer Agenturen über Mobilmachung und kriegerische Massnahmen in Südslawien wurden in führenden Belgrader Kreisen als „verachtungswürdige Intrigen“ bezeichnet (Transocean 28. Oktober).

### Kein Ultimatum an die Türkei

Ebenso haben sich die englischen Hoffnungen auf die Türkei zerschlagen. Am 29. Oktober (Transocean) äusserte der türkische Aussenminister Sarac-Oglu: „Die Türkei will Frieden und Sicherheit für sich selbst und die benachbarte Welt, weshalb sie sich von allen Verwicklungen fernhält.“ Am 1. November verkündete der Staatspräsident Ismet Inoenue vor der Nationalversammlung, die Türkei werde nicht in den Konflikt eintreten, und die deutsche Regierung dementierte am 31. Oktober nach United Press, dass sie beabsichtige, der Türkei ein Ultimatum zu überreichen. Trotz ihres Bündnisses mit England steht die Türkei also als „nichtkriegsführende Macht“ abseits.

### England weicht wieder zurück

Einen ganz schweren Rückschlag hat die englische Politik ausserdem in ihrem Ringen um die russische Freundschaft erlitten. Die Londoner Propaganda betätigte sich wie gewöhnlich als Unruhbestifter zwischen dem Dritten Reich und der Sowjetunion. Sie meldete am 28. Oktober (United Press), Moskau habe Berlin und Rom gewarnt und geraten, sich vom Balkan fernzuhalten; Charles Foltz von der Associated Press verkündete der Welt am 4. November einen bevorstehenden deutschen Angriff auf Russland; zwei Vertreter der NANA veröffentlichten am 30. Oktober einen Artikel mit der bezeichnenden Überschrift „Stalin im Dienste Hitlers“; United Press musste am 29. Oktober zugestehen, dass Russland kategorisch alle britischen Gerüchte von einem russisch-türkischen Bündnis gegen die Achsenmächte zurückwies, und im Dunst dieser englandfreundlichen Gerüchte wagte Herr Churchill, Herrn Molotow eine Note überreichen zu lassen, er erkenne den Ausschluss Englands aus der Donau-Kommission nicht an und betrachte Russlands Beteiligung an der neuen Kommission als Neutralitätsbruch. Die Sowjetregierung antwortete am 2. November, die Einberufung der neuen Kommission stelle nur die Wiedergutmachung von Versailler Ungerechtigkeiten dar, Grossbritannien sei im übrigen Tausende von Kilometern von der Donau entfernt, und Russland sehe sich genötigt, den englischen Protest zurückzuweisen. Darauf quittierte London, indem es die Vorsicht für den besseren Teil der Tapferkeit hielt und verbreiten liess, man betrachte den Zwischenfall als erledigt und glaube nicht, dass er die englisch-russischen Beziehungen belastet habe. So geschehen nach mehreren Meldungen, insbesondere von Transocean und United Press vom 4. November. — Nach diesem ausnehmend klaren Beweis für die Friedfertigkeit Churchills (gegenüber Stalin!) ist es verständlich, wenn England den bösen Deutschen eine entsprechend fried- und bussfertige Gesinnung gegenüber ihren englischen Vettern anzudichten versucht.

### Deutsches Friedensangebot?

Wie erinnerlich, hat die deutsche Regierung zweimal den Frieden angeboten, nach der Beendigung des polnischen Krieges und nach dem Zusammenbruch Frankreichs. Sie konnte derartige Schritte im Anschluss an die vernichtenden Niederlagen ihrer Gegner unternehmen, ohne sich etwas zu vergeben, und sie tat es im Bewusstsein ihrer Verantwortlichkeit und in der Ueberzeugung, dass die schweren Fehler des Versailler Diktates nicht unbedingt durch die Macht der Waffen beseitigt werden müssen. Wenn es den Imperialisten an der Themse an dem erforderlichen Verständnis fehlte und allein die Hoffnung auf die offen in Aussicht gestellte Hilfe Amerikas Herrn Churchill zur Fortsetzung des Krieges bewog, so lag die Schuld gewiss nicht auf deutscher Seite, und der Ausgang wird zeigen, wer von beiden, Hitler und Churchill, wieder einmal auf die

## Begleitmusik zur alten Themse-Melodie

(Schluss von Seite 1).

nimmt, an der sie sich bislang ohne moralische Bekümmernisse feist und fett ernährten. Denken wir nur an den schweren Weg der nationalsozialistischen Bewegung zur Macht. Der 9. November, über dem wie ein leuchtendes Fanal die schlichten Worte stehen „Und ihr habt doch gesiegt!“, bietet Anlass zur Erinnerung an den geschichtlichen Tag von München im Jahre 1923. Dieses stille Gedenken sei zugleich für alle Deutschen die heilige Verpflichtung zum Glauben an den deutschen Sieg. Die Tage der Feinde des Reiches sind gezählt.

Es nimmt nicht Wunder, dass das unverrückbare Marschziel der Achsenmächte, dass ihre unerschütterliche Siegeszuversicht die Nervosität und Ratlosigkeit der Machthaber zwischen den Londoner Ruinen bis zum Zerreißen gespannt haben. Es ist verständlich, wenn diese Leute sich an den kleinsten Hoffnungs-schimmer klammern. Soeben (5. November) ist Präsident Roosevelt mit 25.694.747 gegen 21.427.332 des Republikaners Willkie zum drittenmal auf den höchsten Beamtensposten der USA. gewählt worden, und schon schreibt die britische Presse, dass diese Wiederwahl der schwärzeste Tag Deutschlands seit Kriegsbeginn bedeutet und dass Herr Roosevelt wohl wisse, dass die Grenze der USA. an der Themse liege. Man könnte auf diese verbrecherische Formulierung sehr viel erwidern; aber warum soll man Worte machen, wo nur noch Taten entscheiden und die Wirkung der Bomben das einzig mögliche Verständigungselement darstellten. Das amtliche Deutschland und damit auch das deutsche Volk sieht in Roosevelts knappem Wahlsieg eine rein inneramerikanische Angelegenheit, die weder den Gang dieses Krieges noch die Entwicklung der europäischen Politik nach dem Krieg wesentlich beeinflussen kann. Die strategische Lage um England ist heute ganz anders wie 1917, und die englische Regierung wird ja erfahren, ob es in diesem Ringen eine gemilderte Wintersaison gibt. Man rechnet an der Themse mit dem Eintritt der USA. in den Krieg im kommenden Frühjahr. Aber wie gesagt, man kann sich dabei auch verrechnen...

Jedenfalls hat auch Mr. Churchill am vergangenen Dienstag zugegeben, dass der verschärfte deutsche U-Booteinsatz den Engländern grossen Kummer bereite, und dass sie die Verluste ihrer Handelschiffahrt schmerzlicher empfinden als die Bombardements der englischen Rüstungs- und Fabrikanlagen. Natürlich handelt es sich bei derartigen Vergleichen nur um die übliche Stimmungsmache des Premiers, der gewiss gern sein Wort zurücknehmen möchte, dass er London lieber in Schutt und Asche sehen würde als in der Hand der Deutschen. So verschweigt er das

falsche Karte gesetzt hat. Inzwischen versucht jedoch die britische Propaganda immer von neuem, der deutschen Regierung Friedensbedürfnis, Friedensbitten oder, wie man sich geschmackvoll auszudrücken beliebt, „Friedensoffensiven“ zu unterschieben. Das Spiel wiederholt sich in ziemlich regelmässigen Zeitabständen alle ein bis zwei Monate und jedesmal nach demselben Schema: 1) es wird behauptet, Deutschland sehe ein, dass es den Krieg nicht gewinnen könne, oder etwas ähnliches, und würde gern in Verhandlungen eintreten (Beispiel ein Telegramm der United Press aus New York, 30. Oktober); 2) das Reich habe einen geheimen Vorschlag durch Vermittlung irgendeiner neutralen Regierung gemacht (Beispiel ein Telegramm der Associated Press aus London, 2. November; die neutrale Regierung sollte in diesem Fall die amerikanische und der Mittelsmann der Benediktinerpater Otto, d. h. Herzog Karl Alexander von Württemberg, gewesen sein); 3) London erklärt mit lauter Stimme, es sei „mehr als je entschlossen, jeglichen deutschen Vorschlag zurückzuweisen“ (Beispiel ein Telegramm der Associated Press aus London, 4. November). — In dieser Weise versucht die britische Regierung, den Mut ihres Volkes zu heben und dem Ausland die wahre Lage zu verhüllen. Nach den bisherigen Erfahrungen ist damit zu rechnen, dass die nächste erdichtete „Friedensoffensive“ noch vor der kommenden Jahreswende erscheint. Das Schema liegt jedenfalls fest, und man vergisst in London nur, dass die heute im Reich führenden Männer nicht aus dem Geiste jener Reichstagsmehrheit von anno 1917 geboren sind, jener Erzberger, Scheidemann und Genossen, denen weiland Clemenceau und Lloyd George allerdings viel zu danken hatten!

### A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

commendamos aqui a leitura do livro „Albania, the Rise of a Kingdom“, de autoria do inglês J. Swire, em que se revelam cousas interessantes sobre a questão em foco. Finalmente, os gregos excluíram, ha poucos dias, das fileiras do seu exercito os concidadãos pertencentes ao tronco ethnico albanez, medida essa que, em face do exposto, muito dá que pensar.

### „Intrigas abjectas“

Podem-se considerar frustrados os esforços de certos jornaes por envolver a Yugoslavia nesta guerra, depois que o governo de Belgrado proclamou sua neutralidade, ao mesmo tempo que se empenha, abertamente, no sen-

dringliche britische Ersuchen um ausgebildete kanadische Feuerwehrmänner. Er äussert keine Silbe über die ausgebrannten Docks des Londoner Hafens, sondern spricht nur von der Ueberlegenheit der RAF., die dadurch bewiesen sei, dass Englands Pilotenverluste im Verhältnis zu den deutschen von 1 zu 10 ständen. Die Schäden in der Munition- und Waffenfabrikation, meint Mr. Churchill, seien geradezu bedeutungslos, lediglich durch die Luftalarme sei einige Arbeitszeit verloren worden. England beschäftige sich im Augenblick nicht so sehr mit der Gegenwart, wie auch die Gefahr der Invasion jetzt wieder in den Hintergrund getreten sei; Englands Denken gelte vielmehr dem Krieg in den Jahren 1943—44. Bis dahin müsse eine grosse Flotte fertiggestellt sein, damit die Truppen transportiert werden können, falls der Feind nicht vorziehe, sich zu ergeben.

Fürwahr, Churchills Kriegsmelodien klingen immer wirklichkeitsfremder. Gestern wurde bekannt, dass die deutschen U-Boote, die Luftwaffe und Ueberseestreitkräfte (Minentrefter und Küstenbatterien garnicht eingerechnet) 7.162.200 brt. britischen bzw. im Dienste Englands stehenden Schiffsraumes seit Kriegsbeginn versenkt haben. Das ist eine beträchtliche Zahl, weil England selbst im August 1933 nur über rund 19 Millionen Bruttoregistertonnen verfügte. In den komfortablen Luftschutzräumen der Londoner Luxushotels und Schlemmerlokalen mag man zurzeit vielleicht noch diesen Schiffsverlusten, dieser Flotte auf dem Meeresgrund, nicht das richtige Beurteilungsvermögen entgegenbringen; die Bewohner des Eastend werden eher wissen, was auf dem Spiele steht, denn ihre Unruhe wächst täglich und die Polizei muss mit der blanken Waffe in der Hand gegen die Demonstranten und Bewohner der U-Bahn-Schächte vorgehen.

Wenn man die Geschehnisse der letzten Wochen auf politischem und militärischem Gebiet zusammennimmt, dann bleibt nur die klare Feststellung, dass keine Propagandaphrase der Plutokraten die unheimliche Melodie übertönen kann, die gegenwärtig an den Ufern der Themse ertönt. Es ist richtig, dass die lauteste Begleitmusik zum britischen Schicksal in diesen Tagen im Mittelmeerraum gespielt wird. Fünf Millionen Pfund Sterling, welche Griechenland auf Grund seiner Knechtlichkeit den Engländern gegenüber erhielt, werden an den harten Tatsachen nichts ändern. Aber die letzte Entscheidung fällt um die Insel und auf der Insel. Das Geschick Londons ist das Geschick Grossbritanniens. Nach neun Wochen ununterbrochener Vergeltungsflüge der deutschen Luftwaffe öffnen sich vor den Briten nach wie vor nur zwei Hohlwege, von denen jeder einzelne die sichere Niederlage bedeutet: Kapitulation oder Vernichtung.

tido de resistir a todas as machinações subterraneas estrangeiras. Em 31 de outubro, por exemplo, a agencia officiosa yugoslava Avala affirmou, conforme a Transocean, que as noticias sobre manifestações hostis á Italia seriam de caracter tendencioso e não passariam de meras invenções. As divulgações sensacionais de agencias inglesas e norte-americanas acerca da mobilização e de medidas militares na Yugoslavia foram classificadas de „intrigas abjectas“ em circulos lideres de Belgrado (Transocean, 28-10).

### Nada de ultimato á Turquia

Esbororaram as esperanças inglesas igualmente no que tange á Turquia. Em 29 de outubro (Transocean), o ministro do Exterior ottomano, sr. Sarac-Oglu, manifestou-se assim: „A Turquia quer paz e segurança tanto para si, como para o mundo circumjacente, razão porque se mantem afastada de toda e qualquer complicação.“ Em 1 de novembro, o presidente do Estado ottomano, sr. Ismet Inoenue, proclamou perante a Assembléa Nacional, que a Turquia não participaria do conflicto. Segundo a United Press, o governo allemão desmentiu, em 31 de outubro, a noticia que dizia tencionar elle apresentar um ultimato á Turquia. Apesar de sua alliança com a Inglaterra, a Turquia se mantem, portanto, á margem, na sua qualidade de potencia não-belligerante.

### A Inglaterra retrocede de novo

A politica inglesa soffreu, além disso, um revez particularmente tremendo em sua lida pela conouista da amizade russa. Como de habito, a propaganda londrina desenvolveu sua actividade, como eterna provocadora de intranquillidade entre o Terceiro Reich e a União Sovietica. Em 28 de outubro, ella assoalhou (United Press), que Moscou teria avertido Berlin e Roma, recommendando-lhes que se mantivessem afastadas dos Balkans. Charles Foltz, da Associated Press, annunciou ao mundo, em 4 de novembro, um ataque allemão á Russia, o qual estaria imminente. Dous representantes da N. A. N. A. publicaram em 30 de outubro um artigo que trazia o significativo titulo „Stalin a serviço de Hitler“. A United Press teve de confirmar, em 29 de outubro, que a Russia havia desmentido, categoricamente, todos os rumores britannicos referentes a uma alliança russo-turca contra as potencias do eixo. E envolto nos vapores desses rumores sympathicos á Inglaterra, o sr. Churchill ousou mandar apresentar uma nota ao sr. Molotow, em que dizia, que não reconhecia a exclusão da Inglaterra da Commissão do Danubio e que via na participação da Russia na nova commissão uma quebra da neutralidade. Em 2 de novembro, o governo sovietico respondeu, dizendo que a constituição da nova commissão representaria apenas uma reparação das injustiças de Versalhes; demais a mais,

## Langemarck

Am 11. November 1914 stürmten deutsche Kriegsfreiwilligen - Régimenter mit dem Deutschland-Lied auf den Lippen das hart umkämpfte belgische Dorf Langemarck nord-östlich von Ypern. Am 17. August 1917 ging Langemarck wieder verloren, wurde am 17. April 1918 wieder genommen und im September 1918 geräumt. Der OKW-Bericht vom 29. Mai 1940 meldet u. a.: „Ueber dem Mahmal der deutschen Jugend bei Langemarck, dem Schauplatz ihres heldenmütigen Kampfes 1914, weht die Reichskriegsflagge.“

Wir sind der Toten grosses Heer,

uns hält nicht Land, uns hält nicht Meer,  
wir müssen durch die Zeiten  
ewig für Deutschland schreiten.

Wer je vorm Feind gefallen ist:  
nicht einer von uns allen ist  
zu müde zum Marschieren!

Wir sind der Toten grosses Heer,  
wir sanken hin um Deutschlands Ehr',  
wir sanken unter Schuss und Stich,  
und jedcr von uns sank für dich.

Doch wer für dich gefallen ist:  
nicht einer von uns allen ist  
zu müde zum Marschieren!

So ziehn wir grosses Totenheer,  
um Deutschlands Grenzen ernst und schwer.  
Uns hält nicht Meer, uns hält nicht Land,  
wir Toten schreiten unverwandt.  
Wenn jemals Not am Manne ist:  
keiner von unserem Banne ist  
zu müd' dann, zu marschieren!

Wolfram Brockmeier

a Grã-Bretanha encontrar-se-ia a uma distancia de milhares de kilometros das margens do Danubio; e, concluindo, a Russia verseria compellida a rejeitar o protesto inglez. Falou de novo Londres, que considerou a prudencia o lado melhor da bravura, observando, que se tinha por liquidado o incidente e que não se acreditava, que este tivesse perturbado as relações anglo-russas. Occorreu isso, segundo varias informações fornecidas, sobretudo, pela Transocean e pela United Press, em 4 de novembro. Depois desta prova, excepcionalmente clara, dos sentimentos pacificos de Churchill (para com Stalin!), comprehendendo-se que a Inglaterra tente attribuir aos malvados dos allemães um sentimento correspondente, pacifico e penitente, para com os seus primos inglezes.

### Offerecimento de paz allemão?

Como todo o mundo está lembrado, o governo da Alemanha offereceu, duas vezes, a paz: depois de terminada a guerra poloneza e após o desmoronamento da França. Ora, o governo allemão estava em condições de emprender passos dessa natureza, em additamento ás derrotas esmagadoras dos seus adversarios, sem diminuir-se, por pouco que fosse. E fel-o na plena consciencia de sua responsabilidade e na convicção de que os graves erros de Versalhes não careciam, em absoluto, de ser removidos pelo poder das armas. Se os imperialistas ás margens do Tamisa não têm uma noção clara da realidade e se foi tão sómente a esperança no auxilio dos Estados Unidos da America do Norte, abertamente posto em perspectiva, que induziu Churchill a proseguir na guerra, a culpa não cabe, por certo, á Alemanha, e o desfecho da luta ha de mostrar, quem dos dous, Hitler ou Churchill, jogou de novo na carta errada. Entremettes, porém, a propaganda britannica tenta, infatigavelmente, attribuir ao governo tuteo necessidade de paz, pedidos de paz ou, como lá além-Mancha se comprazem em dizer, euphonicamente, „offensivas de paz“. O jogo repete-se com intervallos bastante regulares, que mediam entre um e dous mezes, obedecendo, invariavelmente, ao mesmo esquema: 1) Affirma-se, que a Alemanha reconheceria a impossibilidade de ganhar a guerra, ou cousa parecida, tanto assim que gostaria de entabular negociações (Iê-se isso, por exemplo, num telegramma da United Press, de Nova York, 30 de outubro); 2) o Reich teria apresentado uma proposta secreta por intermedio de um governo neutro qualquer (consta isso, por Associated Press, vindo em 2 de novembro de exemplo, de um despacho telegraphico de Londres; o tal governo neutro seria, no caso em apreço, o dos Estados Unidos, e o tal intermediario o frade benedictino Otto, isto é, o duque Carlos Alexandre de Wurtemberg); 3) Londres declara, alto e bom som, que estaria „mais do que nunca disposta a rejeitar qualquer proposta allemã“ (veja-se telegramma de 4 de novembro, da Associated Press, procedente de Londres). — Desta maneira, o governo britannico procura levantar o animo do seu povo e occultar a verdadeira situação aos olhos do estrangeiro. Segundo a experiencia até aqui colhida, pôde-se contar com a proxima supposta „offensiva de paz“ ainda para antes do fim do anno que se aproxima. Em todo caso, o esquema é o prefixado. Dá-se, entretanto, que em Londres se esquecem de que os homens hoje á testa do governo do Reich não nasceram do espirito daquella maioria do Reichstag, do anno de 1917, daquelles Erzberger, Scheidemann e seus companheiros, aos quaes o saudoso Clemenceau e Lloyd George em verdade muito ficaram a dever!

Hans Frische

# Churchills Politik bereits bankrott

Nur die im Luftschuttkeller sitzenden Engländer dürfen es nicht wissen

Die diplomatischen und militärischen Ereignisse der letzten Tage und Wochen haben dem Krieg ein anderes Gesicht gegeben. Noch ist die Aenderung, die die aussenpolitische und militärische Aktivität Deutschlands und Italiens hervorgerufen hat, nicht in ihren einzelnen Linien, sondern lediglich in ihren grossen Umrissen zu erkennen. Aber gerade dieser Zwischenzustand, dieser Augenblick zwischen Entschluss und Durchführung, zwischen der Tat und ihrer Sicherheit ist von einer ganz besonderen Spannung geladen. Ist erst einmal eine grosse Entscheidung da, dann sind bekanntlich alle Leute klug. Ist ein Sieg errungen, dann hört man nur noch die Klugredner, die das alles ganz genau und sicher vorher gesagt hatten.

Erinnern Sie sich z. B. nur eines der grossen Entwicklungsabschnitte dieses Krieges, etwa des Norwegen-Feldzuges. Erinnern Sie sich an die damals immer höher steigende Spannung, die ihm vorangegangen war, die ihren Ausgang nahm von den Ereignissen im hohen Norden, wo sich die Engländer ansmickten, einen neuen Kriegsschauplatz gegen Deutschland zu finden. Sie wissen noch, wie die Spannung wuchs, als England zunächst mit dem Ueberfall auf den deutschen Dampfer „Altmark“ in norwegischen Hoheitsgewässern und dann durch die Auslegung von Minen im norwegischen Gebiet seinen Willen dokumentierte, sich in Nordeuropa den Anlass zum Krieg — wenn notwendig — zu erzwingen. Auf dem Höhepunkt dieser Spannung kam der kühne deutsche Gegenschlag, die in der militärischen Geschichte einzig dastehende Landung und Besetzung. Das war damals der Moment, der die Meinungen und Ansichten, die Kombinationen und Vermutungen all der vielen Klugredner ausrüttete und in dem von England beeinflussten Teil der Weltpresse die Ansicht auftauchte 1. wird der deutsche Schlag gegen Norwegen nicht gelingen, und 2. wird — wenn er wider Erwarten doch gelingen sollte — das Ergebnis eine Schwächung der deutschen Stellung sein, weil sich hier dem englischen Gegner ein Angriffspunkt bietet, den er bisher noch nicht besass. Wir wissen, mit welcher verborgenen Zähigkeit diese Lesart der Dinge von der englischen Agitation noch vertreten worden ist, auch als englische Truppen in Norwegen eine Niederlage nach der anderen erlitten hatten und schliesslich diejenigen ruhmlos und verräterisch im Stich liessen, die sie eben noch zu einem sinnlosen Widerstand aufgestachelte hatten.

Ähnliche Entwicklungen haben sich auch auf dem aussenpolitischen Gebiet gezeigt, sobald die Achse da oder dort neue Wege einschlug, oder auf den bisher beschrifteten Wegen entschlossen vorwärts ging. Denken Sie doch einmal an die Neuordnung in Südost-Europa, die Deutschland und Italien in die Hand nahm und die, als sie begann, also, als sie noch nicht vollendet war, von englischer Seite zum Anlass wildester Kombinationen über den Zusammenbruch des ganzen bisherigen aussenpolitischen Systems der Achsenmächte genommen wurde. Wie bei Norwegen in militärischer Hinsicht, so hiess es bei Südost-Europa in politischer Hinsicht, dass die deutschen und italienischen Absichten niemals gelingen könnten. Dass sie dann aber, wenn sie wider Erwarten doch gelängen, die gesamte übrige Ordnung Europas über den Haufen werfen müssten. Heute wissen wir, dass die Besetzung Norwegens ebenso wie die Ordnung in Südosten nicht nur gelungen, sondern auch ihr Gelingen ein entscheidender Erfolg war. Der Vergleich von jenen Aktionen zur Gegenwart liegt auf der Hand. Die politischen Besprechungen, die der Führer in der letzten Woche abgehalten hat, sind, das weiss die Welt, Anzeichen einer deutschen politischen Aktivität, denn noch immer sind z. B. Besprechungen zwischen dem Führer und Duce von entscheidender Bedeutung für einen neuen Abschnitt der europäischen Geschichte gewesen.

Die englische Propaganda arbeitet nun trotz aller trüben Erfahrungen nach dem alten Rezept. Englische Zeitungen und Rundfunksender erklären immer wieder, dass diese Besprechungen ein Zeichen der deutschen Ratlosigkeit oder der deutschen Hilflosigkeit wären. Offenbar kommen eingefleischte parlamentarische Demokraten nicht von der Vorstellung los, dass Beratungen ein Ausdruck der Verlegenheit wären, weil sie ja doch zu nichts führten. England hat eben noch nicht begriffen, dass im neuen Europa viel weniger beraten, aber sehr viel mehr gehandelt wird als im alten Europa. Und dass dann, wenn einmal ausnahmsweise Besprechungen stattfinden, eben nicht leeres parlamentarisches Stroh gedroschen wird. Und wenn Italien in diesen Tagen englischen Plänen in Griechenland zuvorgekommen ist, dann heuchelt England nicht nur, genau wie damals bei Norwegen, überraschte Entrüstung und Empörung, sondern es erklärt auch, nie wird der italienische Plan zur Neutralisierung Griechenlands gelingen. Sollte das aber doch der Fall sein, dann bedeute das eine entscheidende Schwächung der italienischen Position. Mit dieser, beinahe schon lächerlich wirkenden Wiederholung alter Schlagworte setzt nun das alte Spiel wieder ein, der alte Nervenkitzel des Zeitraums zwischen Entschluss und Tat, zwischen der Tat und ihrer Sicherung. Mit einem ungeheuren Aufwand an falschen Schwüren werden in dem einen Teil der englischen Presse Hilfsversprechungen gegeben, deren Durchführbarkeit der andere Teil der Zeitungen desselben Landes glatt bezweifelt.

Man treibt mit dem griechischen Volk, dem man beinahe genau vor 25 Jahren schon einmal so übel mitgespielt hat, und in das man damals durch alle Mittel der Korruption und des wirtschaftlichen, politischen Zwangs Zwietracht hereintrug, auch heute wieder eine verbrecherische Politik. Die Parallele zwischen der englischen Haltung gegenüber Griechenland in den Jahren 1915 und 1940 stimmt fast bis in die letzten Einzelheiten. Damals wie heute wurden auf einen Schlag griechische Handelsschiffe beschlagnahmt und griechische Konten gesperrt. Damals stellte England die Forderung nach Besetzung der griechischen Inseln, die als Basis für den Kampf gegen Deutschland dienen sollten. England scheute nicht davor zurück, zur möglichst einfachen Verwirklichung dieses Zieles sogar einen griechischen König ins Exil zu schicken, um seinen ergebensten Diener Venizelos an die Macht zu bringen. Nun, die Antwort auf diesen Druck ist heute eine andere als damals. Italien ist nicht gewillt, diesem englischen Spiel tatenlos zuzusehen. Die englische Presse ist aber einfach nicht in der Lage, die Parallele der englischen Haltung gegenüber Griechenland von damals und von heute zu sehen und auf der anderen Seite den ganzen Unterschied ihrer Rückwirkung von einst und jetzt zu werten.

So erschien in diesen Tagen in dem Verlag Knorr und Hirth in München ein interessantes Büchlein, betitelt „Der Krieg 1939/40 in Karten.“ In ihm wird einmal sehr anschaulich z. B. an Hand der europäischen Karte klar gemacht, wie einst im Weltkrieg die Entente die Mittelmächte eingekreist hatte, und wie Deutschland schon im Jahre 1939 den Rücken frei hatte, ein Kartenbild, das sich nach den militärischen Erfolgen dieses Sommers noch weiter erheblich zu unseren Gunsten änderte. An einer anderen Kartengegenüberstellung wird gezeigt, dass im Weltkrieg die Deutsche Flotte sozusagen in der Nordsee in einem Gefängnis sass, während 1940 Deutschlands Durchbruch zum Atlantik erfolgte. Erst eine Kartengegenüberstellung mit eingezeichneten Liefermengen aus anderen Ländern zeigt den ganzen Unterschied von dem Deutschland des Weltkrieges, das ein Opfer der englischen Blockade wurde, und dem blockadefesten Grossdeutschland von heute. Eine Weltkarte, in die die Reichweiten deutscher U-Boote, deutscher Schnellboote und deutscher Bombenflugzeuge eingetragen ist, trägt die bezeichnende Unterschrift „Englands Blockade 1939/40 wird blockiert“. Diese Art der Betrachtung, angewandt auf das Mittelmeer, wirkt wie eine Offenbarung der Gründe für den ewig ausgeübten terroristischen Druck Englands auf Griechenland und erläutert mit einem Blick die Gründe für die Notwendigkeit, die für Italien bestand, die beabsichtigte und vorbereitete Schaffung englischer Basen in Griechenland und auf den griechischen Inseln unter allen Umständen zu verhindern.

Es ist nun überaus bezeichnend, dass englische Zeitungen zur Tarnung der englischen Absichten in Griechenland von den grossen Linien dieser Strategie in grossen Räumen gar nichts sagen, sondern sich in Einzelheiten verlieren, ebenso wie sie ihren Lesern in England verheimlichten, dass ihr Blockadezwang gegen Mitteleuropa zerbrochen ist. Es ist eine nicht mehr zu leugnende Tatsache, dass die englische Propaganda den grossen Ueberblick verloren hat, wenn sie ihn nicht absichtlich verschleiert, und dass sie nun mit kleinen, allzu häufig noch dazu gefälschten Einzelheiten arbeitet. Angefangen bei angeblich erfolgreichen Luftangriffen auf deutsche Ziele, die niemals stattgefunden haben, aber über die die genauesten Einzelheiten gegeben werden, bis hin zu der grossprechrischen Behauptung, englische Schiffe hätten z. B. Minensperren um Griechenland gelegt, hinter denen Griechenland jetzt sicher wäre, gibt es nichts als Fälschungen und Uebertreibungen, was zu gering wäre, um dem englischen Volk die immer schwächer werdende weltpolitische Situation Englands zu verschleiern. Kein Mensch in England darf die Tatsache aussprechen, dass die europäischen Völker, selbst die früheren Verbündeten Englands, von diesem, ihrem früheren Bundesgenossen, nichts mehr wissen wollen, und dass sie ihre Entschlossenheit bekunden, am Neubau eines von englischen Einflüssen gesäuberten Europas mitzuarbeiten. Mit einer, einer besseren Sache würdigen, Sturheit präsentiert die englische Propaganda mal diesen, mal jenen mumifizierten politischen Leichnam aus der Zeit, da England noch seine Puppen in Polen oder in der Tschechoslowakei, in Frankreich oder in Norwegen tanzen lassen konnte. Es liegt nun auf der ganzen Linie, dass man den Engländern etwa den Angriffsgeist der britischen Luftwaffe dadurch besonders farbig und plastisch schildern will, dass man erzählt, englische Piloten nähmen zu ihren Luftangriffen auf zivile Ziele in Deutschland zu den gelieferten Bomben auch stets noch eigene Waffen mit, so z. B. Ziegelsteine und selbstverfertigte Brandbomben, die sie dann über Berlin oder über anderen deutschen Städten abwürfen. Der britische Rundfunk, der diese Nachricht brachte, ist sich gar nicht klar darüber, dass er mit dieser Meldung eingesteht, wie wenig der königlichen Luftwaffe an militärischen Zielen gelegen ist, die durch Ziegelsteine ja kaum beschädigt werden können, und dass ausschliesslich das Ziel dieser Angriffe ein terroristisches ist.

Alle diese Beispiele, so verschieden sie sein

mögen, beweisen das eine: Der im Luftschuttkeller sitzende Engländer darf um keinen Preis über den Horizont dieses seines Kellers hinaus sehen, dass eine englische Position nach der anderen in der Welt verloren gegangen ist und dass eine englische Stellung nach der anderen jetzt im Mittelmeer zusammenbricht. Er darf nicht wissen, welche Verluste die Royal Air Force erleidet, welche Fortschritte

die Sperrung der Handelswege nach England macht. Er darf nicht wissen, wie sich das Gesicht des englischen Krieges gewandelt hat, und wie sich der Würgegriff, den Englands Plutokraten gegen das deutsche Volk richten wollten, sich nun immer enger um Englands Lebensader schliesst. England darf nicht wissen, dass Churchills Politik bereits bankrott gemacht hat.

## Zum 9. November 1940



„In tiefer Dankbarkeit verbeugen wir uns vor den grossen Helden, vor den tapferen Kameraden, und deren toten Kameraden und den vielen Verwundeten. Sie haben durch ihr Opfer mitgeholfen, dass der erste Feind, der diesen Krieg zur Auslösung brachte, in 32 Tagen niedergedrungen wurde. Es möge sich jeder Deutsche dessen bewusst sein, dass das Opfer dieser Männer genau soviel wert ist als das Opfer jedes anderen in der Zukunft wert sein wird, dass keiner ein Recht hat, sein Opfer in der Zukunft als schwerer einzuschätzen. Das, was wir Nationalsozialisten als Erkenntnis und als Gelöbnis vom Totengang des 9. November in die Geschichte unserer Bewegung mitgenommen haben, nämlich dass das, wofür die ersten 16 gefallen sind, wert genug war, auch die anderen, wenn notwendig, zum Sterben zu bringen. Es soll uns auch in Zukunft nicht verlassen. Für unser deutsches Volk sind im Laufe von vielen Jahrhunderten und Jahrtausenden zahllose Millionen gefallen. Keiner von uns weiss, ob es nicht auch ihn trifft. Allein, jeder muss wissen, dass er damit nicht mehr an Opfern bringt als alle anderen vor-

her auch und andere nach ihm werden bringen müssen.

Was die Frau an Opfern auf sich nimmt, indem sie der Nation das Kind schenkt, das nimmt der Mann an Opfern auf sich, indem er die Nation verteidigt. Damit feiern wir auch am besten den Gedenktag der Erinnerung an die ersten Opfer unserer Bewegung. Ich kann den heutigen Abend aber nicht schliessen, ohne Ihnen zu danken für Ihre Treue und Anhänglichkeit und ohne Ihnen zu versprechen, dass wir auch in der Zukunft die alten Ideale hochhalten wollen, dass wir für sie eintreten wollen und dass wir nicht scheuen werden den Einsatz, wenn notwendig auch des eigenen Lebens, um das Programm unserer Bewegung zu verwirklichen. Das Programm ist nichts anderes, als jedem Volksgenossen Leben und Dasein auf dieser Welt sicherzustellen. Das war der erste Einleitungssatz unseres nationalsozialistischen Glaubensbekenntnisses und das wird auch der letzte Satz sein, der über jedem einzelnen Nationalsozialisten geschrieben steht, dann, wenn er am Ende seiner Pflichterfüllung von dieser Welt scheidet.“

Der Führer am Vorabend des 9. November 1939 im Bürgerbräukeller in München vor dem verabscheuungswürdigen Anschlag auf sein Leben.

Wohnen Sie den letzten Ereignissen aus Deutschland bei in den

Wochen-schauen der



aufgeführt im

CINEAC



Der Batteriefeldwebel

Der Dienst ist zu Ende. Kaffee und Unterlagen sind verzehrt. Aus dem Radio schallt Musik.

In einem Raum sitzen Männer einer Marine-Flakbatterie. Die Tagesarbeit ist getan. Jeder kann den Rest des Tages nach seiner Neigung verbringen. Jeder macht es sich gemütlich, wie er will und kann. Die Schreibsachen werden hervorgeholt, Briefe geschrieben; die Nachrichten von Zuhause nochmals gelesen. Fotografien werden betrachtet und herumgereicht zur Begutachtung. Die unentwegten Skatbrüder sind immer am schnellsten im Schwung, ihre Trümpfe auf den Tisch schmetternd, von bekräftigenden Worten begleitet. Andere holen ihre Trümpfe und Wäsche hervor, und viele Frauen würden staunen, wenn sie sehen würden, wie ihre Männer solche Dinge sachgemäß ausbessern und instandsetzen können. Einer versucht mit seinem Schifferklavier eine Weile gegen das Radio zu bestehen. Die Kameraden entscheiden sich für das Schifferklavier, und das Radio wird abgestellt. Es ist doch etwas Besonderes, wenn ein Kamerad aus dem eigenen Kreis stimmungsvoll altbeliebte Lieder spielt. Gemüt ersetzt mangelnde Kunstfertigkeit.

Dieser ganze Kreis sieht aus wie ein Querschnitt durch das deutsche Volk. Junge und Ältere, die schon im Weltkrieg dabei waren, mit dem E. K. und Verwundetenabzeichen und den Orden der deutschen Länder. Köpfe, durch Leben und Schicksale gezeichnet, Gesichter, durch geistige Tätigkeit geformt, und andere durch Wind und Wetter und schwere Arbeit gemischt. Das breite, ruhige Gesicht des Bauern, das feinnervige Gesicht des Akademikers, das lebhaftes des Geschäftsmannes. Die ganze Skala der Temperamente: der immer Heiter-Lustige, der Ernste, der Nachdenkliche und der immer Sorgenvolle.

Vor einem Jahr fanden sich diese Männer zusammen. Das Schicksal in Gestalt irgendeiner Dienststelle stellte aus Karteien die Namen zusammen. Eine Batterie stand auf dem Papier fest, und dann gingen vor einem Jahr die Gestellungsbefehle hinaus nach Berlin und nach Breslau, nach kleinen Dörfern in Pommern und Städten im Rheinland und in Sachsen. In allen Gauen sassen die Männer, die bestimmt waren, eine Batterie zu bilden. Dann trafen sie ein in grossen und kleineren Trupps, gaben Marschbefehle ab und sahen neugierig umher. Jeder mit dem Gefühl, das ist also zunächst mal deine Heimat und die da für die nächste Zeit deine Kameraden. Verstoßen und neugierig beäugte man einander abschätzend: Wie ist er? Was ist er? Was kann er?

Ein Jahr gemeinsames Schicksal, gemeinsame Freuden und gemeinsamer Dienst haben



Der pommersche Gutsbesitzer vom Gewehr

# Eine Marine-Flakbatterie

Feldwebel R. Hausknecht



Der Gewehrführer und Artilleriemaat

sie zusammengeschweisst zu einer Kameradschaft und zu einer zuverlässigen Mannschaft, die ihren Mann steht, auf die man sich verlassen kann. Der graue Rock hat sie gleichgemacht, der Dienst, die gleiche Aufgabe und gleiches Streben hat auch die innerliche Einheit geschaffen. Wenn sie im Stahlhelm an den Geschützen stehen und dem Engländer Granaten entgegenschicken, dann sind sie eine Gemeinschaft aus einem Guss, und alles Persönliche ist ausgelöscht.

Der geruhige Abend zeigt ihr Gesicht, dann ist da das Besondere des einzelnen, das Gesicht, das Charakter und Beruf formte. Der Batteriefeldwebel mit seinem heiteren Gemüt, der nie ein strenges Wort zu sagen braucht, von dem jeder Befehl froh ausgeführt wird, weil alle ihn gern haben. Da jeder weiss, dass er ein Herz für ihn hat, hat er die Herzen aller. Der Standfeldwebel, jung und störrisch wie seine Haare, ist ein strammer Soldat mit der anspruchsvollen Konzessionslosigkeit der Jugend. Selbst voll guten Könnens, von jedem das Höchste fordernd, strenge Unnachgiebigkeit, gepaart mit jugendlicher Verlegenheit. Sein erster Standmann, der Lehrer aus Pommern, mit einem gutmütigen Lächeln in den Augenwinkeln, unterrichtet mit Feuereifer und ist in Sorge, dass sein Stand immer aufs beste ausgebildet ist. Am Geschütz steht der Chemiedoktor mit der grossen Hornbrille, der das Soldatenhandwerk genau und systematisch ergründen will. Sein Bemühen ist gleich gross im Geschützdienst wie im Erlernen des Quartierreinigens. Das Gesicht des Exerziergefreiten zeigt den durchtrainierten Ausdruck des Sportlehrers. Seine völlige Körperbeherrschung und seine schwierigen gymnastischen Übungen spornen ebenso zum Nachahmen an wie seine Kenntnisse vom Geschütz. Der Artilleriemaat ist Gewehrführer der Fla-Maschinenwaffe. In jeder Faser Soldat, gewandt und mit der Waffe verwachsen. Die lustigen, listigen Augen und der kecke Schwung der Nase mildern seine Strenge. Wenn er die Männer „auf den Schwung bringt“, dann bringen seine ausgefallenen Bemerkungen ebensoviel Heiterkeit wie „Schwung“. Der pommersche Gutsbesitzer muss dabei manches durch Eifer ersetzen. Seine überlegene Reife, sein Wissen und Wesen, das mit echtem Gemeinschaftsgeist erfüllt ist, machen ihn zum beliebten Kameraden.

Die Reihe geht weiter. Alle Gesichter erzählen ihre Geschichte, zeigen ihren Charakter. Sie alle sitzen jetzt mit ihrer Beschäftigung nach Neigung, aber die friedliche Ruhe ist nur scheinbar. In jedem steckt der Gedanke: Wird es heute nacht wieder losgehen? Kommt der Engländer? Einige legen sich hin. Ein bisschen Ruhe kann man vielleicht für die kommende Nacht gebrauchen.

Die Alarmglocke schrillt, alles springt auf, greift Stahlhelm, Gasmaske und stürzt raus. Alles Verschiedene, das sich im geruhigen „Sichgehenlassen“ ausdrückte, ist weggewischt. Eine entschlossene Gleichheit im Tun und Wollen formt die Einheit einer Batterie. In wenigen Sekunden stehen sie auf ihren Gefechtsposten am Geschütz, auf dem Stand, an den Geräten, an den Munitionsbunkern. Wenige Worte sind nur notwendig. Jeder kennt seinen Handgriff. Die Kopfhörer sind umgelegt, die Stahlhelme festgeschnallt. Die Batterie ist gefechtsklar.

Der Stand gibt die Meldungen. Feindliche Flieger im Anflug von Westen. Die Nachtvisierbeleuchtung wird eingeschaltet. Taschenlampen blitzen kurz auf. Befehle kommen.



Erster Standmann

Voreinstellungen. Im Westen blitzen Abschüsse auf. Schweres Flakfeuer. Die aufblitzenden Sprengpunkte durchzucken den Himmel. Scheinwerfer greifen mit langem Strahl in die Wolken. Dampf dröhnen die Abschüsse, kurz kracht das Zerspringen der Granaten. Dann tuckert die leichte Flak, Perlschnüre der Leuchtgranaten in die Luft schleudernd. Motorengeräusche kommen näher. Immer mehr Scheinwerfer blitzen auf. Wolken verdecken noch den Feind. Am Geschütz, auf dem Stand ist alles bis aufs äusserste angespannt. Angestrengt wird der Himmel abgesehen. Jeder prüft nochmals sein Gerät. Alle Nerven sind auf Aufgaben der nächsten Sekunden konzentriert. Jeder ist sich bewusst, dass nur zuverlässige Arbeit eines jeden einzelnen Erfolg bringen kann. Keiner ist unwichtig, keiner überflüssig. Die feindurchdrachte Maschinerie: Batterie ist bereit zum Kampf. Alle sind nur Einsatzbereitschaft und Wille zum Sieg.

Die Engländer kommen. In der nächsten Sekunde kracht die erste Salve. Kommandos werden ruhig wiederholt, sachlich ausgeführt, ohne Hast — aber mit grösster Schnelligkeit. Jeder weiss, dass Feuergeschwindigkeit notwendig ist zum Erfolg. Der Salventakt muss eingehalten werden.

Nach wenigen Sekunden schrillt wieder die Feuerglocke. Alle Kommandos müssen ausgeführt sein. Alle Einstellungen stehen, schnell, aber sicher und genau. Alles ist nur Soldat mit ganzer Seele, mit ganzem Leib, eingesetzt in die Aufgabe, die von ihm gefordert wird. Schüsse krachen, es heult und pfeift. Salve auf Salve wird den Engländern entgegengeschickt. Es gibt kein Ueberlegen, kein Nachdenken oder Erwägen, alles handelt, hundertmal einexerziert und geübt. Alle die verschiedenen Männer, die sich vor einem Jahr zusammenfanden, sind eine Einheit. Unter dem Stahlhelm ist nur ein Gesicht, das Gesicht des entschlossenen deutschen Soldaten.



Der Chemiedoktor vom Geschütz



Der Standfeldwebel

## Lebe wohl, du kleine Monika!

(Stammlied der Propaganda-Kompanien)

Kamerad, nun heisst's marschieren ins Feindesland hinein!  
Und du und ich, wir spüren, daß niemals wir verlieren, der Sieg muß unser sein, der Sieg muß unser sein!  
Lebe wohl, du kleine Monika, heute muß geschieden sein!  
Lebe wohl, du kleine Monika, trockne dir die Angeln!  
Valleri, valleri, vallerallerallera, wenn ich wiederkomm', wirst du mein!  
Lebe wohl, du kleine Monika, bald bin ich wieder da!

Der Feind, der wird zerschlagen mit seinem Haß und Neid!  
Werde tot ich fortgetragen, sollst, Liebste, du nicht klagen, zieh an dein schönstes Kleid, zieh an, dein schönstes Kleid!  
Lebe wohl...

Wenn so jung ich sollte fallen im frühen Morgenrot, laffet hell ein Lied erschallen, der schönste Tod von allen ist der Soldatentod, ist der Soldatentod!  
Lebe wohl...

Wir fingen und marschieren ins Feindesland hinein!  
Und du und ich, wir spüren, daß niemals wir verlieren, der Sieg wird unser sein, der Sieg wird unser sein!  
Lebe wohl...



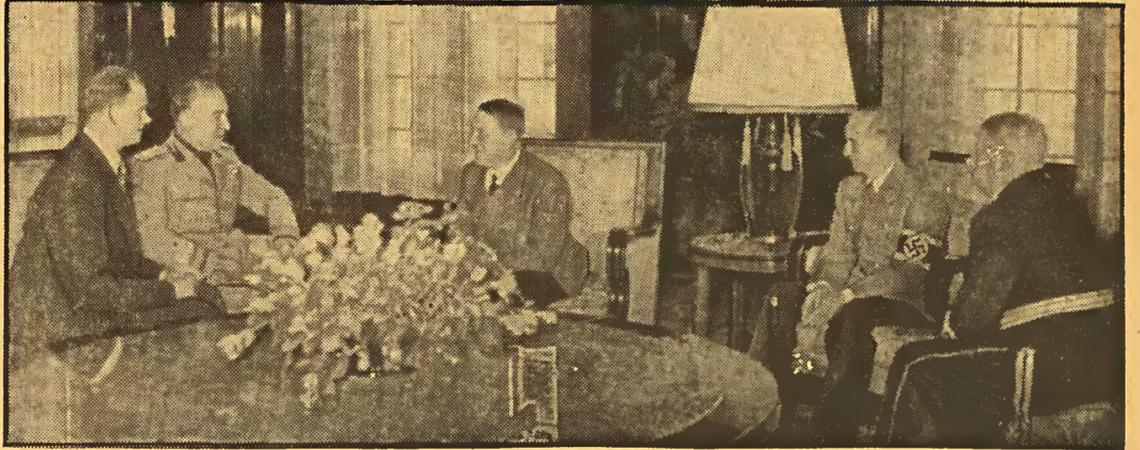
Der Exerziergefreite und Sportlehrer

O governador geral Dr. Frank recebeu, ha pouco, no castello de Cracovia, as credenciaes do prelado Dionysio, metropolitano da Igreja Orthodoxa.



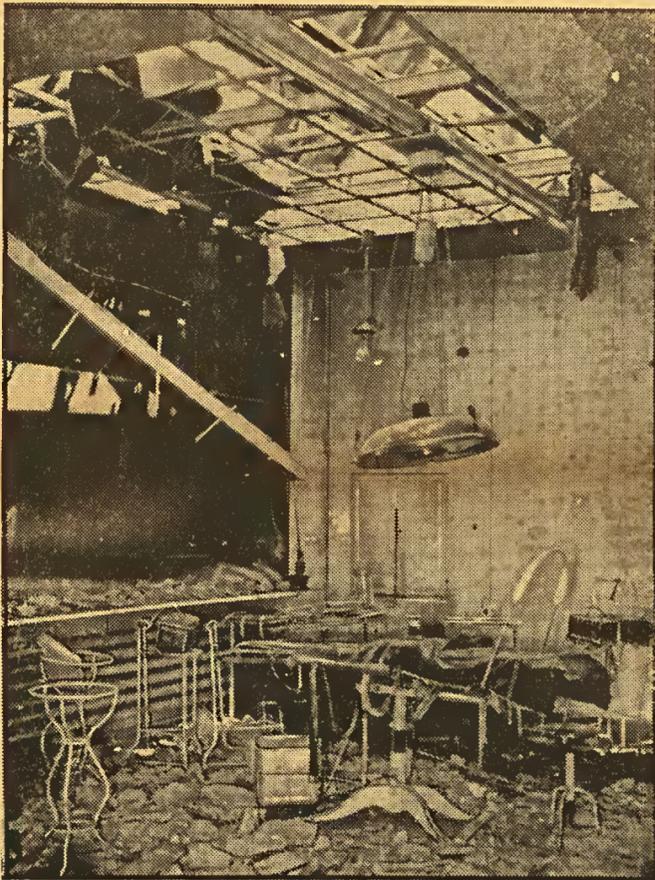
Generalgouverneur Dr. Frank bestätigt Metropolitane der Orthodoxen Kirche im Generalgouvernement. — Kürzlich empfing Generalgouverneur Dr. Frank auf der Burg in Krakau den Metropolitane der Orthodoxen-Kirche Dionysios.

Hitler recebe a visita do ministro de Estado italiano Farinacci. — Vemos aqui o Fuehrer conversando, na nova Chancellaria do Reich, com o ministro italiano que visitou, em 1 de outubro, a capital da Allemanha. A direita, o dr. Dietrich, chefe da imprensa allemã, e o dr. Meissner, ministro de Estado do Reich.



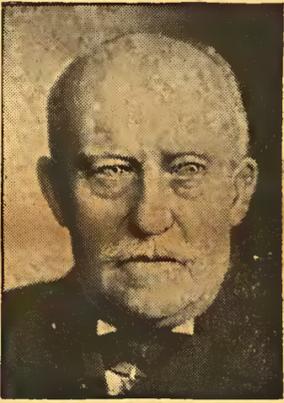
Staatsminister Farinacci beim Führer. — Der Führer empfing in der Neuen Reichskanzlei den italienischen Staatsminister Farinacci, der sich als Gast in der Reichshauptstadt aufhielt. Rechts Reichspressechef Dr. Dietrich und Staatsminister Dr. Meissner.

Os crimes infames commettidos pela RAF. em Berlim. — A photographia reproduz uma sala de operações no Sanatorio Robert Koch, completamente damnificada pelas bombas aéreas inglezas.



An der Stätte der ruchlosen Verbrechen der RAF. in Berlin. — Englische Bomben auf Berliner Krankenhäuser. Ein völlig zerstörter Operationsaal im Robert-Koch-Krankenhaus.

O Conselheiro de Estado Almirante von Trotha falleceu na idade de 72 annos, depois de curta enfermidade, na Casa de Saude Elisabeth, em Berlim. O almirante von Trotha foi o famoso chefe do Estado Maior do almirante Scheer, por occasião da batalha de Skagerrak, na grande guerra. Fôra distinguido com a Ordem Pour le mérite. Era director, ultimamente, da Liga Maritima Allemã. Foi chefe honorario da Juventude Hitlerista Naval.



Admiral Staatsrat von Trotha ist im Alter von 72 Jahren nach kurzer schwerer Krankheit im Berliner Elisabeth-Krankenhaus gestorben. Admiral von Trotha war der verdienstvolle Stabschef Admiral Scheers in der Skagerrak-Schlacht und wurde mit dem Orden Pour le mérite ausgezeichnet. Zuletzt leitete er den Reichsbund deutscher Seegeltung und war Ehrenführer der Marine-Hitlerjugend.

O engenheiro prof. dr. Mader completou, ha dias, 60 annos de idade. — O professor Mader, um dos mais destacados pioneiros na fabricaçao de motores para aviões, é um dos primeiros colaboradores do prof. Junkers.



Prof. Dr. Ing. Mader 60 Jahre alt. — Einer der verdienstvollsten Pioniere des modernen Flugmotorenbaus Prof. Dr. Mader feierte dieser Tage seinen 60. Geburtstag. Er ist einer der ersten Mitarbeiter von Prof. Junkers.

Afiradores de emboscada britannicos. — Uma revista ingleza, que publicou esta photographia, assegura, que vae em franco progresso o adestramento destes paisanos no manço de fuzis e revolveres. Entretanto, nem mesmo isso salvar-os-á de sua dorrota!



Eine Garde britischer Heckenschützen. — Eine englische Zeitschrift, die dieses Bild veröffentlichte, versichert, dass die Ausbildung im Gewehr- und Revolverschiessen schon grosse Fortschritte gemacht habe. — Aber auch das wird sie nicht vor dem Untergang retten!

Ruinas da politica churchilliana. — Os reis da Inglaterra inspeccionam, nos bairros orientaes londrinos, os escombros dos objectivos bombardados pela Arma Aérea teuta.



Auf den Trümmern der Churchill-Politik. — Das englische Königspaar besichtigt in den Stadtvierteln des Londoner Ostens die Trümmerstätten der von der deutschen Luftwaffe bombardierten Ziele.



A' esquerda:  
A offensiva italiana no Egypto. — Apresentamos aqui tropas indigenas italianas no deserto.

Links:  
Die italienische Offensive in Aegypten. — Italienische Eingeborenentruppen im Wüstengelände.

A' direita:  
Camaradagem de armas teuto-italianas.

Rechts:  
Deutsch-italienische Waffenbrüderschaft.

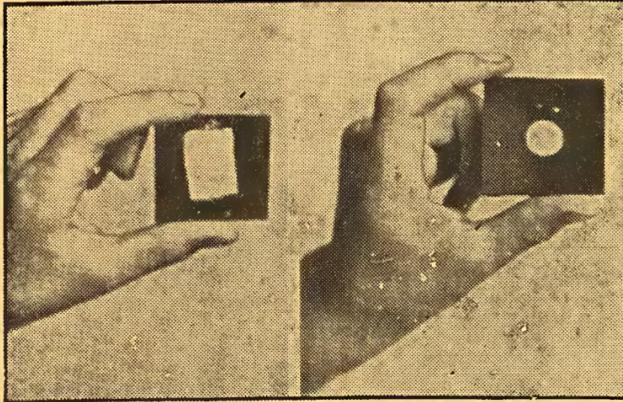


Bareos caça-minas allemães na Mancha, de regresso, ao pôr do sol, ás suas bases, uma vez terminada a penosa tarefa do dia.

Alarme em um aéroporto militar allemão. — As equipagens dirigem-se, correndo, para as suas máquinas, afim de se arremessarem de encontro ao inimigo.



Alarme auf einem deutschen Feldflugplatz. — Im Laufschrift eilen die Besatzungen an ihre Maschinen, um sich dem Feind entgegenzusetzen.

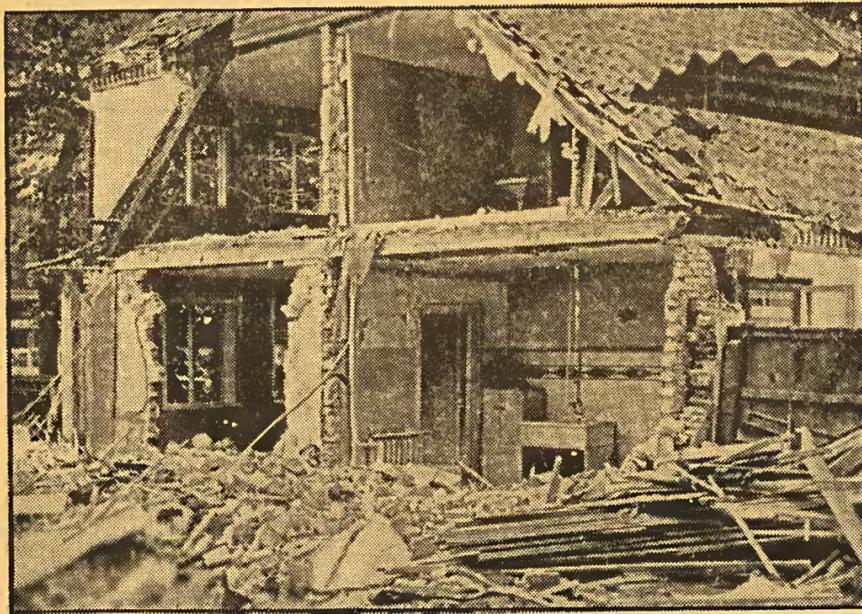


Englands verbreeherischer Krieg gegen das deutsche Volk. — Seit Juni 1940 haben die Bomberflugzeuge der RAF. Millionen von den hier abgebildeten Brandplättchen über Ortshaften, Felder und Wälder in Deutschland abgeworfen. Diese Phosphor und Brandwatte enthaltenden unter dem Einfluss des Luftsauerstoffes starke Stichflammen entwickelnde Plättchen haben nur deshalb keine verheerende Folgen gehabt, weil die deutsche Heimatfront, SS., SA., Arbeitsdienst, Hitlerjugend u. a. jeweils die von den Briten überflogenen Gebiete absuchten. Churchills „geheimnisvolle Waffe“ konnte dem deutschen Volk weder das tägliche Brot noch das Dach überm Kopf rauben.



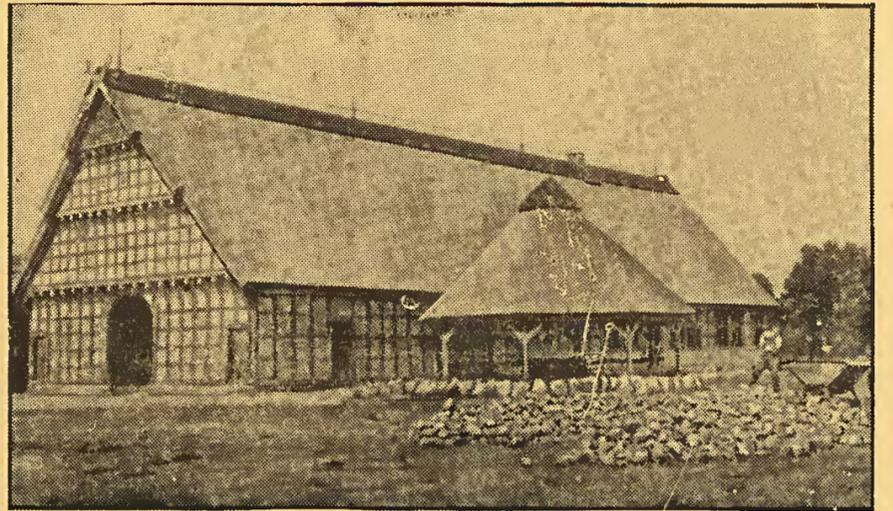
Deutsche Minenräumboote im Kanal. — Bei sinkender Sonne geht es nach vollbrachter schwerer Arbeit wieder zurück zum Stützpunkt.

Vestigios da passagem dos aviadores criminosos de Churchill por Hamburgo. — Vemos aqui uma casa de morada no bairro de Winterhude, em Hamburgo, em que os bombardeiros ingleses viram um „objectivo militar“.



Churchills Bomben-Verbrechen in Hamburg. — Ein im Stadtteil Winterhude vernichtetes Wohnhaus. Englische Fliegerbomben suchen sich keine militärischen Ziele, sie gelten ausschliesslich der Zivilbevölkerung.

As plaquinhas inglesas de combustão espontanea destroem monumentos culturais allemães. Os noctivos incendiarios da RAF. espalharam de novo, em suas incursões sobre territorio allemão, suas plaquinhas autocombustiveis sobre aldeias e florestas, attingindo, entre outras, tambem o maior museu campestre existente, isto é, a assim chamada aldeia-museu de Kloppenburg que representa, com suas construcões e ramosas colleções de arte manual campezina, um dos mais bellos monumentos culturais de eunho rural allemão.



Brandplättchen auf deutsche Kulturdenkmäler. — Die fliegenden Brandstifter der RAF. streuten bei ihren Einfügen wieder Brandplättchen auf deutsche Dörfer und Wälder; dabei wurde auch das grösste Freilichtmuseum, das Museumsdorf in Kloppenburg, das mit seinen Bauten und kostbaren Sammlungen bäuerlicher Handwerkskunst eines der schönsten Kulturdenkmäler deutschen Bauerntums darstellt, getroffen.



A' esquerda:  
Evacuação de Klausenburg pelos rumenos. — Retaguarda de unidades militares rumaicas ao deixarem estas Klausenburg, na Transylvania.

Links:  
Die Evakuierung Klausenburgs durch die Rumänen. — Der Nachschub rumänischer militärischer Einheiten beim Verlassen Klausenburgs in Siebenbürgen.

A' direita:  
Concerto dado por uma corporação musical do Exército Allemão na praça Karl Roos, em Strassburgo.

Rechts:  
Aus dem deutschen Strassburg. — Platzkonzert der deutschen Wehrmacht auf dem Karl-Roos-Platz in Strassburg.



# THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmaterial „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDELT“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen Dampfschiffahrts-Gesellschaft**

und der

**Cia. Internacional de Seguros**

Vor  
Annahme falschen Geldes  
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim  
**Banco Alemão Transatlantico**  
RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen

**per Scheck!**

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

# VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

**Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"**

Rua Joaquim Carlos 178

Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

# Officinas Olympia

führen jede Reparatur, Überholung und Reinigung an

**Schreib- u. Rechenmaschinen**

aller Systeme sachgemäss aus.

Modern eingerichtete Werkstätten und wirkliche Fachleute bürgen für erstklassige Arbeit

**Schnell / Gewissenhaft / Preiswert**



Kostenanschläge unverbindlich

**OLYMPIA MACHINAS DE ESCREVER LTDA.**

São Paulo

Rio de Janeiro

Praça da Sé 43 / Tel. 2-1895

Rua Beneditinos 21 / Tel. 43-6311

# Kriegshilfswerk des Deutschen Roten Kreuzes

Arbeitsansicht S. Paulo

Jeden Dienstag von 3-5.30 Uhr Spenden-Aufnahme und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado 492



**Haushaltgegenstände**

Reichhaltigstes Lager, vorteilhafte Preise. Ebenso Werkzeuge, Farben, Gartengeräte, etc. Feste Preise

**EMILIO WITTE**

**RUA DO SEMINARIO**

TEL. 4-5237



# Die Waffenbrüder /

Novelle von Rudolf G. Binding

Es ist noch nicht lange her, dass in einer Stadt im Westen unseres Landes, wie keine schönere gleich einer lächelnden Frau ihre Füße in den Wellen eines raschfließenden Stromes badet und ihr Anlitz in seinem Spiegel betrachtet, sich die Geschichte zutrug, die ich hier erzählen will. Obzwar sie sich recht eigentlich im Herzen jener Stadt abgespielt hat und es Blut dabei gab und Tränen, so hat sie davon wohl kaum etwas gespürt; und wenn sie etwas von ihr bemerkte, so hat sie es im Herzen bewahrt, treu und verschwiegen, wie es gut war und notwendig; denn sie ist — auch hierin den Frauen gleichend — minder schwatzhaft als minder schön. Jetzt aber, da — nach kaum zwanzig Jahren — niemand mehr übrig ist, dem die Erzählung dieser Begebenheiten einen Schmerz erneuern könnte, und die Geschichte schon dem unermesslichen Meer der Vergessenheit zurüllt, das, gnädig und grausam, die Schicksale der Menschen in sich aufnimmt, scheint es an der Zeit, sie diesem Ende zu entreissen. Denn selbst der letzte und gewichtigste, wenn auch stumme Zeuge, welcher ihren Ausgang gesehen hat, ist gefallen, da ich jüngst eines Abends vor den Trümmern des Hauses stand, in welchem sie zum Austrag kam.

Es war das Haus, in dem zu unserer Studentenzeit unser Fechtmeister wohnte und seinen Fechtboden hielt; nicht der von der Universitätsbehörde angestellte, bei dem man die herkömmlichen Gänge unter Geklirr und Getrappel erlernte, sondern einer, der die feine Kunst auf eigene Hand übte und lehrte, und ein sonderlicher vor andern, wie die Bibel sagen würde. Noch waren die Arbeiter, um ihres Tages Mühen zu enden, am Werk, die letzte Mauer niederzureissen; aus dem weissen Schutt ragten einige Dielen des knorri-gen, abgetretenen Fussbodens, auf dem wir bei unseren jugendlichen Ausfällen gestanden hatten. Als die Mauer mit den hilflosen, leeren Fensteröffnungen kraftlos fiel und eine Wolke gelblichen feinen Staubes mir die formlosen, in sich zusammengesunkenen Trümmer verhüllte, wurde ich seltsam angerührt; wie von einem leisen Zauber. Ich ging nach Hause, fast wie geleitet; und er bannete mich, die Schattenschleier festzuhalten, die er in der wachsenden Dämmerung um mich heraufzog.

Dies aber war es, was ich ergriff.

Im Kriege gegen Frankreich fochten auf deutscher Seite in einem jener Reiterregimenter, denen die langatmigen Attacken von Mars-la-Tour und Vionville zu reiten beschieden waren, zwei junge Männer Seite an Seite, welche die gemeinsame Mühsal des Krieges in einer engeren Kameradschaft aneinander-schloss, als es die Verkettung, die ihr späteres Leben verband, je vermocht hätte. Es war Daniel Roux, trotz seines französischen Namens ein guter Deutscher und seines Zeichens Fechtmeister, und Thomas Woller, in Friedenszeiten wohlbestellter Waffen- und Messerschmied.

Daniel, der seinem Namen und seiner Herkunft als für seinen eigenen Wert ganz unwesentlichen Dingen nicht nachzugehen für gut befand, stammte wohl aus einem eingewanderten Geschlecht, war aber aus den Grenzlanden gebürtig; wenigstens besagte das sein Taufschein, der auf einen kleinen Ort im Badischen lautete. Aber nie hat ihn jemand von seiner engeren Heimat, von Mutter oder irgendeiner Familienbeziehung reden hören, und selbst die entferntesten Vettern, die ein jeder hat, gab es für Daniel Roux in keinem Teil der bewohnten Erde. Das erwähnte Taufzeugnis, welches er notgedrungen gegen die ihm gänzlich überflüssig und neugierig erscheinenden Fragen der Behörden als einzigen Beleg seines Daseins mit sich führte, pflegte er, wenn er es wirklich einmal vorlegen musste, nach Möglichkeit zu entkräften, indem er darüber so oberhin die Bemerkung fallen liess, Wasser und Pfaffen gebe es überall auf der Welt; als ob er gefürchtet hätte, dass das fatale Papier ihm irgendeine Art Erkenntlichkeit oder Anhänglichkeit gegen den darin namhaft gemachten Ort auferlege. Solche Empfindungen fanden

in ihm mächtig; denn das Waffenspiel betrachtete er wie eine Kunst, der man sich ergeben könne, gleich irgendeiner andern; und es war die blanke Klinge, besonders aber die des krummen Reitersäbels, welche er zu seinem Instrument machte, das er spielen lernen wollte, wie ein Meister. Ihr brachte er alle seine jugendliche Neigung entgegen, und ein feingeschnitten Stück, das er mit natürlichem Gefühl bald von anderen handwerksmässigen zu unterscheiden vermochte, konnte er ebenso verliebt, verträumt und in einer Art Ehrfurcht betrachten, wie etwa ein grosser Violinspieler eine aus den kunstfertigen Händen der Stradivari oder Amati hervorgegangene Geige.

So erlernte Daniel Roux die Fechtkunst; und dies da, wo sie in deutschen Landen ihre gehegte Zuflucht und Pflege hatte, also bei den studentischen Fechtmeistern besonders des Südens und Westens. Da aber Daniel, wie jeder wirkliche Künstler, sozusagen ein geborener Meister war, so konnten ihm seine Lehrer, denen er als Gehilfe seine Dienste anbot, bald nichts mehr beibringen, denn er führte seine Klinge nicht anders als Michelan-

vor dem Kriege schon sesshaft in jener Stadt, die im Eingang dieser Geschichte genau genug beschrieben wurde. Dorthin hatte ihn wegen seiner Kunstfertigkeit, die feinsten chirurgischen Messer und absonderlichsten Instrumente zu schmieden, die auch heutzutage noch der Kunst der Hand vorbehalten sind, ein berühmter Arzt der Universität berufen, dem er trefflich in die Hände zu arbeiten wusste. Die Studenten aber holten sich bei ihm die scharfen Klingen für ihre Messuren und seltenen ernsthaften Waffengänge; denn sie mussten immer vom Besten haben, und Thomas Woller stand in dem Ruf, dass er auf Verlangen selbst eine Klinge nach toledanischer oder damasener Art hätte schmieden können, wenn sie's hätten bezahlen mögen.

Wenn vergangene Zeiten aus Daniel Roux einen fahrenden Ritter gemacht hätten, so wäre Thomas Woller nun und nimmer etwas anderes geworden, als er war. Denn er liebte sein Handwerk nicht nur als sein eigenes, sondern auch als das seiner Vorfahren und betrieb es in einer besonderen vornehmen Art und Führung, wie nur solche pflegen, die einen überkommenen Ruf zu hüten haben; und so hätte er sich für einen Stümper gehalten, wenn er nicht alle die sorgfältig bewahrten Kunstgriffe und Schmiedegerinnisse gekannt und anzuwenden gewusst hätte wie die Besten seines Namens. Als der Feldzug begann, konnte er seine Werkstatt wohlbestelltem graubärtigen Gesellen überantworten und brauchte nicht zu fürchten, dass der Krieg sein Handwerk ohne Arbeit lassen würde.

Es war auf dem Kasernenhof ihres Regiments in X, dass sich Daniel Roux und Thomas Woller das erstmal von Angesicht zu Angesicht erblickten. Dort standen sie unter der Menge der anderen, die der Mobilmachungsbefehl zur gleichen Stunde auf dem Platz versammelt hatte geduldig und ungeduldig zugleich darauf wartend, dass sie zu den einzelnen Schwadronen überwiesen und eingekleidet würden. Eine kecke Julisonne überhitzte wohlgefällig den Haufen der mannhaften Streiter, als ob sie sich die hübschesten hätte hervorsuchen wollen, und auch die Leute blitzten sich aus hellen Augen an, gegenseitig sich musternd und Kameradschaft suchend.

Aus einiger Entfernung trafen sich auch die Blicke von Daniel Roux und Thomas Woller, und bei den wiederholten Begegnungen und kurzen Ruhepausen, die sie ihren Augen auf ihren Wanderungen durch das sich nur wenig verschiebende Getreibe der übrigen wechselweise gestatteten, fanden die beiden Männer jenes selbstverständliche Gefallen aneinander, das sich in unwillkürlichem Vergleichen und Aussuchen alsbald für

# Confeitaria Viennense

EIGENE BÄCKEREI  
EIGENE KONDITOREI  
LIEFERUNGEN ins Haus  
gewissenhaft und pünktlich



CAFE - BAR  
Nachmittags und abends  
KONZERT  
Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

**MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität**

**RUA BARÃO DE ITAPETINGA Nr. 239 / TEL. 4-9230**

nämlich nicht den kleinsten Raum in seinem Herzen, welches wie das eines Vogels war, der, einmal flügge geworden, nicht wieder an das Nest zurückdenkt, in dem er ausgebrütet wurde.

Wenn Daniel Roux eine erkleckliche Anzahl von Jahrhunderten eher auf die Welt gekommen wäre, so würde er unfehlbar ein fahrender Ritter geworden sein; und ein solcher von der feinen Art, wie es vielleicht einer seiner Vorfahren im ritterfrohen Frankreich gewesen war. Denn woher er diesen Hang hatte, den keinerlei Anschauung aus Büchern oder bildlicher Darstellung geboren und keinerlei Vorbild oder Anleitung grossgezogen haben konnte, ist ihm selbst immerdar dunkel geblieben. Doch waren es keine aus der Zeit fallenden Träume von mittelalterlichen Waffenfahrten und Turnieren, die ihn besaßen, und ebensowenig zog es ihn, die Waffenführung als ein Handwerk zu erlernen, das seinen Mann nährt. Ein künstlerischer, ja fast virtuoser Geist war vielmehr

gelo seinen Meissel, Rembrandt seinen Stichel oder Paganini seinen Bogen; und so erwog er schon in seinem Innern den Gedanken, auszuwandern, um in anderen Ländern ebenbürtige Rivalen zu suchen, die er hier nicht mehr traf, als ihn die Pflicht, im Heere zu dienen, auf einige Jahre an die wenig geachtete Heimat band. Wie er dabei in das preussische Reiterregiment kam, in dem er später gegen Frankreich zu Felde zog, ist nicht klar; aber Daniel, dem die Heimatlosigkeit des Künstlers im Blute lag, kümmerte diese Frage ganz und gar nicht, und es war ihm genug, irgendwo den Flumberg nach Herzenslust schwingen zu können, was er denn auch weidlich tat, wenschon der Reitersäbel ungefüger war, als die fein ausbalancierten Klingen, die er zu schlagen pflegte.

Von der ritterlich-fahrenden Art des Fechtmeisters war die Thomas Wollers, des Waffenschmieds, weit genug verschieden. Denn er, der einem alten Solinger Geschlecht mit einem ebenso alten Handwerk entstammte, war

**„Sublime“**  
die beste Tafelbutter

**Theodor Bergander**

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

**KRANK?**

Dann lassen Sie sich

**homöopathisch**

behandeln. — In dem

**Dispensario Homöopathico S. Paulo**  
**Praça João Mendes 130**

stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos

**unentgeltlich**

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke  
**Dr. Willmar Schwabe Ltda.**)**Deutsche!** Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:**„A Informadora“**

Prestio Pirapitinguy, R. João Ericcola 10, 9. St., São 932/33. Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreisewisums besorgt.

**Dienst am Kunden!**

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

**Banco Germanico**  
**da America do Sul****São Paulo**Rua Alvares Penteado 121  
(Ecke Rua da Quitanda)Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5  
Santos: Rua 15 de Novembro 114**Anzüge** macht gut und billig  
**Henrique Dietsch**

Av. S. João 345 - App. 2 - Tel. 4-8543

**CONFEITARIA ALLEMÃ**

(Älteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beuschgens

Matriz: Praça Princesa Izabel 2-2a/ Tel. 5-5028  
Filial: Rua Antonio de Godoy 121

Feinste Backwaren in allen Qualitäten - Brot für Zuckerkränke - Spezialität: Roggenbrot - Bestellungen für Feste, Hochzeiten und Taufen werden bestens ausgeführt

**Lacke Pinsel Farben**

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

**CASA TURF**

Rua Direita 119

Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel

JENKE &amp; SCHAEFFTER

**Sociedade Technica**  
**BREMENSIS**  
LTDA.

Stammhaus:

São Paulo - Rua Florencio de Abreu Nr. 815

**Maschinen und Werkzeuge**

für Metall-, Blech- und Holzverarbeitung, elektr. Schweißmaschinen, Lampen „Weiss“, Feuerlöcher „Minimax“, Schliesseisen „MSO“, „Alpine“-Stähle, Elektrowerkzeuge „Fein“.

**Landwirtschaftliche Maschinen**

Deutsche Pflüge Marke „Eber“ von Gehr, Eberhard, Um „Donau“, Amerikanische Landmaschinen „Avery“ aller Art wie Pflüge, Schelben- und Zahneggen, Pflanzmaschinen f. Mais und Baumwolle, Mähmaschinen und Heuräben von B. F. Avery &amp; Sons Co., Louisville (Kentucky).

**Graphische Maschinen und Materialien**

jeder Art. Maschinen für Papierverarbeitung und Kartonagenindustrie, Druckerei-Materialien, „Intertype“ Satzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schriftgießerei „Fantomod“, Moderne Reparaturwerkstätten, Messerschleiferei, Walzengießerei.

**Elektro-Materialien**

Größtes Lager aller Installationsartikel, Drähte, Kabel, Motoren, Dynamen, Schalter, elektrische Hebe- und Beleuchtungsanlagen, Lampen, Strahlensauger und Bohrmaschinen „Progress“, Badies „LORENZ“, Elektrische Lötöfen „BARTHEL“, Elektrische Kühlröhren „Gibson“.

**Feld- und Eisenbahnmateriale**

Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein &amp; Koppel A. G. Dieselmotorenlokomotiven, Strassenwalzen, Bagger, Grosser Stock von Feldbahnmateriale und Schienen.

**Cliché-Fabrik**

Autotypen, Strichätzungen, Mehrfarbenclichés in höchster Vollendung, Entwurfs- Zeichnungen, Retuschen, Photolithos, Grösste Anstalt Südamerikas.

**Export**

Export von BAUMWOLLE und LINTERS.

**Abteilung Auto-Union**  
**DKW - WANDERER - HORCH**Automobile  
DKW-Motorräder  
Ausstellungsräume und Reparaturwerkstätte  
São Paulo - Rua Ypiranga 114-118

Filialhäuser:

Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

**Zum Sirichen Hotel und Restaurant**Rua Victoria 186 - Tel. 4-4561  
São Paulo Inh.: Emil Russig

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten

**Farmacia Germania**

HEINRICH HÜLSKEMPER

Rua Libero Badaró Nr. 429

DEUTSCHE PARFUMERIE UND TOILETTE-ARTIKEL

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG  
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

Hugo Lichtenthaler

Rua Aurora Nr. 135

Alt. deutsches Möbelhaus

Grosse Auswahl

in kompl. Zimmern und Einzelmöbeln. - Auch TAUSCH u. KAUF von gebrauchten Möbelstücken

den schmucksten Burschen in einer Menge entscheidet.

Und als solcher musste jeder der beiden dem andern erscheinen. Denn obgleich sie eigentlich nicht besser oder teurer gekleidet waren, als die meisten des Trupps, so schienen sie es doch, indem sie als Leute, die etwas auf sich hielten, mit einiger Sorgfalt nur solche Kleidungsstücke für sich ausgewählt hatten, die zu ihrem Wesen passten und ihrer Grösse angemessen waren. Diese Geringfügigkeit unterschied sie für ihr eigenes Auge alsbald hinreichend von den andern in ihrer unachtsameren und daher so oft unkleidsamen Ausstattung. Und überdies schienen sie anders auf ihren Füssen zu stehen, anders in die Sonne zu blicken, anders

zen, summen den Inseln auf dem sonnenbestrahlten Pflaster zusammenzogen, um so die langen Stunden des Wartens besser zu überstehen. Auf diese Weise kam es, dass zwischen Roux und Woller sich eine Art Fahrwasser auftrat, das die ausgebreiteten Massen der Männer zuvor gesperrt hatten, nur hin und wieder für die Augen einen Durchblick offen liessend. In ihrer kühleren und wenig mitteilbaren Haltung sahen sich Daniel und Thomas plötzlich, wenn auch unabsichtlich, von den anderen gemieden und standen eine ganze Weile dergestalt isoliert in der gesprächigen Inselwelt, jeder trotzig den kleinen Platz behauptend, den ihnen ihre kleinen sauberen Koffer bezeichneten, die sie vor sich aufgefingelt hatten.

mas an Daniel herantrat, hatte dieser gerade das einfache Behältnis seiner Habseligkeiten geöffnet und suchte mit einer gewissen Zärtlichkeit einen geeigneten Platz für ein schweres Rasiermesser, das er, in der Höhlung eines kurzen Streichriemens geborgen, wie solche zum Schärfen und täglichen Herrichten der Messerklinge gebräuchlich sind, aus der Innentasche seines Rocks gezogen hatte. Irgendwie wollte er ihm später schon in die Sattelpacktasche verhelfen.

„Die Franzen werden uns wohl nicht jeden Tag Zeit lassen, uns das Geliebte abzuputzen“, sagte Thomas halb belustigt, als er den Eifer Daniels sah.

„Man kann aber doch seinem Feind und vielleicht seinem Schöpfer nicht wie ein Räu-

achtung vor einer guten Klinge um so besser. Und so war er plötzlich darauf neugierig geworden, die Bekanntschaft dieses Rasiermessers zu machen, von dem der vor ihm beschäftigte Mann wie von einem guten verlässlichen Kameraden gesprochen hatte, der wert war, dass man ihn niemals verliesse. Also sagte er: „Darf ich die Klinge einmal sehn? Ich verstehe mich etwas darauf.“

Daniel richtete sich auf und reichte ihm wortlos und mit einem leisen Stolz, dass er damit vielleicht an einen Kenner gekommen, der ihn nach Gebühr bewundern werde, den gepriesenen Schatz hin. Thomas nahm das Messer aus seinem Behältnis, schlug die Klinge mit geübter Hand auf und lächelte leicht, als sein prüfender Blick auf dem Heft eingedrückt einen kleinen gespreizt daherschreitenden Hahn wahrte, der ihm nicht nur die sofortige Gewissheit gab, dass das Messer aus seiner Werkstatt stamme, sondern dass es eine von ihm selbst geprüfte Klinge sei. Ja, er hatte sie wohl gelegentlich mit eigener Hand als eine Art Meisterstück geschmiedet, wie er aus unbezwinglicher Neigung und Hochachtung vor der feinen, gefühlvollen Arbeit der Hand gegenüber der der Maschinen hin und wieder noch zu fertigen sich übte. Denn nur auf solche Messer und Waffen, die nach seiner Ansicht dieses ehrwürdige Zeichen in Ehren zu tragen verdienten, pflegte er den Hahn zu schlagen, uraltem Brauch getreu, der ihm von seinen Vorfahren überliefert war. „Wer einen Woller schwingt, ist wohlbewahrt“, hiess ein alter Spruch aus den Zeiten, als die Solinger Schwertfeger ihren Ruf über die Grenzen deutschen Ritter- und Kriegerturns weit hinaus verbreiteten und die Solinger Beschauzeichen nicht geringer geachtet wurden, als der berühmte Wolf von Passau und die besten spanischen und morgenländischen Marken.

In diesem Augenblicke aber begrüßte Thomas das wohlbekannte Zeichen auf der Daniel gehörigen Klinge stillvergnügt und folgerichtig als eine innere erfreuliche Beziehung und bedeutsame Verknüpfung seiner Person mit der Daniels, die ihm recht zu geben schien, dass er ihm auf den ersten Blick gefallen und den ersten Schritt zu einer Annäherung getan hatte. Indessen behielt er seine Beobachtung und seine Empfindung für sich und hätte auch gar keine Zeit gehabt, sie zu äussern, da Daniel ihm rasch seinen Schatz wieder aus der Hand nahm und in seinem Köfferchen barg, welches er eilig zuschlug und verschloss.

Denn, wie es nach langem Warten immer ist, dass das erwartete Ereignis unversehens vor einem steht, so stand es in diesem Moment in Gestalt des Regimentsschreibers und eines Offiziers vor dem Schwarm der noch redenden und nun beinahe erschrockenen jungen Leute. Daniel hatte ihr Nahen bemerkt und sich in Positur setzen können, wie man damals noch sehr militärisch sagte; Thomas aber traf ihr Erscheinen so unvorbereitet, dass er nicht einmal die kurze Entfernung bis zu seinem verlassenen Hals zurücklegen konnte und dergestalt, als ob er Daniel Roux und dessen Koffer zugehörte, neben diesen beiden die Befehle des Geschicks erwartete. Dieses sprach aus dem Munde des Schreibers, der bei der Begebenheit für die aufhorchenden Mannschaften entschieden die gewichtigere Persönlichkeit war, während der Offizier bei jedem Namen, den jener ausrief, nur dessen Träger, wenn er sich vortretend zu ihm be-

Haupt und Nacken zu tragen, wie die Masse der übrigen; als ob zwei Hochgebirgstannen unter einen Haufen braver Fichten geraten seien, die im Sandboden um ihr Wachstum kämpfend gross geworden waren.

Daniel und Thomas beobachteten den gesprächsuchenden Kameraden gegenüber eine gewisse Zurückhaltung, die jedoch nicht dar in ihren Grund hatte, dass sie sich etwas Besseres dünkten als jene, sondern vielmehr das Zeichen einer nachdenklichen und selbstgenügsamen Ueberlegenheit über die unruhigen, fragelustigen und antwortbedürftigen Junglinge war, die sich bald zu kleinen, schwar-

Es dauerte denn nicht gar zu lange, dass Thomas Woller zwischen den nun gefestigten Inseln auf Daniel Roux lossteuerte, als ob er unbewusst einer leise treibenden Strömung folgte; wobei er indes, um den ursprünglichen Verankerungsplatz und somit alle Selbständigkeit nicht voreilig aufzugeben, seinen Koffer auf den vier rundköpfigen Steinen des Hofs belies, die er bedeckte. Jedoch empfing ihn Daniel nicht so, dass er sich auf das Gepäckstück hätte zurückziehen müssen; vielmehr fand er es ganz natürlich, dass sie zueinander strebten, und für richtig, dass einer damit den Anfang mache. Als Tho-

ber gegenübertrat, meinte Daniel noch über den offenen Koffer gebeugt; „und dann: man soll eine gute Klinge niemals im Stich lassen.“

Thomas konnte noch nichts davon wissen, dass in der Tat Daniel lieber dem schönsten Mädchen mit einem rauhen Kinn unter die Augen gekommen, als unrasiert zu einem Waffengang ausgezogen wäre; denn das ging ihm geradenwegs gegen das Gefühl und Ehre. Aber wenn Thomas die etwas wunderliche Achtung Daniels vor seinem Feind und seinem Schöpfer vorläufig nicht verstand und daher die ersten Worte des Fechtmeisters fast überhörte, so gefiel ihm dessen Hoch-

ABSOLUTE

ECHTHEIT

der Farben

Widerstandsfähige Gewebe

CASAS PERNAMBUCANAS

**Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt**  
**„Saxonia“**  
 Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396  
 u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente  
 und Zubehör, feinmechanische Werkstätten  
**OTTO BENDER**  
 Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705  
 Zeichenmaterial A. Nestler, Labr und Gebr.  
 Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von  
 gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

**Klöfner** Registrierung aller Ausländer  
 - Pässe - Identitätskarten  
 - Aus- und Rückreise-Visums - Überfegungen  
 werden schnell und billig besorgt  
 Rua Formosa 433, fobr. (bei der Post)

**Dres. Leheld und Coelho**  
**Dr. Walter Hoop**  
 Rechtsanwältin  
 São Paulo, Rua Libero Badaró 443.  
 Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

**Josef Hüls**  
 Erstklassige Schneiderei.  
 Mäßige Preise. Rua Dom  
 José de Barros 266, fobr.,  
 São Paulo, Tel. 4-4725

**Jorge Dammann**  
 Deutsche Maßschneiderei  
 für Herren und Damen  
 Gut sortiertes Stofflager  
 Rua Ipiranga 193  
 Tel. 4-2320

**Werner Pfeffer**  
 Nickelação Cambucy  
 Rua Lavapés 801  
 SÃO PAULO

**Deutsche Schuhmacherei**  
 Umgezogen nach der  
 Av. Ipiranga 1156, 1. St.,  
 (Ecke Rua Ephenigia)  
 Empfiehlt sich weiter  
 zur guten Bedienung  
 seiner Kundschaft.

**Hermann Kadelsberger**

**João Knapp**  
 Klempner, Installateur  
 Registr. Rep. de Aguas e  
 Esg. Rua Mon. Passa-  
 laqua 6. Telefon 7-2211.

Drück-, Schweiss-, Hart-  
 löte- und Dreharbeiten  
 übernimmt

**Kolbe & Cia.**  
 Rua Guianazes Nr. 182  
 fundos  
 Telephon 4-8907

Uhren • Reparaturen  
 Deutsche Uhrmacherei

**OTTO**  
 Rua São Bento Nr. 484  
 4. Stock, Saal 25

**Dr. Max Rudolph**  
 Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
 Röntgen-Beirahlungen  
 Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tpl. 4-2576  
 Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337  
 Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

**Dr. Mario de Fiori**  
 Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat  
 Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr  
 Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

**Dr. G. H. Nick**  
 Facharzt für  
 innere Krankheiten.  
 Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr  
 R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371  
 Privatwohnung: T. 8-2263

**Deutsche Apotheke**  
 in Jardim America  
 Anfertigung ärztl. Re-  
 zepete, pharmazeutische  
 Spezialitäten - Schnell  
 Lieferung ins Haus.  
 RUA AUGUSTA 2843  
 Tel. 8-3091

**Deutsche Apotheke**  
**Ludwig Schwedes**  
 Rua Lib. Badaró 318  
 S. Paulo, Tel. 2-4468

**Dr. Erich Müller-Carioba**  
 Frauenheilkunde, Geburtshilfe  
 Röntgenstrahlen - Diathermie  
 Ultraviolettrahlen  
 Konsult.: R. Aurora 1018 von  
 2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.  
 Wohnung: Rua Groenlandia  
 Nr. 72. - Tel. 8-1481

**Erwin Schmied**  
 Dentist

**Largo Santa Efigenia 1**  
 1. Stock, App. 11  
 (Eingang von der Brücke)  
 Sprechstunden von  
 8.30-19.30 Uhr, Sonn-  
 abends: bis 12 mittags

**Das macht Freude! So recht  
 was für Kinder.**  
 keine nahrhafte,  
 leicht verdauliche  
 Mehlspeise, herge-  
 stellt mit  
**Farinha Baby**

Farinha "Baby" ist aus feinstem Mais-  
 Stärkepulver hergestellt und dient zur  
 Zubereitung von Suppen, Cremes, Suppen, zum Backen vieler  
 Feingebäcke u. s. w. Auf Grund seiner vielseitigen Verwendbar-  
 keit ist daher Farinha "Baby" in jedem Haushalt unentbehrlich.  
 Farinha "Baby" sowie Dr. Oetker's Backpulver "Backin", Pudding-  
 pulver, Vanillenzucker, u. s. w. sind in allen besseren Lebens-  
 mittelgeschäften zu haben.

Alleinhersteller in Brasilien:  
**Walter Husmann - Nährmittelfabrik**  
 São Paulo - Caixa Postal 2599

**Umzug**  
 Teile allen meinen Freunden mit, dass  
 ich von der Rua Victoria 596 nach Nr. 24  
 derselben Strasse umgezogen bin.  
 São Paulo, den 31. Oktober 1940.  
**Hermann Lehmann**

**CONDOR**  
**FLUGDIENST**  
 PASSAGIERE  
 POST  
 FRACHT  
 Telegr. AERONAUTA  
 Succursal S. PAULO: r. Alvores Penteado, 8  
 Agentur SANTOS: r. 15 de Novembro, 19  
 Telef.: 2-7919  
 Telef.: 5001

kannte, rasch und scharf ansah, als ob er  
 prüfen müsse, ob der Name auch wirklich  
 auf den damit Angetanen passe wie ein mil-  
 itärisches Bekleidungsstück.

Thomas und Daniel spannten unwillkürlich  
 jeder fast mehr auf den Namen des andern,  
 den sie auf diesem Wege erfahren sollten,  
 als auf den eigenen; und während der verle-  
 sende Regimentsschreiber hierbei allmählich  
 mehr in die Tiefen des Abo hinabtauchte und  
 von den kleinen Inseln, die sich gebildet hat-  
 ten, immer mehr abbröckelte, kümmerte es die  
 beiden weniger, welchem der vier grossen  
 Haufen, die den Zuwachs zu den einzelnen  
 Schwadronen darstellten, jeder zufließen wür-  
 de, als vielmehr, ob sie beide dem nämlichen  
 einverleibt würden und damit ihre innere Zu-  
 gehörigkeit gleichsam vom Schicksal bestätigt  
 werden sollte.

Es fügte sich in der Tat so, und Daniel  
 und Thomas, schlank und hochgewachsen wie  
 sie waren, würden nach dem damaligen Ran-  
 gierungsgrundsätzen buchstäblich Seite an Seite  
 gefochten haben, wenn man nicht Roux, der  
 ein feiner Reiter mit einer leichten Hand war,  
 ein schwieriges und empfindliches Pferd an-  
 vertraut hätte, das im zweiten Glied ging,  
 während Thomas im ersten ritt.

So hielt denn Daniel bei der ersten Auf-  
 stellung des Regiments hinter Thomas und  
 bildete mit ihm eine Rotte; und dadurch kam  
 ihm wie von selbst schon die Empfindung, als  
 könne er über der vor ihm reitenden, ihm  
 wohlgefälligen Gestalt Wollers, wenn nicht  
 eine schützende Hand, so doch eine abweh-  
 rende Klinge halten, sobald er nur sein Pferd  
 herandränge. Woller dagegen fühlte sich in  
 dem Schutze, den er hinter sich wusste, wohl-  
 geborgen und freute sich, seinerseits nötigen-  
 falls mit seinem Leibe seinen Hintermann  
 decken zu dürfen. Und so bildete sich, im  
 Verlauf der Marschtagte schon und ehe noch  
 das Regiment mit dem Feind in Berührung  
 gekommen war, eine uneingeständene Waffen-  
 brüderschaft zwischen den beiden, nicht ge-  
 fordert und nicht bewusst gewährt, sondern  
 stillschweigend geübt und in der Folge treu  
 gehalten, nicht anders und nicht schlechter,  
 als wenn sie sich eine solche geschworen  
 und nach altertümlichem Brauch zur Bekräfti-  
 gung ihres Bündnisses ihr Blut getrunken  
 hätten.

Der Führer der Schwadron, ein kleiner  
 beleibter Rittmeister mit dünnen Beinchen und  
 fast zu ritzlichen Füssen, der einen guten  
 Blick für seine Leute hatte, fand bald heraus,  
 dass zwischen Roux und Woller eine för-  
 derliche Uebereinstimmung bestand, die ihre  
 Tatkraft und ihre Gewandtheit in allen Ver-  
 richtungen wechselseitig erhöhte; und er  
 machte sich das zunutze, indem er sie ge-  
 wissermassen als eine unzertrennbare Einheit  
 betrachtete, die man vernünftigerweise nicht  
 in Brüche legen dürfe. Wenn es also für  
 Daniel eine Patrouille zu reiten oder eine  
 Vedette zu stellen gab, so war auch Thomas  
 dazu befehligt, ja beinahe selbstverständlich  
 mitgemeint. Die Waffenbrüder selbst aber  
 fühlten sich in ihrer Einmütigkeit ganz und  
 gar als zwei auswechselbare Grössen, von  
 denen die eine jederzeit für die andere ein-  
 treten könne oder sogar kraft innerer Notwen-  
 digkeit eintreten müsse. Dies bis zum Ver-  
 hängnisvollen. Denn als die Schwadron eines  
 Morgens aus einer Ortsunterkunft ausrückte  
 und der Wachmeister die Vollzähligkeit seiner  
 Schar durch ein rasches Verlesen der  
 Namensliste aus seinem roten Buch, das er  
 wie ein Symbol unter dem Waffenrock auf  
 dem Herzen trug, nachprüfen wollte, beant-  
 wortete das Aufrufen von Roux kein ander-  
 er als Woller mit einem vernünftigen  
 „Hier“. Denn Daniel, der gerade noch mit  
 einem hübschen Franzosenkind zum Abschied  
 herumschamutzte, hatte sich aus diesem  
 triftigen Grunde verspätet und konnte also

nicht antworten. Thomas wusste nicht, dass  
 Daniel nicht auf seinem Platz hinter ihm  
 hielt, da er sich nicht umgeschaut und ihn  
 kurz zuvor noch beim Verlassen des Gehöfts  
 gesehen hatte, in dem sie zur Nacht unterge-  
 bracht gewesen waren. Als der Wachmeister  
 den Namen des Fehlenden ein zweites Mal  
 wiederholte, fühlte sich Thomas berufen, für  
 ihn zu antworten als sein verantwortliches  
 zweites Selbst, und meldete sich ohne Arg  
 und in aller Treuherzigkeit zur Stelle. Der ge-  
 strengte Unterbefehlshaber sträubte sich in sei-  
 nem Waffenglanze wie ein Truthahn in sei-  
 nem Gefieder, besann sich auf seine besten  
 Flüche und rauschte in gewichtigem Galopp  
 auf den nichts Böses ahnenden Woller zu,  
 den er in seinem die ganze Gegenwart ver-  
 gessenden Zorn totzustechen wünschte, welche  
 Drohung er, da Woller dabei ganz ruhig  
 blieb, dahin steigerte, dass er ihn acht Tage  
 einzusperrn versprach. Erst das Erscheinen  
 des Rittmeisters, der hinter seinem Bäumchen  
 herreitend wie ein Friedensengel daherge-  
 schaukelt kam, rettete Thomas vor einer im  
 Felde entehrenden Strafe. Denn als dieser  
 ihn zur Rede setzte und Woller ihm erwiderte,  
 er habe geglaubt, dass es ihm gelte, verstand  
 er ihn und freute sich seiner beiden anein-  
 andergewachsenen Reiter.

Es ist sicher, dass, wenn der Tod nach  
 einem gefragt hätte, der andere ebenso für  
 den Gerufenen eingetreten wäre, wie bei die-  
 ser Gelegenheit. Aber es schien fast, als ob  
 die Waffenbrüder für ihn zu viel seien, da  
 er darauf hätte verzichten müssen, sie einzeln  
 zu holen. Denn selbst an dem Tage, an dem  
 auch ihr Regiment eingesetzt wurde um Tod  
 und Ehre ohne Sieg, als nur noch zusammen-  
 hanglose Trümmer seiner Schwadronen aus  
 der entsetzlichen Wolke zurückflatterten, die  
 Rauch und Blut, Schweiss und schwärzendes  
 Pulver, Granatsplitter und pfeifende Geschos-  
 se, Aechzen und erstickte Schreie in den lang-  
 gezogenen Säulen der unter Tausenden von  
 Pferdehufen aufsteigenden staubenden Erde  
 der Felder zum Himmel emportrug wie einen  
 einzigen braunroten Brand, trug sie das Schick-  
 sal gemeinsam heraus. Die langgezogene At-  
 tacke des Regiments erstarb fast an der zu  
 weiten Entfernung, von der es durch tiefe  
 Aecker, die den Pferden den Atem nahmen,  
 auf die feindlichen Schwadronen anzureiten  
 hatte. Die erschöpften französischen Batte-  
 rien auf einem niedrigen Hügelzuge wurden  
 kaum noch von diesen gedeckt; die geschlos-  
 sene Front der Angreifer lockerte und lichte-  
 tete sich, und die galoppierenden Pferde, ob-  
 gleich sie das Beste gaben, schienen fast still-  
 zustehen: da schob sich Daniel mit einem  
 plötzlichen Vorstoss in die Lücke, die sich  
 neben Thomas auftat, wild und schön, nicht  
 anders als der Kriegsgott neben seinem Lieb-  
 lichen Hektor erschien in den trojanischen Ge-  
 filden. Seite an Seite preschten die Waffen-  
 brüder in ein halb aufgegebenes, in Staub  
 und Dampf kaum sichtbares Geschütz.

Daniels Pferd stürzte über ein Rad, so dass  
 der Fechtmeister mit erhobenem Säbel kopf-  
 über aus dem Sattel fiel. Mann und Pferd,  
 im Sturz weit voneinander getrennt, erhoben  
 sich indessen nach wenigen Augenblicken un-  
 verletzt, und Daniel ergriff das Tier wieder.  
 Nur die Klinge seines Säbels war im Fall  
 zwischen den Speichen kurz über dem Gefäss  
 abgebrochen, das er noch sinnlos und  
 schwankend in der Faust hielt.

So fand ihn Thomas, der nach kurzem  
 nutzlosen Handgemenge mit einem Häuflein  
 von hilflos bei den Geschützen stehenden  
 Kanonieren Umschau nach ihm hielt; und da  
 sie im Rücken den sammelnden Ruf ihrer  
 Trompeten aufschrien hörten, hielt er vom  
 Sattel aus Daniels Pferd, um ihn aufsitzen  
 zu machen und gemeinsam mit ihm zurück-  
 zureiten.

(Fortsetzung folgt.)

# Die fluge Trina und der dumme Simerl

Eine Tirolergeschichte von G. Trost

Ganz am Ende des kleinen Bergdorfes Ho-  
 henleiten lag das nette gut gehaltene Moser-  
 gütl. Etliche Kühe standen im Stall, viele  
 Hennen scharrten herum, ein grosser Obst-  
 garten und gute Aecker gehörten zum Haus.  
 Alles wäre in schönster Ordnung gewesen.  
 Nur der Mosergüttler, der ehrsame, aber  
 schon etwas angejahrte Jüngling Simon Hin-  
 terbacher, hatte das Pulver nicht erfunden.  
 War der Moser-Simerl ein braver Kerl, ar-  
 beitsam, nüchtern und gutmütig, aber eben  
 von Kindheit an dumm, geradezu polizeiwidrig  
 dumm. Solange ihn seine Mutter, die alte  
 Moserin, tüchtig „unter der Fuchtel“ hielt,  
 ging es noch. Aber eines Tages trug man  
 die Alte auf den Kirchhof, und nun war es  
 um das Mosergüttl und um den Simon übel  
 bestellt.

Die Näherin Trina bewohnte eine kleine  
 Stube in einem Bauernhof im Dorf. So oft  
 sie von ihrer Arbeit aufschaute, sah sie das  
 Mosergüttl drüben am Wieshang liegen und  
 fand schliesslich, dass es mit dem Gütl und  
 dem Simerl nimmer länger so weiter gehen  
 könne. Deshalb zog sie an einem Sonntag-  
 morgen ihr bestes Feiertagsgewand an, band  
 die schöne, grüne Seidenschürze um und stieg  
 zum Mosergüttl hinauf. Der Simerl hockte  
 auf der Hansbank, die Trina pflanzte sich  
 breit vor ihm auf und sagte:

„Simerl, du bist a Depp - dös weisst  
 sowieso! Du kannst auf dein Gütl net allei-  
 nig wirtschaften, das geht einmal net! Alles  
 verkommt und verschlampt, seit dei' Mutter  
 g'storb'n is. Denn du weisst dir selber net  
 z'helfen! Aber i kann guat hausen, und Ver-  
 stand hab' i aa g'nug, dass er no für di mit  
 ausreicht! Darum musst du da jetzt heirat'n,  
 Simerl, verstehst? Und jetzt gehst sofort mit  
 mir zum Pfarrer und bestellst 's Aufgebot!“

Der Simerl schaute die so unverhofft auf-  
 getauchte Zukünftige sehr bedenklich von der  
 Seite an, seufzte schwer und meinte endlich  
 ergeben: „Ja, mei - recht hast scho, Trina!  
 Und wannst moanst, dann geh'n mir halt jetzt  
 miteinand' zum Pfarrer -“

So wurde die Trina Mosergüttlerin und der  
 Simerl fuhr nicht schlecht dabei. In kurzer  
 Zeit blitzte und blinkte das Gütl wieder so  
 sauber, wie unter dem Regiment der alten  
 Moserin. Die Trina hielt ihren Simerl tüch-  
 tig zur Arbeit an, versorgte ihn aber dafür  
 auch leiblich auf's beste. Da sowohl sie wie  
 der Simerl bereits im „übertragenen Alter“  
 standen, und Kinder, die etwa die Dummheit  
 des Simerl hätten erben können, nicht mehr  
 zu erwarten waren, lebten die beiden recht  
 einträchtig und auskömmlich miteinander. Hier  
 und da gab's freilich ein häusliches Gewitter.  
 Der Simerl machte rasch einmal etwas ver-  
 kehrt, er war halt gar zu dumm; und die  
 Trina ein sehr entschlossenes und nicht allzu  
 geduldiges Frauenzimmer. Aber der Simerl  
 war sowas gewöhnt. Seine Mutter hatte bei  
 ihren Strafpredigten sogar meistens den Besen-  
 stiel mitreden lassen.

Der ganze Stolz der Trina waren ihre  
 dicken, schneeweissen Hennen, die so gut leg-  
 ten, dass die Mosergüttlerin jede Woche mit  
 einem wohlgefüllten Eierkorb zum Markt in  
 das nächste Bezirksstadtl wandern konnte.  
 Doch der Fuchs im Bergwald hatte hungrige  
 Junge in seinem Bau. Er strich eifrig um  
 das Mosergüttl herum. Eines Abends liess  
 der Simerl richtig den Hühnerschlupf offen  
 stehen, und der rote Räuber holte sich drei  
 der besten Legerinnen aus dem Stall. Da  
 wurde die Trina fuchstufelswild. Beinah  
 hätte der Simerl doch wieder mit dem Besen-  
 stiel Bekanntschaft machen müssen!

Am andern Tag war Markttag. Die Trina

packte schon in aller Frühe einen grossen  
 Rückenkorb voll Eier, Butter und Obst und  
 gab ihrem Simerl strenge Verhaltensmass-  
 regeln: Er wolle ja auf Haus und Hof gut  
 aufpassen, dafür sorgen, dass die Hühner  
 nicht in den Gemüsegarten kämen und die  
 Bruthenne mit den zwölf Kücken nicht aus  
 dem eingezäunten Hof herauslassen, damit  
 sie der Fuchs nicht erwische. Da die Trina  
 auch kürzlich Heidelbeeren und Himbeeren  
 eingekocht hatte und die Naschhaftigkeit ihres  
 Simerl kannte, fischte sie ihm rasch noch eine  
 kleine Lüge auf: Dass d' mir fei ja net an  
 die Beerenstöpp' gehst, Simerl, hast g'hört?  
 Sonst bist fei sofort maustodt! I hab' nämli  
 neuli a paar giftige Beerln mit derwischt  
 und muss erst heut aus der Stadt a Mittl mit-  
 bringen, das die Beeren sulz ungiftig macht.“

„Is scho recht, Trina, is scho recht!“ nickte  
 der Simerl und die Trina machte sich mit  
 dem hochaufgepackten Rückenkorb auf den  
 Weg in die Stadt.

Am Nachmittag zupfte der Simerl schwarze  
 Kirschen vom Baum und inzwischen kamen  
 sämtliche Hennen in den Gemüsegarten. Bis  
 der Simerl was merkte, hatten sie schon  
 ein halbes Dutzend frisch angesäte und be-  
 pflanzte Gemüsebeete um und um gewählt.  
 Und während der Simerl sich abmühte, das  
 gackernde, widerspenstige Federvieh aus dem  
 Garten zu jagen, schlich der Fuchs durch  
 die offengelassene Tür in den Hof und holte  
 am hellen Tage die Bruthenne von den Kücken  
 weg.

Der Simerl lehnte trübselig am Zaun und  
 überlegte, was die Trina wohl zu all dem  
 sagen und was ihm, der an dem ganzen Un-  
 heil schuld war, nun geschehen werde. Je  
 länger er nachdachte, um so grimmiger malte  
 er sich den Zorn der Trina aus. Endlich  
 fand er, es sei gescheiter, gleich zu sterben,  
 als dieses Unwetter über sich ergehen zu  
 lassen. Wie konnte man sich aber am bes-  
 ten aus der Welt schaffen? Der Simerl  
 schwitzte vor lauter Nachdenken. Aufhängen  
 tat weh, und das Wasser war kalt und un-  
 gemütlich. Da fiel dem Simerl plötzlich et-  
 was ein. Er kratzte sich hinter dem Ohr:  
 Hm, es war jedenfalls ein ganz angenehmes  
 Mittel, um sich ins bessere Jenseits zu be-  
 fördern, wenn es schon einmal sein musste.  
 So ging der Simerl ins Haus und suchte  
 nach dem grössten Löffel, der sich finden  
 liess.

Zwei Stunden später kam die Trina aus  
 der Stadt zurück. Sie war von dem langen  
 Marsch auf der staubigen Landstrasse recht-  
 schaffener müde, aber sie merkte doch gleich,  
 dass die Bruthenne fehlte und die Gemüsebeete  
 im Hausgarten jämmerlich zerkratzt waren.  
 Der Simerl sass ganz geknickt in der Küche  
 und musste wohl oder übel beichten. Als  
 aber die Trina den Mund aufmachen wollte,  
 um ein gewaltiges Donnerwetter loszulassen,  
 schrie der Simerl geschwind:

„Sag nix mehr, i bitt' di, sag nix mehr  
 und tu mir nix! Weisst, i muass ja sowieso  
 glei sterb'n! I hab' nämli deine ganzen gros-  
 sen Hafn voll Beeren sulz ausg'fressen, da-  
 mit i bald stirb und dass die Beerln giftig  
 g'wesen sind und dass i maustodt bin, wann  
 i 's iss! Und jetzt hab' i 's allesamt mit  
 Burz und Stingl aufg'fress'n und i g'spür  
 dös Gift aa scho a bissl im Bauch!“

Die Trina riss die Augen weit auf. Es  
 verschlug ihr die Rede, sie fiel auf den  
 nächsten Stuhl und lachte, lachte, dass ihr  
 die Tränen nur so über die Backen kugelten.  
 Sie tat ihrem Simerl nichts Böses mehr an,  
 sie nannte ihn nur noch allerhand. Aber das  
 soll hier lieber nicht wiederholt werden —

## Europa-Blockade?

### Der Kontinent rückt näher zusammen

Grossbritannien hat die Navycerts ausser Kraft gesetzt, d. h. soweit es in Londons Macht steht, den Ueberseehandel lahmgelegt: für Frankreich, Italien, Spanien, Portugal, Schweden, Ungarn, Jugoslawien, Griechenland, Bulgarien und die Türkei. England blockiert den Kontinent.

Die ersten Folgen dieser Massnahme zeichnen sich jetzt ab. Die Länder Europas sind darauf angewiesen, sich auf den Raum zu konzentrieren, den ihnen die Blockade übrig lässt. Die grossen Verbindungen sind abgeschnitten. Die Umstellung ist in vollem Gange. Man ist gezwungen, näher zusammenzurücken. Man interessiert sich zwangsläufig füreinander.

Es ist heute so, dass die Spezialitäten etwa des norwegischen Exports, — das Ergebnis der Spottentfänge, die Heringsfische, die Kapazitäten der dortigen Zellulose- und Konservenfabriken, der Bergbau — selbst in dem weitentfernten Osten mit Interesse verfolgt werden. Die landwirtschaftliche Qualitätsproduktion Dänemarks, bisher nur für England bestimmt, hat sich schon weitgehend nach dem Süden ausgerichtet. Dänemark hat sich für den Absatz seiner Produktionsüberschüsse vom Reich Preise sichern können, die weit über den von England bezahlten liegen. Im Clearingabkommen wollte sich England seinerzeit die Einfuhr von Futtermitteln, Oelkuchen, Benzin und Oel sichern.

Schweden hat vorläufig seine Papiermassen- und Papieraufuhr nach dem Reich intensiviert. Neuerdings verhandelt es mit Russland über grosse Projekte des Warenaustausches; Sowjetrussland weist darauf hin, dass vor dem Krieg zwei Drittel der schwedischen Industrie für den Export nach England, Frankreich und den USA gearbeitet haben, und dass es nun für Schweden sehr vorteilhaft sei, seine Maschinen, Kugellager und Transportmittel in Russland unterzubringen. Die neue Finnlandbahn von Kemijärvi nach dem Osten habe die Grundlagen dafür geschaffen.

Die Balkanländer haben sich naturgemäss vor allem für den Handel mit dem Reich interessiert, aber auch der Austausch mit Sowjetrussland erweitert sich von Tag zu Tag. In Rumänien hat die Jagd nach freien Devisen und damit der Austausch mit England so gut wie ganz aufgehört. Auch Ungarn hat den Edelmetalle ihre Vorrangstellung genommen und Jugoslawien fakturiert künftig in Reichsmark. Das jugoslawische Beispiel ist in mancher Hinsicht symptomatisch. Noch im ersten Vierteljahr 1940 gingen etwa 18,4 vH. der jugoslawischen Ausfuhr nach dem Westen Europas, so etwa 50 vH. der Kupferausfuhr im Werte von 450 Millionen Dinar. Für den Erlös kaufte Jugoslawien Rohstoffe mit freien Devisen in Uebersee. Der deutsche Anteil an der Ausfuhr dieses Landes, der schon von 1939 auf 1940 von 27,7 auf 33,6 vH. gestiegen ist, wurde inzwischen zwangsläufig weiter gesteigert. Das neue Abkommen mit Sowjetrussland sieht steigende Lieferungen vor, deren nach dem Meistbegünstigungsgrundsatz festgelegte Kontinente auf ein grosses Kompensationsgeschäft hinauslaufen: Kupfer, Bleikonzentrate, Zinkerze, Schweinefett aus Jugoslawien gegen Maschinen, Erdölprodukte, Baumwolle und Kohlen aus der UdSSR. Bulgarien, das schon immer in sehr engen Wirtschaftsbeziehungen zum Reich stand, hat sich nun auch weitgehend an Russland angeschlossen: Ein Warenaustausch von über 1000 Millionen Lewa sieht unter anderem ein grosses Textilveredelungsgeschäft vor; Russland liefert für 150 Millionen Baumwolle, die bulgarische Industrie dagegen für 175 Millionen Baumwollwaren; weitere Austausche betreffen russische Landmaschinen und Erdölprodukte gegen Kunstdünger, Chemikalien und Schweine.

Die Türkei sah sich seit Kriegsausbruch einer höheren Ausfuhr, aber auch einer infolge der Lieferunfähigkeit Englands immer mehr schrumpfenden Einfuhr gegenüber. So musste auch die Türkei im Juni mit dem Reich ein Abkommen schliessen, das einen Warenaustausch von je 21 Millionen türkischen Pfund vorsieht. Der Handelsverkehr mit Russland, der fast auf den Nullpunkt gesunken war, soll durch eben in Gang gesetzte Wirtschaftsbesprechungen neu angekerbelt werden.

Holland betreibt mit zwangsläufiger Energie die Umstellung auf den Wirtschafts-austausch mit dem grossen Hinterland, während die belgische Einordnung noch umfangreiche Vorarbeiten erfordert.

Der Grossraum Kontinental-Europa, der so im Entstehen begriffen ist, umfasst 43 Millionen qkm und 320 Millionen Menschen. Die englische Blockade zwingt ihn geradezu in die von Hitler geschaffene europäische Neuordnung hinein. Der Bedarf ist freilich gigantisch. Aber dass auch der Reichtum gross ist, zeigen folgende Zahlen: an der Eisen- und Rohstahl-Gewinnung der Welt war dieses Kontinental-Europa mit 31,6 vH. beteiligt (ohne Russland), während der Anteil

## Generalmajor Günther Niedenfuehr in Joinville

Am 12. Oktober traf von Rio, São Paulo und Curitiba kommend Generalmajor Günther Niedenfuehr des deutschen Heeres, der zurzeit der Deutschen Botschaft in Rio de Janeiro als Militär-Attaché beigestellt ist, zu einem kurzen Besuch in Joinville ein. Auf besondere Einladung S. Exz. des Herrn Kriegsministers General Gaspar Dutra, besuchte der hohe Gast die Einheiten des Bundesheeres in den Militär-Regionen Südbrasilien. Er reiste in Begleitung des Obersten Alcio Souto vom Generalstab des Heeres und der Hauptleute Hogo de Mattos Moura und Nelson de Oliveira Rocha vom Stabe der 5.

Olyntho Campos, Staatsanwalt; Dr. Lucio Correia, Regional-Polizei-Delegado; Werner Metz, Präsident der Associação Commercial e Industrial; Dr. S. Krappe, Deutscher Vize-Konsul; Leopold Richter, Sekretär am Deutschen Konsulat Joinville; Vertreter der hiesigen Presse, sowie der Kommandant des 13. Bataillons mit dem gesamten Offizierskorps. Während des Frühstücks begrüsst Herr Major Pies den hohen Gast im Namen des Kommandos, des Offizierskorps und der Behörden, worauf General Niedenfuehr in kurzen Worten die freundschaftlichen Beziehungen zwischen dem deutschen und brasilianischen



Der deutsche Militärattaché, General Niedenfuehr, unterhält sich in Gegenwart des Deutschen Konsuls Dr. Zimmermann mit einigen brasilianischen Journalisten im Deutschen Konsulat in Curitiba.

Militärregion in Curitiba. Generalmajor Niedenfuehr begab sich sofort nach seiner Ankunft zur Kaserne des 13. Jägerbataillons, woselbst er vom Kommandanten dieser Truppe, Herrn Major Pedro Eugenio Pies empfangen wurde. Zu Ehren des Gastes war das Bataillon angetreten und nach Abschreiten der Front marschierte es in seiner Gesamtstärke an dem deutschen General vorbei, der dem Kommandanten und dem Offizierskorps seine Anerkennung für das Gesehene zollte. Nach der Besichtigung der gesamten Kaserne fand im Offizierskasino die Vorstellung der Lokal-Behörden statt und es folgte ein Frühstück während welchem ein kameradschaftlicher Ton herrschte. Ausser dem hohen Gast und seiner Begleitung nahmen an der Frühstückstafel teil: die Herren Arnaldo Moreira Douat, Munizipalpräfekt, Dr. Nelson Nunes Guimarães, Rechtsrichter; Dr.

Heere hervorhob und sein Glas auf das Wohl des brasilianischen Heeres leerte.

Nach Beendigung des Frühstücks verabschiedete sich General Niedenfuehr von dem Offizierskorps des Bataillons und unternahm in Begleitung des Herrn Bataillons-Kommandanten und den Lokal-Behörden kurze Besuche in einigen besonders bedeutenden Industrien Joinvilles. Unser obiges Bild zeigt General Niedenfuehr in heiterem Gespräch mit zwei deutschen Werkmeistern der Maschinenfabrik Raimann Ltda. Weitere Besuche galten der Fabrica Amalith Ltda., der Strumpffabrik von Arp & Cia. und der Cervejaria Catharinense, wo sich Herr General Niedenfuehr bei einem kühlen Schoppen von den Behörden verabschiedete und dann im Automobil die Reise nach Blumenau und weiter nach dem Süden fortsetzte.

(Aus der „Kolonie-Zeitung“)

Amerikas vergleichsweise 39,5 vH. beträgt. Von der Weltförderung an Steinkohle stellt der Kontinent 30 vH., die USA und Kanada zusammen etwa 35 vH. (Grossbritannien 1,9 vH.). Die Elektrizitätserzeugung verteilt sich auf Amerika mit 35 vH., auf Kontinental-Europa mit 29 vH., auf England mit 5,4 vH. In der pflanzlichen Nahrungsmittel-Erzeugung stellt der Kontinent ohne Russland für Weizen 39 vH., für Roggen 85 vH., für Gerste 51 vH., für Mais 22 vH. und für Kartoffeln 87 vH. In Rübenzucker führt der Kontinent ohne Russland mit 64 vH. Die gesamte Selbstversorgung an Getreide stellt sich auf ungefähr 120 Millionen Tonnen (40 Millionen Tonnen in Getreidewerten). Dieser Selbstversorgung steht allerdings ein Ein-

fuhrbedarf von etwa 7 vH. in normalen Zeiten gegenüber. Wichtig ist aber vor allem, dass der neu sich bildende Raum vorwiegend Industrieland ist und nun mit einer fast unermesslichen Produktionswucht gemeinsam in die Auseinandersetzung um die künftigen weltwirtschaftlichen Austauschbeziehungen tritt. Und zwar wird die Umstellung auf die nach Beendigung des Krieges kommenden Aufgaben bereits jetzt vollzogen. Hitler hat in seiner Rede mitgeteilt, dass auf wichtigen Gebieten der Kriegsvorsorgung der Zeitpunkt einer Verlagerung der Produktion eingetreten sei. Die Fabriken, die bisher ausschliesslich an der Rüstung gearbeitet haben, schikken sich bereits an, eine neue Rüstung aufzubauen: die des kontinentalen Exports.

## Weltreich ohne Blutquell

Besonders eindrucksvoll wird dieser Geburtenanstieg, wenn man ihn der Lage in England und Frankreich gegenüberstellt. Frankreich hatte im Jahre 1937 nur 616 863 und Grossbritannien einschliesslich Nordirland nur 724 076 Lebendgeborene zu verzeichnen. Deutschland hat allein also etwa ebensoviel oder sogar noch mehr Geburten zu verzeichnen wie England und Frankreich zusammen. Diese Stärke der deutschen Lebenskraft wird durch die Tatsache unterstrichen, dass in England und Frankreich auf 1000 Einwohner jährlich nur 14—15 Lebendgeborene entfallen, während es im Reich jetzt wieder etwa 20 bis 21 sind. Winston Churchill hat selbst am 25. September 1938 in einem Aufsatz „Die kinderlose Ehe bedroht unsere Rasse“ in der Zeit „News of the World“ dargelegt, dass England ein sterbendes Volk ist.

## Wieviel englische Schiffe im Mittelmeer?

Die englischen Mittelmeerstreitkräfte zerfallen nach einer italienischen Meldung in eine östliche und eine westliche Gruppe mit je einem Flugzeugträger und zusammen sieben grossen Schlachtschiffen (von den 13, die England heute noch besitzt), 10 grossen Kreuzern, 60 leichten Einheiten und zahlreichen kleinen Schiffen. Ferner mindestens 15 U-Boote, das ist mehr als ein Drittel der gesamten britischen Unterwasserflotte.

Im Indischen Ozean und im Roten Meer sind gegen Italien nach den letzten Schätzungen 7 schwere und leichte Kreuzer und mehr als 20 leichtere Oberwasserleinheiten eingesetzt, die fast durchweg aus Indien und dem

## Englands bedrohtes Seekabelnetz

Von dem Seekabelnetz der Welt in einer Länge von 640 000 Kilometer befinden sich allein 294 000 Kilometer in englischem Besitz. Durch die Entwicklung des Kurzwellenfunks hat sich die Abhängigkeit der europäischen und überseeischen Nachrichtenzentralen vom englischen Seekabelnetz zwar schon weitgehend geockert. Doch noch immer geht ein grosser Teil der englischen Propaganda durch Kabel in alle Welt.

Seit Kriegsausbruch sind immer mehr englische Seekabel lahmgelegt worden. Nach der Besetzung Norwegens, Dänemarks, Belgiens, Hollands und Frankreichs werden von Deutschland allein 35 englische Seekabel nach dem europäischen Kontinent mit einer Gesamtlänge von 3670 Seemeilen oder rund 6750 Kilometer an ihren Endpunkten überwacht. Das längste von Deutschland überwachte Seekabel verbindet Newbiggin nördlich von Newcastle mit Arendal in Südnorwegen. Es hat eine Länge von 687 Seemeilen. Auch die Kabel, die einstmals die Verbindung zwischen England und Frankreich über den Kanal herstellten, darunter allein 6 Kabel, die von Boulogne ausgehen, 3 Kabel von La Panne, 2 Kabel von Le Havre usw. stehen unter deutscher Kontrolle, so dass auch diese Kanäle nach dem Kontinent abgedrosselt sind. Von allen englischen Seekabeln zum Kontinent sind heute nur noch die 6 Kabel nach Spanien und seinen Kolonien und Portugal ausserhalb des deutschen Herrschaftsbereiches.

Unter italienischer Bedrohung stehen die englischen Seekabel im Mittelmeer und die Kabel nach Gibraltar. Diese 32 Kabel haben zusammen eine Länge von 17 800 Seemeilen oder 33 000 Kilometer. Darunter befinden sich 5 Kabel von Gibraltar nach Malta, 5 Kabel von Malta nach Alexandrien. Wieviele dieser Kabel schon zerschnitten sind, ist bisher nicht bekannt geworden.

## Postaufseuf

Für folgende Personen liegen Briefe oder Drucksachen beim Deutschen Generalkonsulat, São Paulo, Rua São Luiz 174, welche täglich in der Zeit von 9,30 bis 11,30 und von 2 bis 3 Uhr (Sonntagen nur von 9,30 bis 11,30 Uhr) gegen Vorzeigen eines Ausweises abgeholt werden können:

Briefe — Aberer Alois; Ahorn, Erna; Baumann, Johann; Becker, Richard; Becker, Hans; Beier, Nikolaus; Birnbauer, Eleonore; Blotekamp, Emilio; Bosch, Alberto; Brunner, Ivo; Buechold, Julius; Burkhardt, Karl Jakob; Daack, Wilhelm; Dagg, Hans; Vonrath; Dehalt, Adolf; Doberstau, Martha de Hochheim; Doberstau, Ernst; Duernheimer, Maria; Dunkel, Hermann; Dvorak, Eduard; Edlbacher, Adolf; Eigeldinger, Anelise; Elias, Erwin; Ellinger, Franz; Enders, Olga; Engelmann, Max; Eschenroeder, Heinrich; Fasset, Srna.; Feichtinger, Anni; Felix, Karl; Fermum, Charlotte; Flamm, Paulina; Fietkau, August; Freiberger, Johann; Fritz, Albert; Fogel, Konrad; Fournier, Hildegard; Fuchs, Bernhard; Gaessler, Fanny; Galler, Marie; Gauter, Friedrich; Gennert, Eduardo; Ginnus, Emilie; Glaeser, Ida; Gloe, Klaus; Grave, Johann Franz; Greoffenberg, Edith; Grunack, Else; Gundelach, Klara; Haas, Otto; Hahn, Elisabeth; Hammer, Maria; Hardt, Ernst; Hess, Johann; Hillebrecht, Peter; Himmelreich, Heinz; Hofinger, Ludwig; Holz, Henrique; Hutter, Jakob; Jantzen, Paul Egon; Kaletsch, Jakob; Kamstis, Elisabeth; Keller, Lucie; Kintzel, Walter; Klink, Paul; Koch, Mary; Koehler, Richard; Kohlroser, Karl; Kormann, José; Kretschmar, Hans; Krueger, Minna; Krug, Hans; Kusbach, Ernst; Langer, Erna; Langer, Marie; Legot, João; Lehmann, Emma, M.; Ley Gustavo; Khoste, Peter; Linschmann, Gerda; Lorenschuetz, Anton; Lueger, Friedrich; Manza; Meyer, Wendelin; Meisnitzer, Emma; Metzger, Wilhelm; Meyer, Hermann; Gerhard; Meyer, G. A. Ernst; Meyer, José; Moebes, João; Muehlbauer, Guilihermine; Mueller, Johann; Mueller, Gerhard; Mueller, Liborius Frau; Mueller-Reiter, Erich; Neubauer, Richard; Neumeister, Walter; Noak, Ernst; Palm, Alwin; Pelleschi (Telegramm); Peuker, Ernst; Pfaffenbach, Willy; Pinkowski, Adolf; Piossek, Franz; Pischke, Paul; Pittner, Emmerich; Ploch (Bloch) Familie; Posch, Juliane; Prochaska, Hugo; Raven, Martha (Raben); Redtl, Rudolf; Reschke, Ida; Rhombert, Adolf Fam.; Ribniker, Anna; Ricciardi, J.; Riezler, Franz; Rizzi, Helene; Rolinez, Franz; Romahn, Karl; Rossler, José; Rotter, Anna; Ruttkowski, Gustav; Seifert, Luisi; Siecke, Dora; Sobek, Rudolf; Soeldner, Hans; Spiess, Jakob; Swadzba, Johann; Scheibe, Paul; Schmeuder, José; Schmidt, Erich; Schneider, Anton; Schreiner, Ludwig; Schubschky, Adolfo; Schwabe, Walter; Schwarz, Lea (Telegramm); Staken, Frau Dr. M. v.; Starick, Helene; Steinbrecher, Frieda; Steiner, Alma; Strauss, Paulo; Strubinsky, Francisco; Teutz, Maria; Theiss, Reinhard; Tiel, Juljos; Trumbach, Germano (Hermann); Trumbach, Luise, Anna; Truss, Ida; Tubler, Marie (Mario); Tuttner, Anton; Urban, Robert; Vasek, Georg; Vogt, Wilhelm; Volkmann, Otto; Volkmann, Luise; Wapler, Erich; Wolf, Erich; Wowalski, Roman; Wurglitsch, Karoline; Zemanek, Franz.

Eingeschriebene Post — Bartak, Guilihermine; Beutler, Otto; Doellerer, August; Eppinger, Erich; Frank, Martha; Hiehs, Alfredo; Jany, Erika; Kast, Hildegard; Kaufmann, Marie; Kerbler, Martin; Kohn, Hans; Kuss, Franz; Kutschker, Rudolf; Neubauer, Maria; Nuber, Otto; Punzle, Anton Mario; Rainer, Anna; Sorrentino, Thea; Schimitz, Frederico; Schroeter, Hertha; Steinitz v.; Trumbach, Hermann (Germano); Weigel, Rudolf.

Drucksachen Hauff, Christian; Kuehn, Emil; Meyer, Heinrich; Nantoiner, Francesco.

Fernen Osten abgezogen wurden. Dies ist nicht ohne Rückwirkung auf die Machtlage in Asien geblieben.

## Der Sieg des Lebens

Als einen der grössten Siege Adolf Hitlers wird die Geschichte einmal die Tatsache feiern, dass es ihm gelungen ist, den verhängnisvollen Rückgang der Geburten in Deutschland aufzuhalten und darüber hinaus eine neue starke Aufwärtsentwicklung einzuleiten. Aus dem Verzicht auf Leben und Zukunft des Volkes wurde wieder ein starker Wille zum Leben. Das Leben siegte über den Tod.

Im Zuge dieser wahrhaften Wiedergeburt des Volkes brachte das Jahr 1939 einen neuen besonders bedeutsamen Höhepunkt. Das Statistische Reichsamt teilte kürzlich mit, dass im Jahre 1939 rund 1 420 000 Lebendgeborene im alten Reichsgebiet zu verzeichnen waren. Die Zahl der Geburten erreichte damit einen Umfang, wie wir ihn seit 1914 nicht mehr aufzuweisen hatten, wenn man von 1920 und 1921 absieht, wo die Geburtenzahl mit rund 1,5 Millionen durch das Nachholen im Weltkrieg unterbliebener Geburten überhöht war. Seit der Machtübernahme zeigt die Geburtenentwicklung in Deutschland folgendes Bild:

1933	971 174
1934	1 198 350
1935	1 263 976
1936	1 278 583
1937	1 277 046
1938	1 346 911
1939	1 420 000

## Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro

### Dr. Fridel-Schöpfe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmit, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

### Dr. W. Huber

Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie

Täglich von 3-6 Uhr — Telephon 22-2657

Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia Rio de Janeiro

### Zahnarzt A. Schiel

Dentista pratico licenciado

Rua Campos da Paz 66 (Rio Comprido) - Rio Sprechstunden 9-12 und 14-20 Uhr

### Zahnarzt J. Schuler

Radio X

Edificio Odeon / Sala 824 / Rio Telefon 22-8409

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend

das beliebte Qualitätsprodukt der Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Rua dos Andradas Nr. 56?

Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten

### Dr. Paul Cardozo-Legène

in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock  
Telephon 22-0912 Rio de Janeiro  
Sprechstunden: 9-12 und 3-6  
Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

### ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK

Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31  
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Clinica de Olhos „Gabriel de Andrade“ do

### Dr. Caldas Brito

OCULISTA

Largo da Carioca 5, 6. Stock / Tel. 22-3245 / RIO Diariamente

## Regulin

HEL FEN BER G

### Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel

Gut bewährt in 25jähriger Praxis. Keine Gewöhnung auch bei dauerndem Gebrauch. Ein Agar-Agar-Präparat mit 3 1/3% Extr. Casc. Sagr., aquos., das im Darm genügend Feuchtigkeit zurückhält u. die Peristaltik sowie die sekretorische Tätigkeit der Darmdrüsen anregt. Zuverlässige Wirkung bei chronischer habitueller Obstipation jeder Art.

Billig im Gebrauch: 100 g — 100 Teelöffel. Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:

C. Blekarck & Cia., Rua S. Pedro 28, RIO

BAR

### A PARREIRINHA

Immer frischer Schoppen

Spezialität: Aufschnitt/Immer frische Sandwiches

Rua da Alfandega 131 / Rio

Ecke Uruguayana — Telephon 23-5685

## Mit 100 jähriger Optik



Aufgenommen mit dem Objektiv der ersten Voigtländer-Kamera bei voller Öffnung!

Sie meinen, diese Aufnahme wäre mit einem modernen Objektiv gemacht? Irrtum, denn das Objektiv ist im Jahre 1840, also vor fast 100 Jahren gebaut.

Eine so wunderbare Scharfzeichnung hatte schon damals das erste Voigtländer-Fata-Objektiv — das gleichzeitig das erste „errechnete“ Objektiv der Welt überhaupt war — bei einer Lichtstärke von 1:3,7!

Stellen Sie sich nur einmal diese grandiose Entwicklung vor: 1839 die von aller Welt bestaunte Kamera Daguerre's, mit der man 10—20 Minuten belichten mußte. 1840 die erste Voigtländer-Kamera mit Lichtstärke 1:3,7, bei der man in der Sonne mit 45 Sekunden Belichtungszeit auskam.

Mit dem Wagnis, ein mathematisch errechnetes Objektiv hoher Lichtstärke zu bauen, hat Voigtländer nicht nur den Weg zum Porträt erschlossen, sondern der Optik der ganzen Welt einen neuen Weg gewiesen, auf dem alle folgen mußten.

In aller Welt

berühmt:

## Voigtländer-Objektive

## SOCIEDADE ANONYMA SCHERING

RIO DE JANEIRO  
CAIXA POSTAL 540

SÃO PAULO  
CAIXA POSTAL 2127

PORTO ALEGRE  
CAIXA POSTAL 866

RECIFE  
CAIXA POSTAL 630

## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 30. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Ein Kriegsschiff, das in überseeischen Gewässern operiert, teilt die Versenkung dreier feindlicher bewaffneter Handelsschiffe mit insgesamt 18.400 t mit, womit dieses Kriegsschiff bereits 45.000 brt versenkte. Fliegerverbände warfen auch gestern zahlreiche Bomben über London ab und erzielten Treffer vor allem in der Gegend der West-India-Docks und des Waterloo-Bahnhofs. Es konnten zahlreiche Stüchflammen und Brände beobachtet werden, weiter wurden wirksam die übrigen militärischen Ziele Südens wie der Kriegshafen von Portsmouth und ein Munitionslager in Great Yarmouth bombardiert; vor Ramsgate konnten Treffer auf zwei Schiffen erzielt werden, die unter starker Rauchentwicklung bewegungslos liegen blieben. An diesen Operationen nahm auch das italienische Fliegerkorps teil. Am Nachmittag bei Angriffen auf Flugplätze in den Grafschaften der östlichen Inselteile konnten Hallen und Unterkünfte in Brand geworfen und zahlreiche am Boden befindliche Flugzeuge vernichtet oder beschädigt werden. Im Laufe des Tages kam es mehrfach zu heftigen Luftkämpfen. In der Nacht verstärkte sich die Intensivität der Angriffe auf London. Es wurden wiederum mehrere Hunderttausend Kilo Bomben als Vergeltung der nächtlichen englischen Angriffe auf zivile Wohnviertel in Deutschland abgeworfen. An beiden Ufern der Themse brachen zahlreiche neue Brände an den Hafen- und Industrieanlagen aus. Verbände der Luftwaffe bombardierten auch den Hafen von Liverpool sowie die Industriegegend von Birmingham und Coventry, ferner kriegswichtige Ziele in Nordengland. Zahlreiche englische Häfen wurden vermint. Im Schutze der Dunkelheit der Nacht überflogen britische Flugzeuge Belgien, Holland und Reichsgebiet. Wie gewöhnlich verursachten ihre Bomben keinen nennenswerten Schaden an kriegswichtigen Zielen. Bei der Vernichtung eines wehrlosen Bauernhauses mitten auf dem Felde fanden 6 Erwachsene und 2 Kinder den Tod. An anderen Orten sind einige Häuser beschädigt worden und mehrere Zivilpersonen, darunter auch einige Holländer, getötet oder verletzt

worden. Gestern verlor der Feind insgesamt 45 Flugzeuge, von denen 19 im Luftkampf, die übrigen 28 durch Flakartillerie abgeschossen oder am Boden zerstört wurden. 17 deutsche Flugzeuge sind nicht nach ihren Horsten zurückgekehrt.“

Berlin, 31. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagsmittag mit:

„Die Vergeltungsangriffe gegen London und militärisch wichtige Ziele in Mittel- und Westengland wurden fortgesetzt. Unter anderen Ergebnissen wurden ernste Beschädigungen an einem Werk der Flugzeugrüstungsindustrie und einer Fabrik in der Nähe von Sheffield sowie einem Truppenlager verursacht. Ein Flugzeug bombardierte und versenkte ein Handelsschiff von 5000 t 300 km westlich der irischen Küste. Während des Tages fanden verschiedene Luftkämpfe statt, die für uns siegreich ausliefen. Die Vergeltungsflüge während der Nacht gegen England wurden weiterhin in grösstem Masstab durchgeführt. Es konnten Explosionen und Brände an Industrie- und Hafenanlagen beiderseits der Themse beobachtet werden. Mit Erfolg wurden auch verschiedene Häfen an der englischen Westküste und Rüstungszentren in Mittelengland, vor allem in Coventry, bombardiert. Bei der ruhigen See versuchten feindliche Schnellboote sich der flandrischen Küste zu nähern. Die Marineartillerie nahm die Schnellboote unter wirksames Feuer und zwang sie zur Umkehr. Die Vernichtung der Schnellboote ist wahrscheinlich. Auch in der vergangenen Nacht überflogen britische Flugzeuge das westdeutsche Grenzgebiet und warfen vereinzelt Bomben ab, die auf offenes Feld fielen. Nur an einer Stelle wurde ein Hochspannungsdraht zerrissen. Der Feind verlor gestern 13 Flugzeuge, von denen 12 im Luftkampf und eines durch Flak abgeschossen wurde. 5 eigene Flugzeuge kehrten nicht zurück.“

Berlin, 1. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Das ausserordentlich ungünstige Wetter zwang gestern die Engländer, ihre Luftoperationen vollkommen einzustellen. Im Gegensatz hierzu setzten die deutschen Fliegerge-

schwader ihre Angriffe auf London und andere militärisch wichtige Ziele in Süd-, Mittel- und Westengland fort. Im Südwesten Londons wurden nach den Bombenabwürfen Brände in einer Eisenbahnanlage und an einem grossen Fabrikgebäude beobachtet. In Birmingham und am Südrand von Bristol wurden mit Erfolg wichtige Rüstungswerke bombardiert. Bei dem Angriff auf ein Munitionsdepot im Westen Londons flogen mehrere eingedockte Munitionslager in die Luft. Ein Zug wurde zur Entgleisung gebracht. Bei anderen Angriffen auf britische Flugplätze konnten Volltreffer auf Flugzeughallen, Unterstände und Unterkünfte festgestellt werden. Eine Gruppe Flugzeuge, die sich am Boden befand, wurde im Tiefflug mit MG angegriffen und schwer beschädigt. In den Gewässern westlich Irlands wurde ein englischer Transporter von rund 6000 t durch Volltreffer versenkt. An der Südküste Englands zerstreuten Kampffliegerverbände einen Geleitzug. Es konnten verschiedene Volltreffer erzielt werden, wobei ein Schiff bewegungslos mit Schlagseite liegen blieb. Vor der westnorwegischen Küste wurde im Luftkampf ein englisches Lockheed-Hudson-Flugzeug abgeschossen, ein weiteres von einem Minensucher. Auf unserer Seite gab es keinerlei Flugzeugverluste.“

Berlin, 2. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonnabendmittag mit:

„Die Luftwaffe setzte ihre Vergeltungsangriffe gegen England fort. Im Laufe des frühen Morgens und im Abenddämmern griffen vereinzelt deutsche Flugzeuge englische Flugplätze an. Bei diesen Angriffen wurden Hallen und Treibstofflager in Brand geworfen und mehrere am Boden befindliche Apparate zerstört. Andere Angriffe richteten sich gegen Hafenanlagen und Fabriken in Südens, wobei in Portsmouth ein Grosskraftwerk schwere Beschädigungen erlitt. Während des Tages griffen Stukas vor der englischen Südküste drei Geleitzüge an. Bei diesen Angriffen wurden 13 Schiffe mit insgesamt 47.000 Bruttoregistertonnen versenkt, weitere neun Schiffe wurden beschädigt. Auf der Höhe von Great Yarmouth versenkte die Besatzung eines Heinkel 111 im Tiefangriff einen Zerstörer und drei Frachter, die in stark gesichertem Geleitzug fuhren. Vor Dover nahmen die Fernkampfbatterien der Marine ei-

nen feindlichen Geleitzug unter Feuer und zerstreuten ihn. Die Schiffe flüchteten sich in den Hafen von Dover, wo sie weiterhin beschossen wurden. Die feindlichen Küstenbatterien gaben einige Schüsse auf unsere Küstenbefestigungen ab, verfehlten jedoch ihr Ziel. Das Feuer wurde solange erwidert, bis der Feind zu schiessen aufhörte.“

„Im Laufe des Tages kam es zu mehreren Luftkämpfen, die für unsere Waffen siegreich ausgingen. Die Vergeltungsangriffe gegen London im Laufe der Nacht nahmen neuerlich an Stärke zu. In der britischen Hauptstadt, an den Industrieanlagen von Birmingham und Coventry und im Hafen von Liverpool wurden neue Brände verursacht. Ebenso wurden mehrere heftige Angriffe gegen eine Reihe von schottischen Industrie- und Hafenanlagen vorgetragen. Die Vernichtung der britischen Häfen wird fortgesetzt. Während ihrer Einflüge gegen Holland und das Reichsgebiet griffen britische Flieger, wie gewöhnlich, nichtmilitärische Ziele an. So wurde in



Amsterdam ein Lazarett getroffen und 19 Soldaten getötet, 20 schwer verletzt. An anderer Stelle fanden 7 Holländer den Tod. Bei ihrem Versuch, die Reichshauptstadt anzugreifen, wurde die Mehrzahl der feindlichen Flugzeuge von der starken Verteidigung nach Norden und Süden abgedrängt. Einige Flugzeuge konnten die Stadt in grosser Höhe überfliegen und warfen Spreng- und Brandbomben auf Wohnhäuser und eine Sägerei ab. Wiederum gingen Bomben auf das Virchow-Krankenhaus nieder. Dank der Tätigkeit des Sicherheits- und Hilfsdienstes der passiven Luftverteidigung konnten die ausbrechenden Brände schnell gelöscht werden. Es sind mehrere Tote und Verletzte

# Neue Kräfte durch Isis-Vitalin

Viele Menschen sind im Alltagsgetriebe abgESPANNT und müde! Sie haben kaum Zeit und Appetit zum Essen, schlafen nachts schlecht und fühlen sich schon am frühen Morgen zerschlagen und matt. Sie sollten, um ihren Körper zum Aufbau neuer Kräfte anzuregen, das Blutbildende ISIS-VITALIN nehmen! ISIS-VITALIN enthält die für den menschlichen Organismus wichtigen Aufbaustoffe, es ist wohlschmeckend und bekömmlich und wird auch von Kindern gern genommen.

ISIS-VITALIN steigert den Appetit und fördert das Allgemeinbefinden. Zu haben in allen Drogerien und Apotheken.

**Vertreter: C. BIEKARCK & CIA., Rua S. Pedro 28  
Caixa postal 767 / Rio de Janeiro**

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131  
RIO DE JANEIRO



KOFFER • REISEARTIKEL  
AKTENTASCHEN • SCHUL-  
MAPPEN • BRIEF- UND  
GELDTASCHEN • GÜRTEL  
Eigene Fabrikation • Reparaturen

**D. SCHEBEK**

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

## Hotel „Lutecia“

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Apartamentos mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,

Rua das Laranjeiras Nr. 486 / Telefon: 25-7292

## Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

**Zuverlässig. Schnelle Bedienung  
Billige Preise**

## Hotel Floresta

FRIBURGO



Est. de Rio de Janeiro  
EF. Leopoldina  
Rua 3 de Janeiro 101  
Tel. 162  
Das schönste-gelegene in Fri- burgo  
Bes.: M. Sitté

## Accumulatoren VARTA



für alle Zwecke.  
Anfragen erbeten an:  
Accumuladores Varta  
do Brasil Ltda,  
Rio de Janeiro  
Av. Nilo Peçanha 38  
sala 109-111

## Hotel „Balneario“

RIO DE JANEIRO - COPACABANA  
R. Siqueira Campos 43 / Tel. 27-3451

Das geeignete Haus für Geschäftsreisende  
Tagespreis ab . . . Rs. 15\$000 compl.  
Nahe am Badestrand und gute Verbindungen / Bond und Omnibus vor der Tür  
**Heinrich F. Lucas**

## Auto - Werkstätte O. K.

spezialisiert für DEUTSCHE WAGEN  
insbesondere Wanderer, Opel, DKW. etc.  
Exakte Arbeit, solide Preise  
**OSWALDO KLEIN, Rua Aristides Lobo 241 / Rio**

In Fass  
und in Flaschen

# unübertroffen



# BRAHMA CHOPP

zu beklagen. Gestern verlor der Feind 10 Flugzeuge im Luftkampf; zwei deutsche Flugzeuge sind nicht zurückgekehrt. Major Galand erzielte seinen 50. Luftsieg."

Berlin, 3. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„Trotz ungünstiger Witterungsbedingungen, die besonders während der Nacht die Einflüge und Angriffe durch starke Sturmwinde und Regen erschwerten, teilweise auch durch sehr tiefliegende Wolkenschichten und Vereisung, setzte die deutsche Luftwaffe am 2. November und während der Nacht zum 3. November ihre Vergeltungsangriffe gegen London fort und bombardierte vor allem in wirksamer Weise Versorgungsstellen. Auf verschiedenen Flugplätzen wurden Flugzeughallen und Unterkunftsräume mit Bomben belegt. Andere Angriffe richteten sich auf Hafens- und Militäranlagen, wobei Volltreffer bei einer Rüstungsfabrik in Castle Bromwich erzielt wurden. An der britischen Ostküste versenkte ein Bomber ein Handelsschiff von 6000 Tonnen; damit hat der Kommandant dieses Flugzeuges, Major J. G. Harlinghausen, sein 20. Handelsschiff und damit eine Gesamttonnage von mehr als 100.000 brt versenkt. Der Gegner führte nur vereinzelt Einflüge durch. Der Versuch einzelner feindlicher Apparate, in den ersten Morgenstunden gegen die nordfranzösische Küste einzufliegen, wurde bereits über dem Ärmelkanal von der Flak vereitelt. Zwei feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen. Zwei weitere Flugzeuge verlor der Gegner in Luftkämpfen während des Tages über London. Bei dieser Gelegenheit sowie während der Nachtangriffe, die unter besonders schwierigen meteorologischen Bedingungen stattfanden, gingen 7 deutsche Flugzeuge verloren."

Berlin, 4. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Montagmittag bekannt:

„Ein Unterseeboot unter dem Kommando des Kapitänleutnants Kretschmer versenkte die beiden britischen Hilfskreuzer „Laurentio“ von 18.724 brt und „Patrocio“ von 11.314 brt sowie den bewaffneten Handelsdampfer „Casnare“ von 5376 brt. Mit diesem Erfolg hat Kapitänleutnant Kretschmer ein Gesamt von 217.198 versenkten brt und damit den Platz des zweiten U-Boot-Kommandanten erreicht, der mehr als 200.000 brt versenkt hat. Die

ungünstige Wetterlage hinderte die deutsche Luftwaffe nicht, wenn auch in beschränkterem Umfang, ihre Angriffe auf London und militärisch wichtige Ziele in England und Schottland fortzusetzen. In kühnem Tiefflug griffen die deutschen Bomber einen Verschiebehof im Norden Londons an und erzielten Volltreffer auf Bahnhofsgebäuden und Eisenbahnanlagen. Vor Beginn des Rückfluges brachte diese Staffel noch mehrere Flakgeschütze durch MG-Feuern zum Schweigen. Auch gestern waren die Angriffe auf die britischen Flugplätze von Erfolg gekrönt. In Stratishal brennen die Flugplatzanlagen, in Wattisham wurden Flugzeughallen und Flugzeuge zerstört. Mit Erfolg wurden weiter andere Flugplätze und militärisch wichtige Industrieanlagen, vor allem in Schottland, mit Bomben belegt. Bei Irland und an der Ostküste Schottlands griffen deutsche Bomber englische Schiffe und Geleitzüge an, wobei ein Volltreffer auf einem Handelsdampfer von 19.000 t erzielt wurde. Bei Cinnaird Head erhielten ein Zerstörer, ein Küstenwachboot, ein Handelsdampfer von grosser Tonnage sowie ein Frachter schwere Treffer. Britische Flugzeuge führten nur vereinzelt Einflüge gegen Holland und Norddeutschland durch. In Holland wurden zwei Wohnhäuser zerstört, wobei zwei Personen getötet und zwei weitere verletzt wurden. In Deutschland fielen die Bomben nur auf drei Wohnhäuser, wobei jedoch kein Schaden angerichtet wurde. Der Feind verlor gestern 3 Flugzeuge; 2 eigene Flugzeuge fehlen. Die Besatzung einer Bomberstaffel unter dem Befehl ihres Kommandanten, Hauptmann Storp, zeichnete sich durch ihre erfolgreichen Angriffe auf britische Flugplätze und militärisch wichtige Ziele in London aus."

Berlin, 7. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Dienstagmittag bekannt:

„Trotz der unveränderten und äusserst ungünstigen Witterungsbedingungen griff unsere Luftwaffe während des Tages und der Nacht England und Schottland an, wobei das Hauptziel London war. Zwischen 19 Uhr gestern und 6/30 Uhr heute früh warfen unsere Bomber in wellenförmigen Angriffen mehr als 1500 Bomben aller Kaliber auf die britische Hauptstadt ab. Am 4. November und in der Nacht zum 5. führten Bomberstaffeln auch zahlreiche Angriffe auf militä-

risch wichtige Ziele durch, die Flugplätze, Industrieanlagen, Verkehrswege sowie Munitionsfabriken und Truppenlager trafen. Neuerdings wurden u. a. die Flugzeughallen von Wattisham und Ford getroffen und eine grosse Anzahl Flugzeuge am Boden zerstört. Während der gegen Coventry und Liverpool durchgeführten Nachtangriffe konnten verschiedene heftige Explosionen und Brände beobachtet werden. In Hillington, Edinburgh, Leith und anderen Orten Schottlands erhielten die dortigen Industrieanlagen schwere Volltreffer, die heftige Explosionen auslösten. Die Verminung der britischen Häfen wurde fortgesetzt. Der Gegner enthielt sich jeglichen Einfluges gegen Reichsgebiet. Ein britisches Flugzeug, das sich der Kanal-küste näherte, wurde abgeschossen. Ein eigenes Flugzeug fehlt."

## Italienischer Secresbericht

Rom, 31. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 146 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„Unsere Einheiten, die ihren Vormarsch in Epirus fortsetzen, haben den Kalamas-Fluss an verschiedenen Stellen erreicht. Die ungünstigen Witterungsbedingungen und die vom Feinde bei seinem Rückzug geschaffenen Schwierigkeiten haben die Bewegung unserer Truppen nicht vermindert. Unsere Luftwaffe hat trotz der Wetterlage, die eine Aktion fast unmöglich machte, und trotz der intensiven feindlichen Luftverteidigung den Hafen von Patras bombardiert und feindliche mit Truppen beladene Schiffe, die Basis von Lepanto, griechische Truppenlager in der Nähe von Metzovo und wichtige Verteidigungsanlagen und Strassenkreuzungen im Kalamas-Tal getroffen. Ein feindliches Flugzeug, das von unseren Jägern angegriffen wurde, ist abgeschossen worden. Ein eigenes Flugzeug kehrte nicht zurück."

In Ostafrika wurde eine feindliche motorisierte Kolonne in der Nähe von Gadurra (Kenya-Grenze) mit Verlusten zurückgewiesen. Auf unserer Seite gab es keine Verluste. Feindliche Flugzeuge warfen Bomben auf Buna, Massaua, Lugh Ferrandi, Cherbon und Berbera, wobei insgesamt 5 Tote und 16 Verwundete zu beklagen sind, unter ihnen 13 aus der eingeborenen Zivilbevölkerung.

Weitere Einflüge gegen El Uak und Oardo verursachten weder Sachschaden noch Opfer."

Rom, 1. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 147 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„Die Operationen in Epirus entwickeln sich planmässig. Unsere Streitkräfte erreichten den Strassenknotenpunkt Kalibaki. Die Reparaturarbeiten an den vom Feinde beim Rückzug zerstörten Strassen werden fortgesetzt. In Nordafrika griffen unsere schnellen Kolonnen feindliche Streitkräfte an und verfolgten sie bis über Alam el Simne (40 km östlich Sidi el Barani) hinaus. Unsere Luftwaffe führte einen heftigen Angriff auf feindliche Stellungen durch, wobei es zu heftigen Luftkämpfen mit feindlichen Jägern kam. 7 feindliche Flugzeuge wurden durch das Feuer unserer Bomber abgeschossen. 10 weitere Flugzeuge wurden von unseren Jägern abgeschossen und 2 weitere sind als wahrscheinlich abgeschossen zu zählen. 3 eigene Flugzeuge



Patentex ist das seit 30 Jahren bewährte hygienische u. unbedingt ZUVERLAESSIGE Schutzmittel fuer die moderne Frau. Fettfreie, wasserloesliche Salbe! Anklarenden Prospekt erhalten Sie durch Caixa Postal, 833 - Rio

fehlen. Die feindliche Luftwaffe führte Einflüge auf den Flugplatz von Marmarica durch, wo es einen Toten und drei Verwundete gab, jedoch nur geringer Sachschaden angerichtet wurde. In Ostafrika wurden feindliche Einflüge gegen Adi Galla, wo leichter Sachschaden verursacht und drei Eingeborene verletzt wurden, sowie gegen Agordat durchgeführt, die ergebnislos verliefen. Die feindliche Luftwaffe warf verschiedene Bom-



Phonophor? Mühsal der Unschindigkeit durch den Siemens-Hörapparat PHONOPHOR SIEMENS-REINIGER-WERKE AG.

CASA LOHNER S/A. RIO DE JANEIRO Av. Rio Branco 133 SÃO PAULO Rua São Bento 216



Grosse Auswahl in Brillen aller Art, sowie Pincenez, Lorgnons, Feldstecher aller Typen und Marken - Gläser in allen Farben und Stärken - Werkstätte in der alle ärztlichen Vorschriften erfüllt werden in genauester Ausführung und absoluter Garantie

Antonio Maia Rua de Uruguay, 533 / Nictheroy Telephone 4450 Rua da Conceição 64 / Nictheroy Telephone 4352 NB. - Grosses Sortiment in Goldwaren

Underberg



UM CALICE POR DIA DÁ SAUDE E ALEGRIA

URCA - RIO Bar u. Restaurant / TABAJARAS Rua Candido Gaffrée 205 An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf die Bucht - Deutsche Spezialplatten - Endstation der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 - Telephone: 26-1145 - Rio de Janeiro

BAR LEITNER Rua Mig. Coufo 79 / Rio BRAHMA-SCHOPPEN SPEZIAL-PLATTEN GUTERMITTAGSTISCH

Deutscher Tischler übernimmt alle Reparaturen, Aufpolieren sowie Neuanfertigungen von Möbeln und alle ins Fach einschlägigen Arbeiten João Seubert / Rio / Tel. 42-0927

„Retroz Imperial“ (Baumwolle) Absolut echte Farben A. Barcellos & Cia. Ltda., / Rio Postfach 1647 - Fone 43-4493

Bar und Restaurant Fischerklause RIO - Tel. 43-5178 Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-Chopp - Inhaber: Fritz Schaade

Deutscher Morgen 2. Stof, App. 23 Rio de Janeiro Telefon 23-4977 Franz Kurlin N. dos Andradas 84

THEODOR WILLE & CIA. LTDA. DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Photogravura Viennense Clichés Desenhos Estereos Galvanos Tel.: 22-1123 Luiz Laska Ca Lavradio 162 r. r.

„UFAR“ Electro-Transformadores Ltda. Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr. Telegrammadresse: „UFAR“ Fabrikation von: Transformatoren jeder Art Zimmerantennen Import von: Stablaternen Fahrradlaternen Trockenelementen Radio-Material Messinstrumenten

Kronleuchter-Fabrik Leopold Roth & Irmão R. Evaristo da Veiga 126 Rio de Janeiro Telephone 22-6726

Herren-Schneiderei Prima Mass-Anzüge Kommt ins Haus Erstklassige Referenzen Rua Ouvidor Nr. 160 4. Stock, Saal 8 Telephone 42-7228 Rio de Janeiro

CUTELARIA LAPA Inhaber: Antonio Gioia Stahlwaren jeder Art / Schleiferei RIO - Rua Maranguape 2 - Tel. 22-1257 Deutsche Pension Chico MANGOLD RIO RUA DO ACRE 71, SOBR. - TEL. 43-8250

BAR ALPINO RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115 Avenida Atlantica Nr. 142 / Telephone: 47-0939 Angenehmer Aufenthalt / Bayrische Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restaurations-Betrieb / Ww. Karoline Krips

Rio-Besucher besucht DANUBIO AZUL Avenida Mem de Sá 34 Telefon 22-1354 Prima Küche Täglich Konzert 5mersten Stock Tanz

ben, darunter eine Brandbombe, auf Neapel ab. Leichter Sachschaden wurde in Bagoli, Porta Capuana und Pomigliano Darco angerichtet. Es sind ein Toter und fünf Verletzte zu beklagen. Rom, 2. (Stefani) - Der Wehrmachtsbericht Nr. 148 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut: „In Griechenland entwickelt sich die Aktion unserer Truppen im Tale des Kalamas in Richtung auf Jannina und auf den Höhen des Pindo-Gebirges zu. Unsere Luftwaffe bombardierte gestern bei Tage das Militärarsenal von Salamina und die in diesem Hafen ankernden Schiffe, die militärischen Ziele in Korfu, wo starke Explosionen und Brände hervorgerufen wurden. Truppenlager in Skipeoro mit erheblichen Wirkungen, den Bahnhof von Larissa, wo ein Zug getroffen wurde, den Kanal von Korinth und die Eisenbahnstrecke von Korinth nach Athen, die an verschiedenen Stellen unterbrochen wurde, sowie in zwei aufeinanderfolgenden Wellen Saloniki. Während eines Gefechtes mit feindlichen Jägern wurde ein feindlicher Apparat wahrscheinlich abgeschossen. Unsere Apparate kehrten sämtlich zurück. Im mittleren Mittelmeer gerieten 2 Aufklärungs-Flugboote mit drei feindlichen Jägern in einen Kampf, bei dem zwei der letzteren abgeschossen wurden; eines unserer Flugzeuge kehrte nicht zurück. Unsere Jäger schossen ein englisches viermotoriges Sunderland-Flugzeug brennend ab. Ein weiteres Sunderland-Flugzeug wurde dicht bei Malta ernstlich getroffen. In Ostafrika griffen feindliche Patrouillen mit Unterstützung von Panzerautos einen unserer Grenzposten in der Gegend von Tessenei an; sie wurden unmittelbar zurückgeschlagen. Eine unserer Kolonnen besetzte nach Ueberwindung des feindlichen Widerstandes die Höhen von Solusheib in der Nähe von Kassala, die die Sudan-Ebene beherrschen. Während eines Einfluges unserer Apparate über den Flugplatz von Rozeirs wurden 2 feindliche Flugzeuge vom Muster Gloucester abgeschossen. Der Feind unternahm ein Luftbombardement auf

einige Orte längs der Eisenbahn von Aiscia, das nur leichten Schaden anrichtete. Im Ägäischen Meer beschossen unsere Fliegerformationen mit sichtlichem Erfolg Truppen, die sich anschickten, in Kreta zu landen; einige Schiffe und die Hafenanlagen und verschiedenes Material wurden getroffen. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. Rom, 3. (Stefani) - Der Wehrmachtsbericht Nr. 149 vom Sonntag des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut: „Die in Epirus eingeleiteten Operationen befinden sich in weiterer Entwicklung. Unsere Truppen haben bei ihrem Vormarsch von Borgo Neghe und Perati in Richtung auf Kalibaki in entschlossenem Angriff zahlreiche Verteidigungslinien durchbrochen, die gut ausgerüstet und durch zahlreiche Hindernisse geschützt waren. Unsere Luftwaffe bombardierte unzählige Male militärische Ziele auf Korfu, wo zahlreiche Explosionen beobachtet wurden, besonders in dem Fort des Hafens Latas. Auf der Bahnstation Smandrea brach ein Brand aus. Fabriken und eine Infanteriekaserne wurden in Larissa und Jannina getroffen. Ueber Saloniki schossen unsere Flieger im Luftkampf mit feindlichen Jägern einen gegnerischen Apparat ab. In Navarin wurde ein Brand hervorgerufen und am Kanal sowie den Hafenanlagen schwere Beschädigungen angerichtet. Zwei unserer Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück. In den ersten Nachmittagsstunden führten vier Bombengeschwader im Geleit von Jagdgeschwadern einen Angriff auf die Insel Malta durch, wobei die Hafenanlagen von La Valetta und die Anlagen und Depots des Flughafens von Mikabba schwer beschädigt wurden. Die heftige Luftverteidigung konnte unseren Angriff nicht aufhalten. Während des heftigen Luftkampfes, der sich dabei abspielte, wurde ein feindliches Flugzeug in Brand geschossen, das ins Meer stürzte. Eines unserer Flugzeuge kehrte nicht zurück. Auf dem Rückflug wurden unsere Geschwader von vier feindlichen Jägern angegriffen, die nach einem schnellen Gegenan-

griff den Kampf aufgaben. Längs der ägyptischen Küste wurde ein grosses Geschwader der feindlichen Flotte von unseren Torpedoflugzeugen angegriffen, die auf einem Schiff einen Volltreffer erzielten. In Ostafrika bombardierte unsere Luftwaffe die Hafenanlagen von Perim und den Flugplatz von Rosein, wobei auf dem Boden 9 Flugzeuge vom Typ „Wellesley“ zerstört wurden. Bei einer Luftaufklärung über Chassim el Ghirda schoss eines unserer Flugzeuge einen feindlichen Jäger ab und traf einen weiteren schwer. Im Abschnitt des Sciuccid-Berges (nordöstlich von Kassala) griffen sudanesishe Abteilungen, unterstützt durch Panzerwagen, unsere Patrouillen an, wurden jedoch zurückgeworfen. Zwei eigene U-Boote kehrten nicht zu ihren Basen zurück. Rom, 4. (Stefani) - Der Wehrmachtsbericht Nr. 150 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut: „Im Abschnitt von Epirus gehen die Operationen unserer Einheiten über die Stellungen von Kalibami hinaus weiter. Unsere Luftwaffe arbeitete aufs engste mit den Bodenoperationen zusammen und bombardierte intensiv die feindlichen Stellungen in der Umgebung von Torcha und bombardierte neuerdings Saloniki, die Zitadelle von Korfu, das Fort Navarrino und den Nordrand von Jannina, insbesondere die Strasse Jannina-Kalibaki. Eines unserer Flugzeuge kehrte nicht zurück. Während des Luftkampfes, der sich über Saloniki abspielte, und von dem im Bericht 149 gemeldet wurde, wurden ausser den beiden als wahrscheinlich abgeschossen bezeichneten Flugzeugen fünf weitere feindliche Flugzeuge bestimmt abgeschossen. Eines unserer Aufklärungs-Wasserflugzeuge, das von einem zweimotorigen Blenheim angegriffen wurde, traf diesen zu verschiedenen Malen und zwang ihn, sich schwer beschädigt zurückzuziehen. In Nordafrika jagte eine unserer schweren Kolonnen feindliche Panzerwagen in die Flucht. Feindliche Flugzeuge griffen unsere Abteilungen in Garnulgreid (nordöstlich von Giarabud) an, wobei es

zwei Tote und einige Verwundete gab. In Ostafrika wurden die feindlichen Angriffe auf unsere Besatzungstruppen in Sciuscheib (Kassala) glatt abgewiesen. Auf unserer Seite gab es leichte Verluste. Einige Gefangene fielen in unsere Hände. Im Roten Meer bombardierte unsere Luftwaffe ein von einem Kreuzer geleitetes Schiff sowie die Hafenanlagen auf der Insel Perim. Feindliche Flugzeuge bombardierten Assad, wobei es drei Tote und einige Verwundete gab, ausserdem wurde an Wohnhäusern leichter Materialscha-

BILDNISSE DES FÜHRERS NACH PROF. PIETSCHMANN 25x35 cm / Rs. 10\$000 (nach dem Innern 12\$000) GALERIA HEUBERGER RUA BUENOS AIRES 79 / RIO BAR. DE ITAPETININGA 41 / SAO PAULO

den verursacht. In der letzten Nacht versuchten feindliche Staffeln, die Stadt Neapel zu erreichen. Sie wurden vom Flakfeuer erfasst und gezwungen, ihre Bomben auf offenes Feld abzuwerfen, wobei eine Person getötet und drei verletzt wurden. Rom, 5. (Stefani) - Der Wehrmachtsbericht Nr. 151 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut: „Die Operationen unserer Einheiten wurden im Abschnitt von Epirus fortgesetzt, wo unsere Abteilungen nach Ueberwindung lebhaften feindlichen Widerstandes das obere Vojussa-Tal erreichten. Unsere Luftwaffe entwickelte intensive Tätigkeit und arbeitete mit den Bodenoperationen während des ganzen Tages zusammen, bombardierte Strassen,

Truppen- und Lastkraftkolonnen, Lager und Verteidigungsanlagen im Abschnitt von Florina, Kastoria und Jannina. Batterien und andere militärische Ziele an den Nordhängen von Jannina längs der Eisenbahn Jannina-Kalabaki wurden in wiederholten Sturzflügen bombardiert. Zwei unserer Sturzflieger griffen die Häfen von Volos, Prevesa und Patras an. Während der Luftkämpfe wurde ein feindlicher Jäger abgeschossen. Ein weiterer wurde wahrscheinlich abgeschossen. Spätere Feststellungen ergaben, dass während der Aktionen der Luftwaffe am 2. November ausser dem im Wehrmachtsbericht Nr. 150 genannten noch weitere 6 feindliche Flugzeuge vernichtet wurden. Damit erhöht sich die Zahl der an diesem Tage abgeschossenen Flugzeuge auf 11 und ein weiteres wahr-

scheinlich abgeschossen. Eine unserer Jagdstaffeln überraschte bei einem Aufklärungsflug über Malta einige ankernde grosse Wasserflugzeuge, die mit MG beschossen wurden. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. In Ostafrika zerstörte unsere Artillerie in der Nähe des Sciusceid-Gebirges (Kasala) Panzerwagen. Feindliche Flugzeuge warfen Bomben auf Cheren, wo ein Eingeborener getötet und vier Personen verletzt wurden, darunter eine Frau und ein Kind. Ferner auf Negelli, wo es weder Opfer noch Materialschaden gab. Ein feindliches Flugzeug wurde von der Flak abgeschossen und seine Besatzung gefangen genommen. Unsere im Atlantik tätigen U-Boote versenkten feindliche Schiffe mit insgesamt 24.000 Tonnen."

schluss, auszulaufen und bis zum Letzten zu kämpfen. 22 Unterseeboote sind es, auf einem von ihnen Saalwächter, die in See gehen, bis die Waffenstillstandsverhandlungen endgültig auch ihren Kampf beenden. Sie irren von Hafen zu Hafen, um die Boote zu erhalten. Doch nirgendwo will man etwas von diesen Soldaten wissen, auf deren Boote noch immer die Kriegsflagge weht und die sich weigern, die rote Fahne der Meuterei zu setzen. In Wilhelmshaven werden schliesslich auch diese Boote ausser Dienst gestellt. Ihre Besatzungen, vom Kommandanten bis zum jüngsten Matrosen aber haben bewiesen, dass es noch Männer gibt, die nicht gewillt sind, die Revolte wie etwas Unabwendbares hinzunehmen.

In Firth of Forth glaubt Korvettenkapitän Saalwächter zum letzten Male Dienst als Offizier zu tun, als er an den Waffenstillstandsverhandlungen teilnimmt und miterleben muss, wie die U-Bootwaffe restlos zerschlagen wird. Er will jetzt Politiker werden, will hinausgehen und das Volk aufrütteln. Noch als aktiver Seeoffizier spricht er in Versammlungen und stellt sich vor die Massen, ihnen die Aufgaben der Stunde zurecht. Da kommt die Kunde von der kühnen Tat des Admirals Reuter vor Scapa Flow. An diesem Tage beschliesst Saalwächter, doch Offizier zu bleiben und mitzuhelfen, dass eine neue Flotte aus dem Grabe ersteht, das die alte, im Kampf unbesiegt, dank des Mutes einiger Männer gefunden hat.

Bis zum Jahre 1923 ist er nun nacheinander zum Reichsmarineamt, zur Station Nord und zur Marineleitung kommandiert. In diesen Stellungen hilft er mit, die Grundlagen für eine neue Marine zu schaffen. Diese Aufgabe wird noch erweitert, als Saalwächter 1920 als I. Admiralstabsoffizier zum Stabe der Flotte kommandiert wird. Nach drei Jahren, inzwischen zum Fregattenkapitän befördert, wird er am 1. Oktober 1925 Kommandant des Kreuzers „Amazone“ und im Herbst 1927 Kommandant des Linienschiffes „Schlesien“.

Am 1. Oktober 1928 zum Chef des Stabes beim Flottenkommando ernannt, wird Saalwächter 1930 als Abteilungsleiter ins Reichswehrministerium berufen, wo er am 1. Oktober 1932 zum Konteradmiral befördert wird. Am 1. Oktober 1933 erfolgt die Ernennung zum Inspekteur des Bildungswesens der Marine. In dieser Stellung, die er bis zum Herbst 1938 bekleidet, hat Admiral Saalwächter, der durch seine langjährige Mitarbeit in Stäben geschult ist, andererseits aber auch durch seine vielseitigen Frontkommandos die notwendigen Voraussetzungen für diese wichtige Stellung mitgebracht, starken Einfluss auf die Entwicklung des jungen Offiziersnachwuchses der jungen Kriegsmarine genommen. Es ist mit sein Werk, wenn in wenigen Jahren ein Offizierskorps erwuchs, das jetzt seine härteste Bewährungsprobe besteht. Am 1. April 1935 zum Admiral befördert, wird er am 28. Oktober 1938 zum Kommandierenden Admiral der Marinestation der Nordsee ernannt und leitet als solcher u. a. die Massnahmen, die notwendig sind, um Deutschlands Nordseeküste unangreifbar zu machen. Mit Kriegsausbruch übernimmt er den Befehl über das Gruppenkommando West. Am 1. Januar 1940 erfolgt die Beförderung zum Generaladmiral.

Als Gruppenbefehlshaber West führt Generaladmiral Saalwächter vom ersten Kriegstage an die Operationen im Gebiet der Nordsee, die naturgemäss den Hauptkampfplatz des Krieges gegen England bildet. Der erfolgreiche Einsatz unserer Seestreitkräfte gegen das „Inselreich“, der nicht nur den Nimbus von der Unbesiegbareit des britischen Empires für immer beseitigt, sondern auch den Beweis erbracht, dass die Nordsee nicht mehr von Englands Flotte für immer beherrscht wird, ist mit sein Werk.

Als der Führer im April dieses Jahres beschloss, den von den Westmächten geplanten Ueberfall auf Skandinavien nicht nur zu parieren, sondern ihnen zuvorkommen, und dadurch den Frieden Norwegens und Dänemarks zu erhalten, leitete Generaladmiral Saalwächter in enger Zusammenarbeit mit Admiral Carls die kühne Seeoperation, den Wikingenzug des zwanzigsten Jahrhunderts.

Dem kühnen Planen des Generaladmirals ist es mit zu verdanken, dass unsere Seestreitkräfte ihre Operationen so durchführen konnten, dass die in Zusammenarbeit mit dem Heer und der Luftwaffe angelegte Unternehmung in kürzester Zeit abgeschlossen werden konnte. Das vom Führer verliehene und vom Oberbefehlshaber der Kriegsmarine am 10. Mai überreichte Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz ist das äussere Zeichen der Anerkennung für das hervorragende Verdienst des Generaladmirals.

Als er wenige Tage später die gleiche Auszeichnung einem jungen U-Bootkommandanten überreicht, spricht er zur Besetzung. „Ich erwarte“, sagt er, „vor allem von meiner alten Waffe, der U-Bootwaffe, weiter grosse Erfolge, nicht minder von der Fliegerei, die viele alte Grundsätze der Seekriegsführung über den Haufen geworfen hat. Was der Seekrieg noch an Anforderungen an uns stellt, weiss ich heute noch nicht. Soviel aber steht fest, dass der Sieg stets unser ist, weil wir den Willen zum Siege haben und wir diejenigen sind, die die neuen Grundsätze der Seekriegsführung schaffen.“

Noch sind die Aufgaben, die der Führer seinem Gruppenbefehlshaber West gestellt hat, nicht abgeschlossen. Das deutsche Volk aber hat die Gewähr, dass dieser Offizier zweier Kriege, der auch heute wieder, fast vierzig Jahre nach seinem Eintritt in die Kriegsmarine, nach dem Grundsatz handelt, dass der Sieg dem gehört, der sich den Zeitpunkt des Handelns bestimmt, der wie einst als U-Bootkommandant sich zu jeder Stunde in der Offensive befindet, den Krieg in seinem Bereich weiter siegreich für Deutschlands Flotte gestaltet wird.

## Generaladmiral Saalwächter

leitet die Organisationen der Reichskriegsmarine im Gebiet der Nordsee

„Ich bin dem Geschick dankbar für das Geschenk, am Schluss meiner militärischen Laufbahn in führender Stellung im Freiheitskampf gegen England zu stehen“. Wenige Tage, nachdem der Gruppenbefehlshaber West, Generaladmiral Saalwächter, das Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz erhalten hat, spricht er diese Worte am Schluss einer Unterredung aus, in deren Verlauf er Einiges aus seinem militärischen Leben erzählt hat.

Diese Worte kennzeichnen wohl am besten den Offizier, der vom Führer bei Beginn des Krieges mit der Führung der Gruppe West beauftragt wurde und der vom ersten Kriegstage an die Seeoperationen im Gebiet der Nordsee, dem Hauptkampfplatz des Krieges gegen England, leitete und dessen Werk es zu einem grossen Teil zu verdanken ist, dass der Nimbus von der Unbesiegbareit des britischen Empires für alle Zeiten beseitigt worden ist. Schlicht, einfach, bescheiden, aufrichtig, das sind die Grundzüge des Wesens dieses Befehlshabers, der ein grosses taktisches Können mit Angriffsfreudigkeit paart und vom ersten Tage an sich den Leitsatz Friedrichs des Grossen zu eigen machte: „Immer dem Feind in die Hosen gessen!“

„Ich bin dem Geschick dankbar für das Geschenk“, sagt dieser Offizier, nachdem er die kühnste Flottenunternehmung, den Wikingenzug des zwanzigsten Jahrhunderts in enger Zusammenarbeit mit dem Gruppenbefehlshaber Ost, Admiral Carls, geleitet hat, nachdem er die Flotte zum schönsten Erfolge geführt hat, den sie bisher in diesem gigantischen Ringen erzielen konnte. Und dann erinnert er an eine andere Stunde in seiner Offizierslaufbahn.

Als nach dem Weltkriege die Waffenstillstandsverhandlungen auf der „Queen Elisabeth“ im Firth of Forth geführt werden, ist auch der junge Kapitänleutnant Saalwächter in seiner Eigenschaft als erster Admiralstabsoffizier des Befehlshabers der Unterseeboote als Sachverständiger zugegen. Nachdem er selbst mehrere erfolgreiche U-Bootsfahrten gegen England durchgeführt hat, nachdem er dann im Stabe die Unternehmungen seiner Kameraden mitgeplant hat, von denen sie stets siegreich zurückkehrten, muss er nun dabei sein, wie Deutschlands unbesiegt Flotte verschachert wird. Ein Bild, im Tower hängend, hat diese Stunde festgehalten. An dieses Bild erinnert jetzt der Generaladmiral und fügt dann weiter hinzu: „Heute weiss ich, dass diese Stunde sich nie mehr wiederholen wird, dass ich nicht mehr befürchten muss, noch einmal als Unterhändler vor Briten stehen zu müssen, die sich als Sieger glauben. Heute weiss ich, dass das Bild im Tower nur noch eine Episode im Schicksal der beiden Völker darstellt, das sich durch unsere Kraft grundlegend gewandelt hat.“

Diese beiden Tage im Leben des Generaladmirals kennzeichnen wohl am besten den Weg, den nicht nur er, sondern mit ihm alle die Offiziere gegangen sind, die nach dem Kriege das Opfer brachten, trotz aller Widerstände an den Neuaufbau einer deutschen Flotte heranzugehen und die nun heute noch den Erfolg ihrer Arbeit erleben dürfen. Als junger Offizier in den Weltkrieg gezogen, die besten Mannesjahre gekämpft und gearbeitet für Deutschlands Seegeltung und nun in führender Stellung selbst den Sieg erkämpfen, das ist ein Leben, das wert ist, gelebt zu werden.

Das sind die Daten aus dem Vorkriegs-Verdengang des heutigen Generaladmirals: Am 10. Januar 1883 wird Alfred Saalwächter in Neusalz geboren. Im elterlichen Haus, sein Vater ist Fabrikdirektor, erhält er den ersten Unterricht und besucht dann das Gymnasium seiner Vaterstadt und wechselt dann über auf das Gymnasium in Züllichau. Am 1. April 1901 tritt er als Seekadett in die Kaiserliche Marine ein und nimmt als junger Fähnrich auf „Hertha“, die zum Kreuzergeschwader gehört, an einer Ostasienreise teil, in deren Verlauf er zum Leutnant zur See befördert wird.

Mit kurzen Unterbrechungen, während deren er auf „Hessen“ und „Nautilus“ kommandiert ist, macht er den Dienst als Kompanieoffizier und Adjutant bei der II. Torpedodivision. Nach einjährigem Bordkommando als Wachoffizier auf dem grossen Kreuzer „Gneisenau“ wird er vom September 1909 bis zum 30. September 1911 als Flaggleutnant beim Stabe des I. Geschwaders verwandt. Durch diese Einsätze bereits geschult, wird der Kapitänleutnant Saalwächter am 1. Oktober 1911 zum Admiralstab kommandiert, dem er — zuletzt als Assistent — bis zum 30. März 1915 angehört. Bis zum 25. Februar 1916

tut er dann als Flaggleutnant des Kommandos der Hochseestreitkräfte Dienst und ist während dieser Zeit auf „Friedrich der Grosse“ eingeschifft. Am 25. Mai 1915 wird er mit dem Eisernen Kreuz II. Klasse ausgezeichnet.

Am 1. April 1916 tritt der in jahrelanger Arbeit in den Stäben geschulte Offizier auf seine Bitte zur eigentlichen Front zurück und wird zur U-Bootwaffe kommandiert. Sein Wunsch ist Erfüllung geworden. Nach dreimonatiger Ausbildungszeit wird er Kommandant von „U 25“, um dann vom 6. Dezember 1916 bis zum 19. Januar 1917 stellver-



Generaladmiral Saalwächter

tretender Kommandant von „U 46“ zu werden, mit dem er eine Fernunternehmung in den Atlantik durchführt. Anschliessend setzt er seinen Kommandantenwimpel auf „U 94“, das er bis zum 24. März 1918 befehligt. Zwei Jahre U-Bootskommandant, das bedeutet in diesem Falle zwei Jahre erfolgreicher Unternehmungen. Es ist unmöglich, alle Erfolge aufzuzählen. Greift man aber aus dem Kriegstagebuch einige Daten heraus, dann formt sich das Bild des U-Bootskommandanten Saalwächter. Am 9. Dezember 1917 zum Beispiel läuft er mit „U 36“ aus und steht am 14. Dezember südlich Irland. Nachdem er am folgenden Tage zwei Gefechte mit bewaffneten Dampfern geführt hat, nimmt er am nächsten Tage Kurs auf Biscaya und versenkt an diesem Tage zwei Dampfer und besetzt einen mit einem Prisenkommando. Am nächsten Tage wird ein englischer 4000-Tonner versenkt, zwei Tage später ein für England bestimmter Kohlendampfer. Der 21. Dezember bringt wieder ein Gefecht mit bewaffneten Dampfern. Am 23., 24., 25. und 27. Dezember werden jeweils wieder ein Dampfer versenkt. Dann tritt „U 46“ die Heimreise nach Deutschland an, wo Boot und Besatzung bereits als gesunken gelten.

Die übrigen Unternehmungen sind nicht weniger erfolgreich. Eine lange Schiffsliste ist es, die von den Erfolgen dieses U-Bootskommandanten kündigt und zeichnet man auf der Karte die Kurse ein, die er auf seinen kühnen Fahrten gefahren ist, dann bildet sich ein dichtes Netz, das einem riesigen Spinnweb gleich, das um England gelegt ist und dessen Ausläufer bis weit in den Atlantik hineinragen. Minensperren werden durchlaufen. Wasserbomben fallen auf das Boot, Flugzeuge und Luftschiffe werfen ihre Bomben ab, U-Bootfallen versuchen den Kommandanten zu blaffen, aber stets kehrt er siegreich heim. Das Eisene Kreuz I. Klasse und das Ritterkreuz zum Hohenzollernschen Hausorden schmücken die Brust dieses Offiziers, der Ende März 1918 seinen Kommandantenwimpel niederlegt und nun seine Fronterfahrung als Admiralstabsoffizier des Befehlshabers der Unterseeboote auf breiter Grundlage auswerten kann. Das Schicksal aber will es, dass er noch einmal selbst auf einem U-Boot fährt. Als in Deutschland die Novemberrevolte ausbricht, als die Heimat der Front in den Rücken fällt und sie um den Preis des vierjährigen Kampfes und Sieges bringt, fasst der Befehlshaber der U-Boote mit seinem Stab und tapferen U-Bootmännern den Ent-

## Putz erfolgt

Das Wichtigste der Woche  
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Nlema)

Berlin, 30. — Die deutsche Presse kritisiert in scharfer Form das Doppelspiel, welches in der griechischen Hauptstadt gespielt wurde und das zu den italienischen Gegenmassnahmen und damit zum Ausbruch der Feindseligkeiten führte. „Berliner Börsenzeitung“ schreibt, das Griechenland des König Georg habe sich freiwillig in den Dienst der Kriegspolitik Grossbritanniens gestellt, es habe seine Hoheitsgewässer, das Land und die Streitkräfte ausgeliefert und englische Militärmissionen auf nationalem Gebiet geduldet.

Berlin, 30. — Die deutsche Hackfruchternte 1940 brachte ein Rekordergebnis. Die Kartoffelernte beläuft sich auf rund 70 Millionen Tonnen (40—50 Millionen Tonnen in den Jahren 1928—32). Die Zuckerrübenerte beträgt 21,2 Millionen Tonnen (11—13 Millionen Tonnen in den Jahren 1928—32). Futter- und Kohlrüben wurden rund 50 Millionen Tonnen geerntet. Als Folge dieser reichen Hackfruchternte ist eine Erhöhung des Schweinebestandes zu erwarten, ebenso eine Steigerung der Milch- und Buttererzeugung.

Stockholm, 30. — Der englische Gesundheitsminister MacDonald wies in einer Rundfunkansprache auf die grossen Gefahren der Krankheiten im kommenden Winter hin; man befürchtet hauptsächlich den Ausbruch von Epidemien, da die Luftschutzkeller ständig überfüllt seien.

Rom, 30. — Der Führer richtete an den Duce folgendes Telegramm:

Bei meiner Rückkehr nach Deutschland spreche ich, Duce, meinen aufrichtigen Dank für die Gastfreundschaft und den Empfang aus, den Sie mir in Florenz bereitet haben. Die gewaltige Begeisterung der Florentiner Bevölkerung beweist, dass die Politik des Bündnisses zwischen Italien und Deutschland, deren vollständige Einheitlichkeit wir wiederum bei unseren letzten Unterredungen unter Beweis stellen konnten, im Herzen Ihres Volkes verankert ist, in den Waffen unserer Heere und im Vertrauen unserer Völker, so dass uns nichts den Sieg entreissen kann. Ich grüsse Sie in Freundschaft und bin kameradschaftlichst Ihr Adolf Hitler.

Moskau, 31. — Unter Leitung von Minister Schnurre ist eine deutsche Wirtschaftskommission in der russischen Hauptstadt eingetroffen.

Paris, 31. — Der französische Journalist Marcel Deat schreibt im „Oeuvre“, dass das siegreiche Deutschland den höchsten Sieg über sich selbst davongetragen habe, als es Frankreich die Mitarbeit in einem neuen Europa vorschlug. So viel man in London oder auch noch in einigen Teilen Frankreichs sagen möge, England sei bereits besiegt. Nach dem Kriege werde es bestimmt auch zu einer Zusammenarbeit mit England kommen. Der Deutsche führe den Krieg gegen Churchill und nicht gegen Shakespeare. Die Chance Europas sei, dass der Hauptsieger das richtige Gefühl für seine Mission habe.

Hollywood, 31. — Die Filmindustrie beschloss die Einstellung der Produktion anti-deutscher Filme, weil damit kein Geschäft mehr zu machen ist. Der von Juden gedrehte Hetzfilm „Antidiktator Chaplin“ läuft in New York seit Tagen vor halbleeren Häusern, obgleich die Presse eine riesige Propaganda macht.

### Deutsche Kartoffeln für Belgien

Brüssel, 31. — Das Reich hat für die Versorgung der belgischen Bevölkerung 50.000 Tonnen Kartoffeln zur Verfügung gestellt. Erst kürzlich waren 100.000 Tonnen nach Paris geliefert worden. Belgien wird ausserdem aus Holland Kartoffeln erhalten, so dass die Versorgung mit Saatgut in diesem Lande sichergestellt ist.

Bedrucker

Schweizer Voile

Wir erhielten ein überaus hübsches Sortiment in den neuesten Dessins und Farben.

Breite 92 cm

Meter: 22\$, 21\$, 20\$, 19\$

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303

— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Tirana, 31. — Während der italienische Vormarsch in Griechenland ununterbrochen fortgesetzt wird, herrscht in ganz Albanien lebhaftige Begeisterung. Zahllose Beweise uningeschränkter Anhängerschaft treffen bei den Behörden täglich ein. Unter anderem werden Geldangebote gemacht, um der vom griechischen Joch befreiten albanischen Bevölkerung die erste Hilfe zu leisten.

Rom, 31. — Der griechische Gesandte Politis hat seine Pässe verlangt und seinem Personal sowie sämtlichen griechischen Konsuln in Italien Anweisungen zugehen lassen, sich zum Verlassen des Landes bereitzuhalten. — Von gutunterrichteter italienischer Seite wird die gegenwärtige Lage des Konflikts mit Griechenland dahin charakterisiert, dass trotz des Abbruchs der diplomatischen Beziehungen juristisch noch kein Kriegszustand zwischen Italien und Griechenland bestehe, da keiner der beiden Teile eine Kriegserklärung abgegeben hat.

Moskau, 31. — Die sowjetrussische Tass-Agentur dementiert die von der Reuter-Agentur verbreitete Nachricht, wonach die Sowjetunion an Griechenland Flugzeuge geliefert habe. Die Russen nennen die englische Meldung ein dem Hirn des Verfassers entsprungenes Phantasieprodukt.

Berlin, 31. — Der Führer und Oberste Befehlshaber überreichte dem erfolgreichen deutschen U-Boot-Kommandanten Kapitänleutnant Prien das Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes.

Stockholm, 31. — Um die Stimmung der Londoner Luftschutzraum-Insassen einigermaßen aufrecht zu erhalten, wird die Verwaltung der Stadt morgens zwischen 5 und 7 Uhr eine Tasse warmen Kaffee verabreichen lassen; ausserdem sollen Musikkapellen spielen.

**Ratten gedeihen in den Ruinen**

Stockholm, 1. — Ratten gedeihen in den Ruinen Londons und das Ungeziefer vermehrt sich mit erschreckender Schnelligkeit. Das grösste Problem für London und die grösste Gefahr stellen für den bevorstehenden Winter die Epidemien dar. Diese Feststellungen des Londoner Berichterstatters von „Göteborgs Handels och Sjöfarts Tidning“ kennzeichnen den Umfang der Not in der britischen Hauptstadt. Aus dem Bericht ergibt sich ferner: die Mängel im zivilen Luftschutz sind noch nicht beseitigt. Das Problem der 200.000 Londoner, die täglich in den Londoner U-Bahnstationen schlafen, wo sie Schutz suchen, und die Fragen der Unterbringung der obdachlosen Bevölkerungsteile sind nicht gelöst. Die dauernden Erschütterungen des Grund und Bodens der englischen Hauptstadt durch die deutschen Bomben zwingt die Züge der Londoner U-Bahn, vielfach nur mit halber Geschwindigkeit zu fahren, da man den Einbruch der Wassermassen der Themse in die Tunnel und Schächte der U-Bahn fürchtet.

Vichy, 1. — Bis zum 20. Oktober wurden drei Millionen Flüchtlinge aus der unbesetzten Zone Frankreichs nach der besetzten transportiert. Zwei Millionen benutzten die Eisenbahn und eine Million die Landstrassen. 2000 Eisenbahnzüge waren für diesen Massentransport nötig, an der Demarkationslinie wurden 200.000 Autos kontrolliert. Die Transportkosten betragen 2700 Millionen Franken.

New York, 1. — Wie „New York Times“ aus London melden, rechnet die englische Regierung für die nächsten Monate mit einer überaus starken deutschen U-Boot-Offensive, wie sie im bisherigen Verlauf des Krieges noch nicht durchgeführt wurde.

Stockholm, 1. — Der Staatssekretär im britischen Schatzamt, Captain Crookshank, ermahnte die Bevölkerung zur grössten Sparsamkeit und zu allen erdenklichen Einschränkungen, damit das furchtbare Gespenst einer Inflation abgewendet werde. England brauche wöchentlich 40 Millionen Pfund, nur um die Rüstungen zu finanzieren.



Mapa da Europa sudestina.

Berlin, 2. — Die Verluste Englands in der Luft betragen im Monat Oktober 469 Flugzeuge, während 746.000 Tonnen Schiffsraum versenkt wurden. 162 deutsche Maschinen sind im Oktober nicht zu ihren Horsten zurückgekehrt.

Berlin, 2. — Da die deutsche Luftwaffe trotz schlechter Witterung ihre England-Flüge fortsetzt, äussert man in zuständigen Kreisen, dass dank der systematischen Ausbildung für den Blindflug sowie dank der hervorragenden Präzisions-Messinstrumente die deutschen Flieger im „General Winter“ einen guten Verbündeten haben werden.

Berlin, 2. — Der erfolgreiche deutsche Jagdflieger Major Adolf Galland wurde anlässlich seines 50. Luftsieges vom Führer und Obersten Befehlshaber der Deutschen Wehrmacht zum Oberstleutnant befördert und mit dem Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes ausgezeichnet.

Berlin, 2. — Ein Vertreter der „Berliner Börsenzeitung“ hatte mit Minister Dr. Schmidt, der an der Spitze des deutschen Verwaltungskorps für das besetzte französische Gebiet steht, eine Unterredung. Danach stehen 340.000 Quadratkilometer mit 24 Millionen Einwohnern unter deutscher Verwaltung, die allerdings nur die Kontrolle ausübt. Grundsätzlich arbeitet die französische Verwaltung weiter, wie auch die französi-

sehen Gerichte, Eisenbahnen, Postverkehr und Polizeifunktionen in französischen Händen liegen. Das deutsche Verwaltungskorps untersteht dem deutschen Militärkommando unter Führung des Generals der Infanterie von Stülpnagel. Mit deutscher Hilfe wurde in vielen Fabriken die Arbeit wieder aufgenommen; es macht sich sogar ein gewisser Mangel an Facharbeitern bemerkbar.

Angora, 2. — Der türkische Staatspräsident Ismet İnönü erklärte vor der Nationalversammlung, dass die Türkei ausserhalb des italienisch-griechischen Konflikts bleiben werde.

**Moskau weist England zurecht**

Moskau, 3. — Der britische Botschafter in Moskau, Sir Stafford Cripps, hatte dem russischen Aussenkommissar Molotow eine Protestnote der britischen Regierung überreicht, in der betont wird, dass England die Beschlüsse der neuen Donau-Kommission nicht anerkennen würde. In der Antwortnote der Sowjetregierung wird die britische Beschwerde mit der Begründung zurückgewiesen, dass die Einberufung der Konferenz der Donau-Staaten nur eine Wiedergutmachung Versailles Ungerechtigkeiten darstelle, die u. a. auch die Sowjetunion von allen Angelegenheiten des Donaubeckens ausschalteten. Grossbritannien könne bei seiner entfernten Lage keineswegs als ein Donaustaat betrachtet werden, so dass die russische Regierung den Protest der britischen Regierung ablehnt.

**Bund der schaffenden Reichsdeutschen**  
 União Beneficente e Educativa Alemã São Paulo

**Die drei Zwillinge**  
 geben bekannt:  
**Wir verlegen unser Auftreten**  
 vom Sonnabend, den 9. November, auf **DONNERSTAG, den 14. November, um 20 Uhr.**  
 und vom Sonntag, den 17. November, auf **SONNABEND, den 16. November, um 20 Uhr.**  
 Die für Sonnabend, den 9. November, gelösten Karten gelten am Donnerstag, den 14. November, und die für Sonntag, den 17. November, am Sonnabend, den 16. November.  
**Die Erstaufführung am Donnerstag, den 7. November, abends 8.30 Uhr, bleibt bestehen!**  
 Karten für nummerierte Plätze in allen 3 Vorstellungen noch zu haben in den Vorverkaufsstellen.  
**AM DONNERSTAG ABENDKASSE**

Sofia, 3. — Bulgarische Exporteure haben 12.800 Schachteln Zigaretten für die deutsche Wehrmacht gestiftet.

Rom, 3. — Der italienische Aussenminister Graf Ciano, der zurzeit wieder aktiv an der Spitze eines Geschwaders steht, wurde zum Oberstleutnant der italienischen Luftwaffe befördert.

Washington, 4. — Die Altersgrenze für freiwillige britische Piloten wurde von 23 auf 31 Jahre heraufgesetzt. Man will damit dem empfindlichen Mangel an Piloten steuern.

Stockholm, 4. — Der Erste Lord der britischen Admiralität Alexander sagte in einer Rundfunkrede, dass England seinen Verpflichtungen Griechenland gegenüber Ehre machen werde. Hilfe zur Luft sei bereits geleistet worden und englische Truppen seien auf griechischem Gebiet gelandet. Den gegenwärtigen Krieg bezeichnet Alexander als einen Kampf um Leben und Tod, in dem England alles einsetzen müsse.

Vichy, 4. — Ein soeben veröffentlichtes französisches Gesetz verbietet das Abhören englischer Sender in Lokalen und auf öffentlichen Plätzen; ebenso alle Sendungen, die antinationale Meldungen verbreiten. — In den Verwaltungen der französischen Städte findet gegenwärtig eine politische Säuberungsaktion statt. In Marseille wurden bisher 694 Beamte ihrer Posten entbunden.

Berlin, 4. — Von den 96 Millionen Einwohnern des Grossdeutschen Reiches ist die Hälfte, d. h. 48 Millionen, katholisch. Unter Einbeziehung der Bewohner des Generalgouvernements (12 Millionen Menschen) treten zu der erwähnten Ziffer noch 9 Millionen Katholiken zu.

Berlin, 4. — Zur Erinnerung an den Abschluss des deutsch-französischen Waffenstillstands am 25. Juni 1940 im Wald von Compiègne hat die staatliche Porzellanmanufaktur Meissen eine Gedenkmünze aus Porzellan herausgebracht. Die Gedenkmünze zeigt auf der einen Seite den historischen Wagen und die Stundenangabe des Eintrittes der Waffenruhe: 1,35 Uhr, sowie die Worte „Das Rachedikt von 1918 ist gelöscht“. Die andere Seite zeigt das mit Eichenlaub umrankte Hakenkreuz und den Ausspruch des Führers: „Der uns aufgezwungene Krieg muss zum glorreichsten Sieg der deutschen Geschichte werden.“

Berlin, 4. — Die amtliche Reichsnachrichtsstelle, das „DNB“, schreibt anlässlich des 10. Jahrestages der Machtübernahme von Dr. Getulio Vargas als Präsident von Brasilien: „Trotz aller zeitbedingten Schwierigkeiten hat Präsident Getulio Vargas es verstanden, sein Volk und sein Land den Weg des wirtschaftlichen Fortschrittes zu führen. Die Wirtschaftsbeziehungen zwischen Deutschland und Brasilien haben sich in den 10 Jahren wesentlich vertieft und vermehrt. Erwartungsvoll sähe Deutschland dem Wiederbeginn normaler wirtschaftlicher Beziehungen zu Brasilien entgegen.“

Stockholm, 5. — London erlebte in den Nachtstunden des Montag seinen 305. Luftalarm. Insgesamt haben die Londoner bisher mindestens 1525 Stunden bzw. 63,5 Tage in ihren Luftschutzkellern zugebracht. — Das englische Kapital in Griechenland beträgt 506 Millionen Pfund und ist hauptsächlich in der Elektrizitäts- und Eisenbahnwirtschaft angelegt. — Griechenland soll von England eine Anleihe von 20 Millionen Pfund erhalten. — Wie der südafrikanische Ministerpräsident Smuts enthüllte, hat er in Khartum eine Un-

Wir zeigen die glückliche Geburt einer gesunden Tochter, unseres fünften Kindes, in dankbarer Freude an

**Gertraud Andriessen  
 Dr. Albrecht Andriessen**

São Paulo, 30. Oktober 1940

**Casa Alemã**

**Soeben haben wir diesen schönen, wasserdichten Damen-Regenmantel erhalten**

**Erstklassige Qualitätsseide**

Schöne Modelle mit gefütterten Kapuzen bieten wir zum **Preis von nur Rs. 140\$000 an.**

Grosse Auswahl in Regenmäntel für Damen, Herren und Kinder in allen Preislagen

Schädlich, Obert & Cia. Rua Direita 162 — 190

**Das Deutsche Generalkonsulat**

in São Paulo, Rua São Luiz 174, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend aufgeführten Personen oder deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird ersucht, dem Generalkonsulat Mitteilung zu machen:

- Ahlers, Walter und Erna; Altmann, Julião; Ballak, Johann; Berger, Leopold; Beyer, Albert; Bischoff, Erwin; Bloess, Fritz; Boden, Kurt; Burlacher, Mizzi; Czempik, Carlos; Daebritz, Hans; Dangel, Familie; Dappe, Franz und Martha; Felter, Wilhelm; Flesch, Adele, geb. Viebahn; Fried, Geschwister; Furbach, Franz; Fuertinger, Johann; Groessinger, Johann; Hahn, Poldi, geb. Ludescher; Hahn, Poldi, geb. Ludescher; Hahn, Wilhelm, geb. 28. 12. 1911; Hartmann, Minna; Havranek, Franz; Heilmann, Richard; Hinz, Erich, geb. 10. 12. 1900; Hoerz, Johann; Keppler, Hermann; Kormann, Josef; Krebs, Fritz Israel; Krumbholz, Paul; Kurschewski, Alfons; Mallaun, Rudolf; Metzger, Gustav; Meyer, August und Anna; Mitteregger, Rupert; Münthner, Anna; Nowak, Josef; Oesterte, Helene; Ossinger, Anna; Palm, Pauline-Thuraw; Popausek, Josef; Posselt, H.; Redtel, Rudolf; Rittmann, Stefanie, geb. Schönberger; Roemer, Frieda E.; Sander-Kiele, Wilhelm; Siecke, Dora; Schauenburg, Karl; Schilling, Katharina, geb. Fuchs; Schweiger, Georg Rupert und Olga; Stadie-Bischoff, Erna; Stelter, Kurt; Stiefler, Doris Elisabeth-Rauscher; Trenkwalder, August; Veselsky, Franz; Walentowitz, Emil; Wespel, Moritz; Wolfenberg, August.



terredung mit Kriegsminister Anthony Eden und General Wavell gehabt.

Madrid, 5. — Die bisherige internationale Tangerzone ist Spanisch-Marokko einverleibt worden und hat mit dem 3. November aufgehört zu bestehen.

### Bandenkrieg in Griechenland

Rom, 5. — Der italienischen Presse zufolge stellt der Feldzug in Griechenland an jeden italienischen Offizier und Soldaten die höchsten Anforderungen. Die Kämpfe wickeln sich in einem überaus unwegsamen Gelände ab, wobei die Griechen die Taktik des Bandenkrieges anwenden. Inzwischen wird das Wetter besser. Die Regenfälle haben nachgelassen und die italienischen Kampfwagen gehen wieder zum Angriff über. Die Italiener bleiben dem Feind hart auf den Fersen. Der griechische Widerstand beginnt nachzulassen, da vor allem Einkreisungsmänuver im Gange sind. Die sogenannte Metaxas-Linie wurde an der Küste mehrfach durchstossen.

Belgrad, 5. — Die südserbische Stadt Bitolje (Monastir) wurde am Dienstag von drei Flugzeugen unbekannter Nationalität bombardiert. Es gab mehrere Tote und Verletzte. Von italienischer Seite wird betont, dass es sich wahrscheinlich um griechische oder gar englische Flugzeuge gehandelt habe, da sofort die Nachricht verbreitet wurde, dass der Bombenangriff von der italienischen Luftwaffe provoziert worden sei. Römische Kreise sind der Ansicht, dass die italienisch-jugoslawischen Beziehungen gestört werden sollten. — Türkische Militärsachverständige bezeichnen die griechische Lage als verzweifelt; selbst englische Hilfe werde nicht verhindern können, dass Griechenland besetzt werde.

Berlin, 5. — An Stelle der Pfund-Sterling-Verrechnung vor dem Krieg ist heute die Reichsmark-Verrechnung getreten, und statt Auszahlung London kommt immer mehr Auszahlung Berlin zur Geltung. Mit dieser Feststellung unterstrich Reichsbank-Vizepräsident Emil Puhl am Dienstag in einer Presseunterredung die Tatsache, dass die Reichsmark bereits im weiten Masse die Grundlage des Verrechnungsverkehrs in Europa geworden ist und dass der deutsche Anspruch, die Reichsmark zur führenden Devisen im neuen Europa zu machen, bereits auf dem Wege zur Verwirklichung ist.

Prag, 5. — Reichsminister Dr. Goebbels erklärte auf einer grossen deutschen Kundgebung in Prag, dass der alte Kontinent sich schon wieder ohne Grossbritannien und zugleich gegen dasselbe zurechtfindet. Nur ein Kurzsichtiger sehe nicht die grosse Umwälzung der Gegenwart.

Vichy, 5. — Der „Moniteur“, das Blatt des stellvertretenden Ministerpräsidenten Pierre Laval, schreibt: „Wenn das französische Volk wirklich mit dem deutschen Volk zusammenarbeiten will, dann wird es nötig sein, dass es in Zukunft mehr Verständnis für Deutschland und seine Politik aufbringt.“

Stockholm, 6. — Der Minister für englische Schifffahrt, Cross, gab bekannt, dass die britische Regierung drei rumänische Schiffe von insgesamt 20.000 Tonnen beschlagnahmt hat.

Sтамбуl, 6. — In Ägypten sind die Preise für Verbrauchsgüter unerhört gestiegen. Es sind nur noch geringe Petroleumreserven im Land. Besondere Not leiden die Dörfer, die oft viele Tausend evakuierte Bewohner aus Kairo aufnehmen mussten.

Newyork, 6. — Bis Mittwochfrüh waren von 29,5 Millionen ausgezählter Stimmen, die bei der Präsidentschaftswahl in den USA am Dienstag abgegeben worden waren, 55 vH. für Roosevelt; dieser führte bis dahin in 38 Staaten, sein Gegner Willkie dagegen nur in 10 Staaten. Zahlreiche führende Demokraten haben Roosevelt zu seinem Wahlsieg beglückwünscht. Auf dem Landsitz Hyde Park bewegt sich eine jubelnde Menschenmenge. Roosevelt hat bisher jede politische Auslegung des Wahlergebnisses vermieden und nur versprochen, dass er auch in Zukunft für das Wohl des amerikanischen Volkes kämpfen werde. — Nach den letzten Meldungen wurden für das Repräsentantenhaus von insgesamt 435 Abgeordneten bis zur Stunde 170 Demokraten und 59 Republikaner gewählt. Im Senat verfügen die Demokraten mit 51 Sitzen über die absolute Mehrheit.

San Sebastian, 6. — Mit der Besetzung der Insel Kreta beabsichtigten die Engländer keineswegs den Griechen zu Hilfe zu kommen, sondern wollten nur ihre strategische Lage im östlichen Mittelmeer sichern.

### WIEBKE

Unser KLAUS hat ein Schwestörchen bekommen

Heinz u. Traute Hellner

São Paulo, den 7. November  
z. Zt. Deutsches Krankenhaus

1937—1940:

## O advento do Estado Novo

Getulio Vargas sentiu o drama do seu povo ao instaurar o Estado de 10 de Novembro. Vindo dos arduos prelúdios da reação republicana esse homem predestinado apresentou-se à Nação como um legítimo enviado da massa sofredora e angustiada por uma forma de governo que não espelhava a realidade da hora internacional. Mergulhado em um caos profundo a Patria brasileira se diluiu nos entrecuques de interesses subalternos e particularistas. Como um polvo, a camarilha política envolvia as forças vivas da nacionalidade com os seus tentáculos estranguladores. O Brasil estava parado. Detido pelo liberalismo decrepito e decadente, Getulio Vargas surgiu como o dynamo da terra exuberante e dádiosa. Ascendeu á curul presidencial para patentear ao mundo de que o Brasil também iria marchar, enveredando-se na senda do progresso. Era preciso, porém, esmagar todos os entraves da avançada gloriosa de uma Nação que nasceu talhada para cumprir a sua missão civilizadora no concerto mundial. E o grande presidente assim o fez. Os saudosistas foram, um a um, desligados de todos os sectores da actividade publica. Os sanguc-sugas da economia nacional não teriam mais guarida no mundo novo que se entreabria para nós. As empresas estrangeiras que não sabiam responder á hospitalidade do paiz que lhes dera abrigo teriam de desaparecer. As „Railway“, as „Company Limited“, as „Gold mines“ iriam, afinal, prestar contas com o Brasil Novo. O chefe do movimento reformador compreendeu que se jogava, naquella instante dramático, a propria vida da Patria. Mas, veiu a redempção. A terra que nos fora doada pelos nossos antepassados não estava fadada a succumbir no torvelinho de paixões maisãs. O Estado Novo surgiu como um imperativo de salvação nacional. A mentalidade passadista foi varrida na memorável manhã de 10 de Novembro de 1937. As leis sabias e humanas que Getulio Vargas nos legara não soffreriam mais os entraves de interesses provincianos nas pantomimas dos congressos. A situação economica dos pro-

letarios seria solucionada com o cumprimento de uma legislação trabalhista talhada em moldes próprios e decalcada na realidade brasileira. O homem que faz a grandeza da Patria labutando nos campos torridos ou nas officinas doentias seria amparado no seu trabalho grandioso, na sua enfermidade e na sua velhice. A familia, como cellula mater da Nação, seria cercada por uma codificação proteccionista. O petroleo jorraria da terra abençoada. A siderurgia libertaria o paiz do jugo do imperialismo internacional. O Exercito e a Armada seriam reorganizados e fortalecidos, caminhando, pari-passu, com a aurora que raivava nos horizontes de 10 de Novembro. No sub-solo iriamos buscar os minerios preciosos que possuímos, criando a industria pesada. A situação da lavoura cafeeira seria reajustada e o perigo da monocultura seria afastado. O problema de transportes seria, igualmente, debatido e solucionado, sendo incorporadas ao patrimonio nacional estradas de ferro e redes de navegação inglesas, cujas administrações eram ruinosas aos interesses publicos. A Juventude Brasileira seria criada, preparando-se assim os homens fortes que conduzirão os destinos do Brasil de amanhã.

Desencadeada a guerra européa, o creador do Estado Novo resguardou o paiz do conflicto que ensangrenta o Velho Mundo, fixando normas de uma neutralidade sem mascara, de jure e de facto, collocando o Brasil numa situação internacional digna do respeito dos povos americanos, tradicionalmente pacifistas.

Getulio Vargas credenciou-se, hoje mais do que nunca, á gratidão da comunidade nacional. Sem o seu pulso de ferro o Brasil tomaria o rumo de uma trajetória tragica, minado que estava pelas luctas individualistas. O genial estadista dos Pampas proseguira na senda progressista enveredada em 10 de Novembro de 37 porque o Brasil tem uma missão a cumprir na America e no mundo e a tarefa não será jamais obstada porque é força do Destino, é predestinação da Historia, é vontade de Deus!

## Wie stark ist Griechenland?

Hoffnungen auf die „Metaxas-Linie“

Berlin. — (TO) — In dem Augenblick, da Ministerpräsident Metaxas das italienische Ultimatum damit beantwortet hat, dass „Griechenland bis zum Tode kämpfen wird“, und mit einem an Grossbritannien gerichteten Hilferuf, verfügt Griechenland über ein Heer von 450.000 Mann. Diese Armee, welche sich aus den Soldaten einer Gesamtbevölkerung von 7 Millionen Seelen zusammensetzt, die ihre allgemeine Dienstpflicht geleistet haben, besteht aus 28 Infanterieregimentern, darunter die berühmten Evzones aus Kreta mit ihren eigenartigen Uniformen, 5 Kavallerieregimentern, 12 Artillerieregimentern und 4 technischen Regimentern. Von den insgesamt 450.000 Mann waren infolge der beunruhigenden Ereignisse an den griechischen Grenzen und den Zwischenfällen an der albanischen Grenze 370.000 unter Waffen. Ungefähr 250.000 davon sind an den Grenzen von Albanien und Bulgarien stationiert. In Friedenszeiten waren ungefähr zwei Drittel des griechischen Heeres längs der Grenzen mit Albanien, Jugoslawien, Bulgarien und der Türkei garnisoniert, was sich aus der politischen Geschichte des Landes erklärt. Das letzte Drittel verteilte sich auf die Hauptstadt des Pelopones, Kreta und Mytilene, eine griechische Insel, die im Meer von Kleinasien nach der türkischen Seite hin liegt. Wie in allen Balkanländern, besteht auch die Schwäche Griechenlands in seiner mangelhaften Bewaffnung und dem Fehlen modernen Kriegsmaterials, welches, wie die letzten fünfzehn Monate bewiesen haben, im neuzeitlichen Kriege unerlässlich ist. Ähnlich liegt die Sache bei der Luftstreitkraft. Die zwei Fliegerdivisionen in

Athen und Theben mit 250 Offizieren und 3000 Mann verfügen über nicht mehr als 125 Apparate, von denen 20 Wasserflugzeuge sind. Das Aufrüstungsprogramm sah vor allem eine Verstärkung der Luftwaffe vor, aber es ist zweifelhaft, ob es in den letzten 12 Monaten gelang, sie wesentlich zu vergrössern oder zu verbessern. Auch die Seemacht Griechenland ist nicht auf der Höhe, auf der sie für einen Krieg gegen Italien sein müsste. Das Flaggschiff der griechischen Flotte ist „Georgios Everoff“, im Jahre 1910 gebaut, welches Griechenland von Russland gekauft hatte. Eine weitere schwere Einheit war der Kreuzer „Helli“, der vor einigen Wochen aus bisher noch nicht völlig aufgeklärten Gründen nahe der griechischen Küste gesunken ist. Weiter verfügt Griechenland lediglich über 10 Zerstörer, vier davon aus dem Jahre 1911, 13 Torpedoboote, die alle vor dem Weltkrieg erbaut wurden, und 6 Unterseeboote. Griechenland setzt die Hoffnungen seiner Verteidigung auf die sogenannte „Metaxas-Linie“, ein System von Befestigungen, deren Erbauung längs der Nordfront begonnen wurde und die sich nach Nordwesten ziehen. Dort im Nordwesten ist diese Linie in letzter Zeit (1936) besonders verstärkt worden, nachdem die Personalunion zwischen Italien und Albanien eingetreten war. Die Befestigungen sind unter Ausnutzung der Geländegegebenheiten erbaut, die in dieser Gegend ganz verschieden sind. Sie sind von einigen wenigen Strassen durchzogen, die sich in schlechtestem Zustande befinden. Bisher hatten die griechische Regierung und die griechischen Staatsmänner die „Metaxas-Linie“ für uneinnehmbar gehalten.

## Gefälschter Kulturfilm

In einem Wochenschau-Kino in São Paulo wurde kürzlich ein Filmstreifen vorgeführt, der den Titel „Soldaten des Friedens“ trug und sich mit den Verdiensten des englischen Afrikaforschers Oberst David Bruce und seiner Frau beschäftigte. Danach ist es den Bemühungen dieses Ehepaares zu verdanken, wenn zu Beginn dieses Jahrhunderts die Bekämpfung der Schlafkrankheit in Zentralafrika erfolgreich durchgeführt werden konnte. Einige Bilder zeigen nämlich Bruce und seine Frau bei der Arbeit im Laboratorium, nachdem sie auf einer beschwerlichen Expedition den gefährlichen Ueberträger der Seuche, die Tsetsefliege, gefangen haben. Der Kurzfilm schliesst mit einer Verherrlichung des britischen Forscherpaares.

Der ahnungslose Kinobesucher mag diese Kurzgeschichte in Bildern ganz in Ordnung finden. Er nimmt sie als Tatsache an und denkt nicht weiter darüber nach. Indessen bedarf dieses angeblich geschichtswissenschaftliche

Dokument einer unbedingten Richtigstellung. Nicht wegen Mr. Bruce und seiner Frau; sie mögen als Erforscher von Tropenkrankheiten genau wie ihr Landsmann Dutton (1901) ihre besonderen Verdienste haben. Nur bezüglich des bisher einzig bewährten Heilmittels wäre es für die britische Wissenschaft ehrenhafter, bei der Wahrheit zu bleiben. Soviel man von der Schlafkrankheit auch wusste — bis zur Entdeckung des Germanins durch die weltbekannte deutsche Firma Bayer starben die Eingeborenen immer noch wie die Fliegen dahin. Erst das Mittel „Bayer“ 205, Germanin, brachte die Rettung (1916 bzw. 1921). Man müsste weit ausholen und könnte eine grosse wissenschaftliche Abhandlung schreiben, um den Beitrag deutschen Forschergeistes, um das Genie deutscher Schöpferkraft entsprechend zu würdigen und in das richtige Licht zu stellen. Heute sei nur darauf hingewiesen, dass auch die geschickteste Kulturfilmnaufmachung eine

## Irradiações em lingua portugueza

As irradiações das Emissoras Allemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kclcos — 25,31 m) e DJQ (15280 kclcos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portugueza, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro ás 20 e o segundo ás 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras allemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações são feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE — 17760 kclcos — 16,89 metros — das 8,00 ás 10,15 horas  
DJW — 9650 kclcos — 31,09 metros — das 18,50 ás 1,00 hora  
DZC — 10290 kclcos — 29,15 metros — das 18,50 ás 1,00 hora

plumpe Fälschung und Verdrehung der Tatsachen darstellt, wenn sie an der deutschen Arbeit vorbeigehen möchte. Zum Schluss sei auf die Ausführungen des Oxford Biologen Prof. Julian Huxley hingewiesen, der schon im Jahre 1923 im „Daily Herald“ folgendes schrieb:

„Die deutsche Entdeckung einer chemischen Substanz „Bayer“ 205, welche die Schlafkrankheit heilt, ist ein weiterer und höchst wichtiger Schritt vorwärts, um die Tropen bewohnbar zu machen. Diese eine Entdeckung ist für alle Nationen mit tropischen Besitzungen von solcher Wichtigkeit, dass sie mit einem Schlag ins helle Licht rückt, wie verblicherisch dumm es ist, eine grosse wissenschaftliche Nation wie Deutschland in eine solche Notlage zu bringen, dass es ihr immer schwerer wird, ihre wissenschaftlichen Arbeiten fortzusetzen. Diese Entdeckung wird wahrscheinlich schliesslich für die Verbündeten weit wertvoller sein, als die ganze Reparationssumme, die sie ursprünglich forderten.“ ep.

## 60 Jahre Rotermund-Kalender

In diesen Tagen erscheint dieser allgemein bekannte Volks- und Familienkalender für das Jahr 1941 und nimmt somit zum 60. Male seinen Weg zu dem weiten Leserkreis in allen Teilen Brasiliens. In dem Inhalt finden wir ein interessantes Schlusswort, das sicher auch unseren Lesern gefallen wird, weil es einen Einblick gibt in die Arbeit des Kalendermannes. Wir geben daraus einige interessante Angaben wieder:

„Wohl nur wenige Leser machen sich ein Bild davon, welch ein Aufwand von Arbeit und welche Mengen von Material zusammengetragen werden müssen, bis ein Kalender wie der vorliegende fertig gestellt ist, um seinen Lesern für wenig Geld lehrreiche und unterhaltsame Stunden zu bieten. Es ist sicher interessant, ein wenig darüber zu plaudern.“

Ueber die technische Arbeitsleistung wollen wir nur einige Zahlen anführen. Auch die vorliegende Ausgabe hat eine Auflage von 25.000 Exemplaren. Zu ihrer Herstellung mussten rund 10.000 Kilo Papier bedruckt werden, also ein gewöhnlicher Eisenbahnwagen voll. Fügen wir die benötigten 500.000 Bogen Papier an der Längsseite aneinander, so erhalten wir einen Papierläufer von 330 Kilometer Länge und 48 Zentimeter Breite, also genügend um die Strecke São Leopoldo-Florianopolis in dieser Breite zu bedecken. Legen wir unsere 25.000 Kalender aufeinander, so erhalten wir einen Turm von 375 Meter Höhe, also die Höhe des berühmten „Zuckerhutes“ bei Rio de Janeiro. Da der Drucker stets 8 oder 16 Seiten auf einmal druckt, hätte eine Maschine über eine bzw. eine halbe Million Drucke zu leisten. Die Druckfarbe scheint das wenigste zu sein, und doch benötigen wir für eine Ausgabe etwa 100 kg. Nach Fertigstellung des Druckes werden die 20 Druckbogen zu vollständigen Büchern zusammengetragen. Eine Person müsste dazu 100.000 Meter gehend um einen Tisch herum zurücklegen, ein Spaziergang, zu dem unsere Eisenbahn etwa 3 Stunden braucht. Berechnen wir die Drahtlänge der beiden Heftungen mit je 4 Zentimeter, so erhalten wir einen Gesamtverbrauch von 1.200 Meter Draht!

Und wie sehen erst die Zahlen bei 60 Jahrgängen aus! Unter Zugrundelegung der Durchschnittsauflagenhöhe — unser Jahrbuch hat sich bekanntlich von einer kleinen Auflage zum heutigen Stand durchgekämpft — errechnen wir einen Papierverbrauch von über 300 Tonnen, also rund 3 Eisenbahnzüge, wie sie hier verkehren, voll. Die 15 Millionen Bogen aneinandergelagert ergäben eine Länge von rund 10.000 Kilometer, das ist die Entfernung von Buenos Aires nach New York. Alle bisher erschienenen Kalender aufeinandergelegt würden mit 11.250 Meter Höhe einen Turm darstellen, der den höchsten Berg der Erde um ein Viertel übertrifft!

Diese Zahlen geben einen kleinen Begriff von dem Umfang unserer Arbeit. Dabei ist die — offen gesagt — unangenehmste noch nicht genannt. Wenn unser Kalender nur die Hälfte von dem kostet, was gleichartige — auch landessprachige — kosten, und nur ein Fünftel von dem Preis eines anderen Buches dieses Umfangs, so liegt das allein an einer grosszügigen Anzeigenbeschaffung.“